ENTREVISTA EXCLUSIVA
Zélia, a ministra do confisco, não recomenda a poupança
IPHONE
A febre do consumo chega ao Brasil
ELEIÇÃO
Os candidatos imbatíveis que podem levar no 1º turno
ISTOÉ
Geraldo Campetti, que ouve e reproduz mensagens de espíritos
MÉDIUNS
• A ciência comprova que o cérebro deles é diferente
• Por que algumas pessoas desenvolvem esse dom

Índice

01 OUT/2008

Edição 2030 - 01 OUT/2008

DESTAQUE

COMPORTAMENTO
O poder dos médiuns
Como a ciência justifica as manifestações de contato com espíritos e por que algumas pessoas desenvolvem o dom

Entrevista

ZÉLIA CARDOSO DE MELLO
"Não recomendo a poupança"
A ex-ministra do confisco diz que prefere fundos de renda fixa e avalia que o Brasil está preparado para sofrer menos com a crise financeira americana

Brasil

A família Goulart acusa
Parentes querem mover ação indenizatória contra a União e mais três países pelo suposto envenenamento de Jango quando ele estava exilado

A maldição de Januário
Desde 2004, cidade do interior de Minas teve seis prefeitos e três deles foram cassados. Aumentou a corrupção ou a vigilância?

A um passo da maioria absoluta
De dez e 16 capitais poderão eleger seus prefeitos já no primeiro turno. Nas demais, a disputa deverá ser acirrada

América humilhada

Não foi a pista
Istoé revela o que diz a perícia final sobre a tragédia do vôo TAM 3054, que matou 199 pessoas, no maior acidente aéreo do País

Será que agora vai?
Processo por peculato contra o ex-presidente Fernando Collor chega ao Supremo Tribunal Federal

Comportamento

É possível ensinar em casa?
Caso de mineiros que aprendem com os pais esquenta o debate entre educadores

Límpidos e transparentes
Marcas que desejam passar confi ança, inovação e modernidade investem em embalagens e produtos incolores

Mãe à distância
Casos como o de Sharon Stone, que perdeu a guarda do filho, revêem velhos costumes

Memória esportiva
Museu do Futebol, em São Paulo, e exposição sobre surfe, no Rio, resgatam momentos marcantes do esporte

O exército contra o cidadão
Militares cerceiam direitos básicos de moradores de aldeia em Niterói

Plágio na USP
Universidade emite moção de censura contra diretor do Instituto de Física e vice-diretor da Fuvest

Vestidos fabulosos
Ao selecionar as peças ícones dos últimos 100 anos, livro reconta a história da moda com glamour e elegância

Medicina & Bem–estar

A medicina indígena vai à universidade
Médicos criam primeiro curso do País de especialização em saúde dos índios

Bactérias contra diabete
Experiência mostra que a exposição aos agentes infecciosos protege contra a doença

Multa para gordos
Estado americano cobrará taxa de funcionários que estiverem acima do peso

Ciência & Tecnologia

A hora de comprar armas
O governo decide: o reaparelhamento das Forças Armadas com equipamentos de alta tecnologia vai estar vinculado ao desenvolvimento da indústria brasileira

Com final feliz
Já existem excêntricas opções para o seu último desejo em vida - virar diamante, fogos ou ir para o espaço

Economia & Negócios

A guerra do iPhone
Lançamento do celular da Apple no Brasil acirra a disputa entre as duas maiores operadoras de telefonia

Cultura

CINEMA
Com dois pais e uma mãe
Sem abandonar a seriedade que o tema merece, filme francês aborda com humor e sensibilidade a polêmica questão da paternidade entre gays

FOTOGRAFIA
Mil cenas de Bergman
Fotobiografia reúne material dos arquivos pessoais de Ingmar Bergman e revela bastidores de seus filmes ao longo das seis décadas em que ele reinou no cinema mundial

LIVROS
Na pista dos ladrões de arte
O escritor americano Noah Charney cria um eletrizante romance em que retrata as técnicas e a motivação psicológica de especialistas em roubo de museus

Desvio do lugar-comum
Aclamado como um dos principais expoentes da arte conceitual internacional, o carioca Cildo Meireles expõe na Tate Modern

Editorial

A escola que não ensina

Seu bolso

Mundo pet
Produtos inovadores trazem todo o luxo e conforto que os animais merecem

Internacional

A última cartada
Após apelo do presidente George W. Bush, Congresso negocia e modifica pacote de US$ 700 bilhões para tentar salvar o mercado americano do colapso total

Jogada eleitoreira
Às vésperas de referendo, presidente do Equador expulsa construtora brasileira e ameaça dar calote no Brasil

Gente

Feito tatuagem
Garota rosa-choque
Momento rainha
O talismã de Armani
Queridinha das celebridades
Última moda do Alasca
Vovó sacudida

A semana

Quem desdenha...
A nova família brasileira
As plantas que correm o risco de desaparecer
Brasil, um dos mais corruptos
Caso da mala
Crise à vista
Frases
Kate Moss, sangue e batom
Made in prisão
Nota da Aner
O mascote da copa
Filho da democracia
RicardoBoechat
Serial killer da Finlândia
Tanque de luxo

Confidencial

Confidencial

Colunistas

ZECA BALEIRO
Última Palavra
Um brasileiro chamado Waldick

Seções

Em cartaz
Confusão Suprema
Ofício de procuradora a restaurante de Brasília mostra que o Ministério Público investiga jantar de advogados de Daniel Dantas com assessores do presidente do STF
Pensou, ligou
Empresa americana lança celular comandado por ondas cerebrais

01 OUT/2008

O poder dos médiuns

Como a ciência justifica as manifestações de contato com espíritos e por que algumas pessoas desenvolvem o dom

por Suzane Frutuoso fotos Murillo Constantino

O espiritismo é seguido por 30 milhões de pessoas no mundo. O Brasil é a maior nação espírita do planeta. São 20 milhões de adeptos e simpatizantes, segundo a Federação Espírita Brasileira – no último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2,3 milhões declararam seguir os preceitos do francês Allan Kardec, o fundador da doutrina. A mediunidade, popularizada pelas psicografias de Chico Xavier, em Uberaba (MG), ganhou visibilidade nos últimos anos na mesma proporção em que cresceu o espiritismo. Mas nada se compara ao poder da mídia atual, que permite debater os ensinamentos da religião por meio de livros, programas de tevê e rádio. Os romances com temática espiritualista de Zíbia Gasparetto, por exemplo, são presença constante nas listas de mais vendidos.

Embora não haja estatísticas de quantos entre os praticantes são médiuns, o que se observa é uma quantidade maior de pessoas que afirmam possuir o dom. O interesse pela religião fundamentada por Kardec (por isso também chamada de kardecismo) é confirmado pelo recorde de público do filme *Bezerra de Menezes – o diário de um espírito*, do cineasta Glauber Filho: 250 mil espectadores, desde o lançamento nos cinemas, em 29 de agosto. Um número alto para uma produção nacional. O longa, com o ator Carlos Vereza (também praticante do espiritismo) no papel-título, conta a história do cearense que ficou conhecido como "médico dos pobres", se tornou ícone da doutrina e orienta médiuns em centenas de centros a se dedicar ao bem e à caridade.

PSICOGRAFIA
Instrumento por meio dos livros
A psicóloga **Marilusa Vasconcelos**, 65 anos, de São Paulo, é conhecida no espiritismo pela sua vasta literatura psicografada. Em 40 anos de dedicação à mediunidade, publicou 61 livros. Seu orientador é o espírito do poeta Tomás Antonio Gonzaga, que participou da Inconfidência Mineira. A dedicação à psicografia levou Marilusa a fundar em 1985 a Editora Espírita Radhu, sigla para renúncia, abnegação, desprendimento e humildade, a base dos ensinamentos na doutrina. Ela reúne outros dons, como ouvir, falar e enxergar espíritos e ser instrumento deles na pintura mediúnica. "Os vários tipos surgiram desde a infância", conta Marilusa, que nasceu numa família espírita. "O controle da mediunidade é indispensável. O médium não é joguete do espírito. Eles interagem, num acordo mútuo de tarefa."

Os espíritas dizem que todas as pessoas têm algum grau de mediunidade. Qualquer um seria capaz de emitir pensamentos em forma de ondas eletromagnéticas que chegariam a outros planos. O que torna algumas pessoas especiais, segundo os praticantes, a ponto de se transformarem em canais de comunicação com os mortos, é uma missão – designada antes mesmo de nascerem, determinada por ações em vidas anteriores e que tem na caridade o objetivo final. "É uma tarefa em favor da evolução de si mesmo e da ajuda ao próximo", diz Julia Nesu, diretora do departamento de doutrina da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Fenômenos relacionados a pessoas que falavam com mortos e envolvendo objetos que se mexiam são relatados desde o século XVII, tanto na Europa quanto nas Américas, mas hoje cientistas tentam compreender o fenômeno. Algumas linhas de pesquisa mostram que o cérebro dos médiuns é diferente dos demais.

São cinco os meios de expressão da mediunidade. A psicografia, que consagrou Chico Xavier, é a mais conhecida. Nela, o médium escreve mensagens e histórias que recebe de espíritos. Estaria sob o controle deles o que as mãos transcrevem. A vidência permite enxergar os mortos que não conseguiram se desvencilhar da Terra ao não aceitarem a morte ou que aparecem para enviar recados a entes queridos. Na psicofonia, o sensitivo é capaz de ouvir e reproduzir o que os espíritos dizem e pedem. A psicopictografia, ou pintura mediúnica, permite ao médium ser instrumento de artistas desencarnados (termo usado pela doutrina para designar mortos). A mediunidade da cura é responsável pelas chamadas cirurgias espirituais. Não é incomum um mesmo indivíduo reunir mais de um tipo de dom.

PÁGINAS :: **1** | 2 | 3 | 4 | Próxima >>

01 OUT/2008

O poder dos médiuns

Como a ciência justifica as manifestações de contato com espíritos e por que algumas pessoas desenvolvem o dom

por Suzane Frutuoso fotos Murillo Constantino

VIDÊNCIA
Ver e auxiliar aqueles que estão em outro plano
Aos cinco anos, o chefe de faturamento hospitalar **Ivanildo Protázio**, de São Paulo, 49 anos, pegava no sono com o carinho nos cabelos que uma senhora lhe fazia todas as noites. Descobriu tempos depois que era a avó, morta anos antes. Aos 19 anos, os espíritos já se materializavam para ele. "Nunca tive medo. Sempre me pareceu natural." A mãe, que trabalhava na Federação Espírita, o encaminhou para as aulas em que aprenderia a lidar com o dom. Hoje, Protázio é professor de educação mediúnica. Essa é uma parte da sua missão. A outra é orientar os espíritos que lhe pedem auxílio para entender o que aconteceu com eles. A oração é o remédio. "Os espíritos superiores me ensinaram a importância da caridade para nossa própria evolução."

A reportagem de ISTOÉ presenciou uma manifestação mediúnica em Indaiatuba, interior de São Paulo. O tom de voz baixo e os gestos delicados de Solange Giro, 46 anos, sugeriam que ela carrega certa timidez ao expor a própria vida numa conversa com um estranho. Cerca de duas horas depois, porém, é difícil acreditar no que os olhos vêem. Diante de uma tela em branco, sobre uma mesa improvisada com dezenas de tubos de tinta, a mulher começa a pintar um quadro na seqüência de outro. O tempo gasto em cada um não passa de nove minutos. As obras são coloridas e harmoniosas. "Nunca fiz aula de artes. Mal conseguia ajudar meus filhos com os desenhos da escola", diz, minutos antes da apresentação. A discreta Solange dá lugar a uma pessoa que fala alto, canta e encara os interlocutores nos olhos, com ar desafiador. A assinatura nas telas não leva seu nome, mas de artistas famosos – e já mortos –, como Monet, Mondrian e Tarsila do Amaral. Seria uma interpretação digna de uma atriz? Talvez. O que difere o momento de uma encenação é subjetivo e dá margem a dezenas de explicações – convincentes ou não. Talvez seja possível encontrar respostas no que a artista diz a cada uma das pessoas da platéia presenteadas com um dos dez quadros produzidos na noite. Enquanto entregava a obra, ela desferia características e situações de vida de cada um absolutamente desconhecidas dela. O mentor que a guia é o médico holandês Ernst, que viveu no século XVII. A sensitiva garante que era ele, não ela, quem estava presente na pintura dos quadros.

Nem sempre é fácil aceitar a mediunidade, que pode causar medo quando começa a se manifestar. "Ainda hoje não gosto quando vejo o possível desencarne de alguém. Nestas horas, preferia não saber", conta a psicóloga Marilusa Moreira Vasconcelos, 65 anos, de São Paulo, que psicografa. O médium de cura Wagner Fiengo, analista fiscal paulistano, 37 anos, chegou a se afastar da doutrina. "Aos 13 anos não entendia por que presenciava aquilo." Para manter a sanidade e o equilíbrio, as pessoas que possuem dons e querem fazer parte da religião espírita precisam se dedicar à educação mediúnica. O curso leva cinco anos. Inclui os ensinamentos que Allan Kardec compilou no *Livro dos espíritos* – a obra que deu base ao entendimento da doutrina – e no *Livro dos médiuns* – que explica quais são os tipos de mediunidade, como eles se manifestam e os cuidados a serem tomados. Entre eles, o combate a falhas de comportamento, como vaidade, orgulho e egoísmo. O espiritismo prega que as imperfeições da personalidade atraem espíritos com a mesma vibração. "O pensamento é tudo. Aqueles que pensam positivo atrairão o que é semelhante. O mesmo acontece com o pensamento negativo e os vícios. Quem gosta de beber, por exemplo, chama a companhia de espíritos alcoólatras", afirma o professor de educação mediúnica Ivanildo Protázio, 49 anos, de São Paulo, que tem o dom da vidência.

PSICOFONIA
Falar o que os espíritos querem dizer
A intuição do servidor público **Geraldo Campetti**, 42 anos, de Brasília, começou na infância. Ele tinha percepções inexplicáveis, das quais mais ninguém se dava conta. Era como se absorvesse sentimentos que não eram seus. Apenas identificava que existia algo além do que seus olhos enxergavam. Até que as sensações começaram a tomar forma. Campetti passou a ouvir súplicas de ajuda. De espíritos, inconformados com a morte. Aos 29 anos, não se assustou. De família kardecista, conhecia a mediunidade. "Mas sabia que precisava estudar para manter o equilíbrio", diz. Hoje diretor da Federação Espírita Brasileira, afirma ter controle sobre o dom de ouvir e transmitir recados dos mortos. Eventualmente, um espírito pede uma mensagem à pessoa com quem ele conversa. "Isso é espontâneo, não da minha vontade."

01 OUT/2008

O poder dos médiuns

Como a ciência justifica as manifestações de contato com espíritos e por que algumas pessoas desenvolvem o dom

por Suzane Frutuoso fotos Murillo Constantino

Imaginar que convivemos no cotidiano com pessoas que estão mortas vai além da compreensão sobre a vida – pelo menos para quem não acredita em reencarnação. Mas até na ciência já existem aqueles que conseguem casar racionalidade com dons espirituais. Esses especialistas afirmam que a mediunidade é um fenômeno natural, não sobrenatural. E que o mérito de Allan Kardec foi explicar de maneira didática o que sempre esteve presente – e registrado – desde a criação do mundo em todas as religiões. O que seria, dizem os defensores da doutrina, a anunciação do Anjo Gabriel a Maria, mãe de Jesus, se não um espírito se comunicando com uma sensitiva?

Apesar desse contato constante, os mortos, ou desencarnados, como preferem os espíritas, não aparecem em "carne e osso". A ligação com o mundo dos vivos seria possível graças ao perispírito, explica Geraldo Campetti, diretor da Federação Espírita Brasileira. "Ele é o intermediário entre o corpo e o espírito. A polpa da fruta que fica entre a casca e o caroço." O perispírito seria formado por substâncias químicas ainda desconhecidas pelos pesquisadores terrenos, garantem os adeptos do espiritismo. "É a condensação do que Kardec batizou como fluido cósmico universal", afirma o neurocirurgião Nubor Orlando Facure, diretor do Instituto do Cérebro de Campinas. **Nas quatro décadas em que estuda a manifestação da mediunidade no cérebro, Facure mapeou áreas cerebrais que seriam ativadas pelo fluido.**

CURA
Cirurgias sem dor nem sangue
O primeiro espírito a se materializar para o analista fiscal **Wagner Fiengo**, 37 anos, de São Paulo, foi de um primo. Ele tinha dez anos, teve medo e se afastou. Mas, na juventude, um tio, seguidor da doutrina, avisou que era hora de ele se preparar para a missão que lhe fora reservada. Por meio da psicografia, seu guia espiritual, o médico Ângelo, informou que teriam um compromisso: curar pessoas. Ele não foi adiante. Uma pancreatite surgiu sem que os médicos diagnosticassem os motivos. Há quatro anos, seu guia explicou que as doenças eram ajustes a erros que Fiengo havia cometido numa vida passada. A missão era a forma de equilibrar a saúde e a alma. Em 2004, iniciou as cirurgias espirituais. Ele diz que não é uma substituição ao tratamento convencional. "É um auxílio na cura de fatores emocionais e físicos."

Comprovar cientificamente a mediunidade também é objetivo do psiquiatra Sérgio Felipe Oliveira, professor de medicina e espiritualidade da Faculdade de Medicina da USP e membro da Associação Médica-Espírita de São Paulo. Com exames de tomografia, ele analisou a glândula pineal (uma parte do cérebro do tamanho de um feijão) de cerca de mil pessoas. "Os testes mostraram que aqueles com facilidade para manifestar a psicografia e a psicofonia apresentam uma quantidade maior do mineral cristal de apatita na pineal", afirma Oliveira. Ele também atende, no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo, casos de pacientes de doenças como dores crônicas e epilepsia que receberam todos os tipos de tratamento, não tiveram melhora e relatam experiências ligadas à mediunidade. "Somamos aos cuidados convencionais, como o remédio e a psicoterapia, a espiritualidade, que vai desde criar o hábito de orar até a meditação. E os resultados têm sido positivos." Uma pesquisa de especialistas da USP e da Universidade Federal de Juiz de Fora, publicada em maio no periódico *The Journal of Nervous and Mental Disease*, comparou médiuns brasileiros com pacientes americanos de transtorno de múltiplas personalidades (caracterizado por alucinações e comportamento duplo). Eles concluíram que os médiuns apresentam prevalências inferiores de distúrbios mentais, do uso de antipsicóticos e melhor interação social.

A maior parte dos cientistas acredita que a mediunidade nada mais é do que a manifestação de circuitos cerebrais. Alguns já seriam explicáveis, como os estados de transe. Pesquisas da Universidade de Montreal, no Canadá, e da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, comprovaram que, durante a oração de freiras e monges católicos, a área do cérebro relacionada à orientação corporal é quase toda desativada, o que justificaria a sensação de desligamento do corpo. Os testes usaram imagens de ressonâncias magnéticas e tomografias feitas no momento do transe.

A teoria seria aplicável ao transe mediúnico, quando o médium diz incorporar o espírito e não se lembra do que aconteceu. Pesquisadores da Universidade de Southampton, na Inglaterra, estudaram pessoas que estiveram entre a vida e a morte e relataram se ver fora do próprio corpo durante uma operação ou entrando em contato com pessoas mortas. Os estudiosos concluíram se tratar de um fenômeno fisiológico produzido pela privação de oxigênio no cérebro. Trabalhando sob stress, o órgão seria também inundado de substâncias alucinógenas. As imagens criadas pela mente seriam apenas a retomada de percepções do cotidiano guardadas no inconsciente.

PÁGINAS :: << Anterior | 1 | 2 | **3** | 4 | Próxima >>

01 OUT/2008

O poder dos médiuns

Como a ciência justifica as manifestações de contato com espíritos e por que algumas pessoas desenvolvem o dom

por Suzane Frutuoso fotos Murillo Constantino

PSICOPICTOGRAFIA
Milhares de quadros pintados
Criada numa família católica, **Solange Giro**, 46 anos, de Parapuã, interior de São Paulo, teve o primeiro contato com o espiritismo aos 20 anos, ao conhecer o marido. Ele, que perdera uma noiva, buscava o entendimento da morte. Já casada e com dois filhos, passou a sofrer de depressão. Encontrou alívio na desobsessão (trabalho que libertaria a pessoa de um espírito que a domina). A mediunidade dava os primeiros sinais. Logo passou a ouvir e ver espíritos. O dom da psicografia veio em seguida. Era um treino para ser iniciada na pintura mediúnica. "Pintei cinco mil quadros no primeiro ano. Estão guardados. Não tive autorização para mostrálos", conta Solange, que diz nunca ter estudado artes. Nos últimos 13 anos, ela recebeu aval de seu mentor para vender os quadros. O dinheiro é revertido para a caridade.

O psiquiatra Sérgio Felipe Oliveira rebate a incredulidade. "Se uma pessoa está em cirurgia numa sala e consegue descrever em detalhes o que ocorreu em um ambiente do outro lado da parede, é possível ser apenas uma sensação?" Essa é uma pergunta que nenhuma das frentes de pesquisa se arrisca – ou consegue – a responder com exatidão. Da mesma maneira que todos os presentes à sessão de pintura em Indaiatuba saíram atônicos, sem conseguir explicar como alguém que conheceram numa noite foi capaz de decifrar suas angústias mais inconfessáveis.

FORMAS DE MEDIUNIDADE

O contato com espíritos se manifesta de diferentes maneiras em cada pessoa. Há cinco tipos de mediunidade, sendo que alguns indivíduos reúnem mais de um dom

Vidência
A pessoa enxerga um espírito como se fosse alguém vivo

Escrita (psicografia)
Mensagens e historias narradas por espíritos são transcritas pelo médium

Audição e fala (psicofonia)
O médium ouve uma ou várias vozes ao mesmo tempo e o espírito se manifesta em palavras, através da pessoa em transe

Pintura (psicopictografia)
O médium, sem nenhum conhecimento artístico prévio, produz quadros

Cura
A pessoa é capaz de interferir na saúde de um doente

ESCOLA DE MÉDIUNS

A mediunidade precisa ser refinada com estudos e orientação. Em média, um curso dura cerca de cinco anos

Assistência espiritual
Antes de estudar a mediunidade, a pessoa precisa de equilíbrio. No centro, ela recebe passe (transmissão de energia através das mãos), ouve trechos do *Evangelho segundo o espiritismo* (Allan Kardec) e participa de palestras

Princípios fundamentais
Nesse estágio, ela entende o que é o espiritismo por meio dos ensinamentos do *Livro dos espíritos*, também de Allan Kardec – essa é a obra que dá base ao entendimento da doutrina

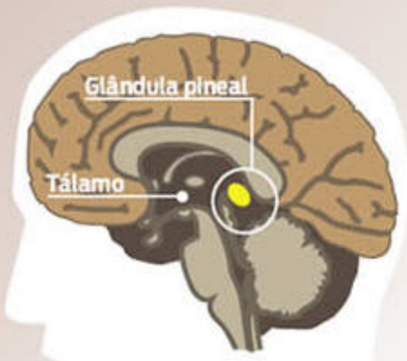
Educação mediúnica
Tendo como base o *Livro dos médiuns* (Allan Kardec), os aprendizes entendem quais são os tipos de mediunidade, como eles se manifestam e quais cuidados devem ser tomados. Entre eles, o combate às falhas do ser humano, como vaidade, orgulho e egoísmo. O espiritismo prega que as imperfeições da personalidade atraem espíritos com a mesma vibração

O QUE DIZ A CIÊNCIA

Pesquisadores tentam achar respostas para as manifestações mediúnicas

Ondas de estímulo
A glândula pineal, que fica no centro do cérebro e produz melatonina, o hormônio que regula o sono, é capaz de converter ondas eletromagnéticas em diferentes estímulos sensoriais. Estudos (*) provaram que pessoas que incorporam espíritos têm na pineal uma quantidade maior de cristais de apatita, um mineral. Quanto mais cristais, maior seria a sensibilidade espiritual

Dom ativado
Nos médiuns, pesquisas comprovam (**) que substâncias químicas ativam o córtex cerebral, responsável pelos mecanismos de escrita, visão, audição e fala, e possibilitam que a pessoa se torne um canal para a psicografia, a vidência e a psicofonia. Já o tálamo recebe as sensações corporais, o que permite ao indivíduo perceber a aproximação de espíritos



(*) Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo
(**) Neurologista Nubor Facure, do Instituto do Cérebro de Campinas

» Entrevista

"Não recomendo a poupança"

A ex-ministra do confisco diz que prefere fundos de renda fixa e avalia que o Brasil está preparado para sofrer menos com a crise financeira americana

por Octávio Costa

Zélia, em seu apartamento em São Conrado, no Rio: "Não sinto falta do poder. Só quando estou tentando educar meus filhos"

Há 18 anos, ela era a mulher mais poderosa do Brasil. Criou um plano de estabilização da economia, que pela primeira vez na história mundial confiscou todos os ativos financeiros de um país da noite para o dia. Não perdoou sequer a caderneta de poupança, o que lhe granjeou enorme antipatia. Zélia Cardoso de Mello tinha, então, 37 anos. Catorze meses depois, deixou o governo Collor. De lá para cá, muita coisa mudou na vida de Zélia. Após longa temporada em Nova York, ela voltou ao Brasil, para que seus dois filhos com o humorista Chico Anysio, um rapaz de 16 anos e uma menina de 14, tenham experiência na terra natal. Vive no Rio, onde representa a consultoria de investimentos Áquila Associates, que opera nos Estados Unidos e na Índia. A ex-ministra analisa a crise de Wall Street, prevê que a economia brasileira "vai sofrer" e ataca o investimento em poupança: "Não recomendo. O rendimento é muito baixo. Prefiro os fundos de renda fixa."

ISTOÉ – *Ao marcar esta entrevista, a sra. disse que não falaria sobre o Plano Collor. Por quê?*
Zélia Cardoso de Mello – Passaram-se 18 anos e falei tudo o que devia sobre o Plano Collor. Na comemoração dos 200 anos do Ministério da Fazenda, expliquei que o plano foi muito mais abrangente do que dizem e permitiu a abertura da economia brasileira. Portanto, não se resumiu ao confisco da poupança. Mas a imprensa não entende o que eu digo.

ISTOÉ – *A sra. tem algum arrependimento?*
Zélia – Arrependimentos tenho vários (risos). Não é essa a questão. Tenho muito orgulho de ter participado de uma fase tão importante na vida brasileira. Como economista, sinto-me privilegiada de ter podido fazer mudanças que vinha discutindo na minha vida acadêmica, por tantos anos. Foi um privilégio, ou uma sorte.

ISTOÉ – *Qual a sua opinião sobre o ex-presidente Collor?*
Zélia – É um homem que teve muita coragem. Muito inteligente, muito sagaz. Percebeu que o Brasil precisava de mudanças e estava disposto a enfrentar isso.

ISTOÉ – *E seus arrependimentos?*
Zélia – É claro que, na administração, é inevitável cometer erros. Você olha retrospectivamente e vê que poderia ter feito algo de maneira diferente.

ISTOÉ – *E a sra. era bem jovem. Tinha apenas 37 anos.*
Zélia – Eu continuo jovem. Eu era mais jovem. Não é que haja arrependimento de coisas terríveis, mas muitas coisas eu teria feito de maneira diferente. Acho que a inexperiência política foi um fator determinante. Houve erros na negociação com o Congresso, mas principalmente na questão da comunicação. Não quero responsabilizar ninguém. Eu também errei. Na comemoração dos 200 anos da Fazenda, o ministro Mantega disse-me que usou, nas aulas dele, a minha fala inicial explicando o plano como exemplo de problemas de comunicação.

"Nos 200 anos da Fazenda, Mantega disse-me que usou minha explicação do Plano como exemplo de problema de comunicação"

ISTOÉ – *O que saiu errado?*
Zélia – A apresentação inicial do plano foi uma tragédia. Foi muito ruim. Eu não dormia havia três noites. Estava muito cansada. Quando acabou aquilo, o presidente Collor me chamou e falou: "Nós temos de explicar isso direito, porque está horrível." Então, passei três dias dando entrevistas a todos os canais de televisão.

ISTOÉ – *A sra. continua a acreditar que o confisco dos ativos financeiros era necessário?*
Zélia – Naquele momento, da maneira como estava estruturado o esquema de aplicações financeiras no Brasil, não havia alternativa. Mas é difícil fazer essa análise hoje. Como dizia minha mãe, o general "se" morreu na guerra. Infelizmente, não é como uma gravação de filme, em que se rodam duas cenas para ver como é que fica.

PÁGINAS :: **1** | 2 | Próxima >>

01 OUT/2008

» Entrevista

01 OUT/2008

▪ "Não recomendo a poupança"

A ex-ministra do confisco diz que prefere fundos de renda fixa e avalia que o Brasil está preparado para sofrer menos com a crise financeira americana

por Octávio Costa

ISTOÉ – *A opinião pública reagiu contra o confisco das cadernetas de poupança. Também era inevitável?*
Zélia – Inicialmente, o objetivo não era atingir a caderneta de poupança. Ocorre que havia muito boato, muitos rumores. E houve uma migração de aplicações muito grande para a poupança. Isso é um fato. Por isso, a medida foi mais abrangente.

ISTOÉ – *A sra. sente falta do poder?*
Zélia – Não sinto. Só quando estou tentando educar meus filhos. Aí, eu precisava de mais poder. Indiscriminado.

ISTOÉ – *Mas a sra. se considera uma precursora? De certa forma, foi aberta uma porta para as mulheres?*
Zélia – Acho que sim. Houve uma mulher no Executivo antes de mim, a ministra da Educação, Ester Figueiredo Ferraz (1982-1985). Mas era num setor diferente, em outras circunstâncias. O fato de eu ter sido ministra naquele momento e ter tomado medidas tão drásticas realmente permitiu um avanço da posição feminina.

ISTOÉ – *Como vê a crise do mercado financeiro americano?*
Zélia – De certa forma, é uma crise anunciada. Eu tive conversas aqui no Brasil e nos Estados Unidos sobre esse assunto. Num almoço com o Belluzzo (Luiz Gonzaga) há alguns anos, conversamos demoradamente sobre isso. O que aconteceu nos últimos anos, impulsionada pela política de juros baixos nos Estados Unidos, foi uma alavancagem enorme, tanto por parte das empresas e dos bancos como por parte das pessoas físicas, em cima de seus ativos. Eu vi, e até fiquei tentada a fazer o mesmo, pessoas alavancando em cima do apartamento para redecorar, para trocar os eletrodomésticos, para fazer viagens. Era muito fácil.

ISTOÉ – *Isso explica a explosão do preço dos imóveis?*
Zélia – O aumento de preços dos imóveis foi absolutamente irreal. Só tinha uma explicação: a liquidez e a possibilidade de múltiplos financiamentos. Eu vi o preço de apartamento de um quarto em Nova York passar de US$ 180 mil para US$ 1,2 milhão. Imagine uma pessoa que comprou um apartamento por US$ 200 mil e tinha um financiamento de US$ 200 mil. Quando o imóvel passou para US$ 400 mil, ela foi ao banco e tomou novo financiamento de US$ 400 mil, liquidando o anterior. E pôs a diferença no bolso. O apartamento chegou a US$ 1 milhão, e aquela pessoa repetiu as operações de financiamento. E as empresas e os bancos alavancaram seus ativos.

ISTOÉ – *Por que as agências reguladoras ficaram inertes?*
Zélia – A regulação existe, mas não funcionou. Se olharmos no microaspecto, a facilidade de dar financiamentos era enorme. Dava-se financiamento para quem não podia. A instituição financeira estava interessada em ganhar a margem dela. Quem ia cuidar depois se o financiamento era solvente não era problema dela, mas de quem estava emprestando no fim da linha. Todo mundo sabia que quando os reajustes dos financiamentos começassem haveria problemas. As pessoas não teriam como arcar com os reajustes.

"O setor exportador será afetado. O País deve adequar-se a este novo patamar. E o presidente Lula tem consciência disso"

ISTOÉ – *E no lado macro? O que aconteceu?*
Zélia – A aplicação mínima nos grandes bancos de investimentos, como Goldman Sachs, é de US$ 5 milhões. E existe uma cláusula da SEC (Securities and Exchange Comission) a respeito do investidor qualificado que diz o seguinte: se o investidor tem certo ativo e certa experiência de mercado, pode participar de produtos mais sofisticados. E aí a situação é volátil. Se eu que não preencho os requisitos da SEC recomendar a alguém, dentro de solo americano, que compre ações da Vale ou da Petrobras, posso ser presa. Mas, dentro de um *investment bank*, você pode recomendar o que quiser.

ISTOÉ – *E para o Brasil quais serão as conseqüências?*
Zélia – Acho que o Brasil sofre, mas está preparado para sofrer. Quando houve outras crises, o Brasil enfrentava problema cambial, de balanço de pagamentos. Isso não vai acontecer, pelo menos no curto e no médio prazos. Mas haverá repercussões, em diminuição do crescimento, em menor oferta de crédito, de linhas de comércio internacional. É claro. O mundo inteiro vai crescer menos.

ISTOÉ – *Até porque o Banco Central não pretende afrouxar a política de juros.*
Zélia – E o Banco Central está correto. A questão não é se o Brasil vai ser afetado. Será. Mas não vai viver as crises do passado. Estamos numa situação muito mais confortável. São muito interessantes os dados sobre a fatia da população que foi incorporada ao mercado. Mas o setor exportador será afetado. O correto é o País se adequar a este novo patamar. E o presidente Lula tem consciência disso. Ele descobriu o valor de ter a inflação sob controle.

ISTOÉ – *Há luz no horizonte da crise?*
Zélia – No curto prazo, não há. O mercado vai continuar volátil. Vai ser montanha-russa mesmo, e haja coração. ISTOÉ – E que conselho a sra. dá para o investidor brasileiro? Zélia –Eu aconselho a não olhar para a carteira de ações, a deixá-la dormindo. Não comprar, não vender. Para quem tem a sorte de não estar na Bolsa, renda fixa é a melhor opção.

ISTOÉ – *E a caderneta de poupança, é uma boa opção neste momento?*
Zélia – Eu não recomendaria. O rendimento da poupança é muito pequeno. Eu não tenho caderneta. O meu investimento praticamente é em renda fixa, pois os bancos brasileiros estão completamente fora de qualquer risco. Então recomendo os fundos de renda fixa dos grandes bancos. Para os meus filhos invisto nos planos VGBL, de fundos de previdência privada.

Fotos: luciana whitaker/ag. istoé; roberto ca stro/ag. istoé; mac duff everton/co rbis

▪ A família Goulart acusa

Parentes querem mover ação indenizatória contra a União e mais três países pelo suposto envenenamento de Jango quando ele estava exilado

Rudolfo Lago

REMÉDIO FATAL Infarto do ex-presidente teria sido provocado por medicamento

A família do ex-presidente João Goulart quer que o Ministério Público brasileiro tome o depoimento de dois ex-agentes do FBI, o serviço de investigação americano. De acordo com o ex-agente do serviço secreto uruguaio Mario Neira Barreiro, os exagentes americanos Frederik Latrash e Michael Townley teriam sido envolvidos numa suposta trama para assassinar Jango, que morreu – a princípio, de infarto – em novembro de 1976, na fazenda em que vivia no exílio, na província de Mercedes, na Argentina. A família também tenta localizar um ex-agente argentino, de nome Hector Rodríguez. Segundo Barreiro, Rodríguez, infi ltrado como funcionário de um hotel em Buenos Aires onde Jango sempre se hospedava, teria trocado comprimidos do medicamento que o ex-presidente tomava para o coração, substituindo-o por uma substância que, ao contrário, acelerava o seu pulso cardíaco, precipitando o infarto. As ações que são capitaneadas pelo fi lho de Jango, João Vicente Goulart, e por seu neto, Christopher, poderão ensejar uma ação indenizatória envolvendo a União e os governos do Chile, Uruguai, da Argentina e dos Estados Unidos, caso seja mesmo possível comprovar que a morte do ex-presidente não foi acidental. Já há uma ação correndo no Superior Tribunal de Justiça, e que deverá subir para o Supremo Tribunal Federal, onde a família de Jango pede reparação ao governo dos Estados Unidos "pelos danos causados pela subversão da ordem jurídica e da queda da democracia promovidos por Estado estrangeiro". "Já há a comprovação de que o governo americano interferiu diretamente para a deposição de meu pai, como fez também em vários outros regimes sul-americanos. Agora, queremos saber se houve alguma ação de fato que tenha resultado na sua morte", diz João Vicente.

As últimas ações da família do ex-presidente são conseqüência de uma investigação concluída em julho pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. A investigação acrescentou informações ao depoimento de Barreiro, que se encontra detido no presídio de segurança máxima de Charqueadas, acusado de tráfi co de armas. Um médico uruguaio, Carlos Milies Goluboff , com a ajuda de um químico chileno, Eugênio Berríos, teria desenvolvido a substância química trocada pelos remédios de Jango para o coração. **Os remédios que o expresidente tomava chegavam da Europa ao hotel em Buenos Aires onde ele se hospedava.** Ali, então, Héctor Rodríguez teria substituído seis comprimidos em diferentes frascos do remédio. Um dos comprimidos teria provocado a morte de Jango, segundo Barreiro.

REVELAÇÃO Em janeiro, ISTOÉ trouxe declarações do agente uruguaio Mario Barreiro

O maior problema de Barreiro é a sua credibilidade. Não se descarta a possibilidade de que ele tenha criado a trama para se proteger no presídio. O que surpreende a família de Jango é o nível de detalhes contados por Barreiro, que demonstram que, pelo menos, ele de fato monitorava o expresidente. "É aquele axioma: o autor não merece crédito, mas o relato é verdadeiro", acredita João Vicente.

01 OUT/2008

01 OUT/2008

▪ A maldição de Januário

Desde 2004, cidade do interior de Minas teve seis prefeitos e três deles foram cassados. Aumentou a corrupção ou a vigilância?

Maíra Magro

Acusados O ex-prefeito Josefino Lopes Viana foi preso pela PF por desvio de verbas; João Lima (à dir.) foi afastado por corrupção

Januária seria uma típica cidadezinha mineira, com coreto na praça e paralelepípedo nas ruas, se não tivesse uma estranha particularidade: nos últimos cinco anos o município teve nada menos que seis prefeitos - três deles cassados. Com 65 mil habitantes e localizada no norte de Minas Gerais, Januária pode parecer mais corrupta do que a maioria. Ou revelar mudanças políticas importantes que vêm acontecendo no País, como o surgimento de uma sociedade civil mais vigilante, um Ministério Público e uma Justiça Eleitoral mais enérgicos. Lá, prefeitos vêm sendo extraordinariamente cassados e punidos por delitos que costumam passar em branco em outros municípios Brasil afora.

Em 2004, o então prefeito Josefino Lopes Viana (PP) foi cassado por propaganda eleitoral irregular durante sua campanha à reeleição, em 2000. Também acusado de desviar R$ 447 mil de recursos do governo federal, Viana chegou a ser preso durante seis dias. "A política em Januária é muito violenta", foi sua justificativa à ISTOÉ. Depois dele, assumiram quatro prefeitos em menos de um ano. O primeiro, João Ferreira Lima (PMDB), foi nomeado pela Justiça Eleitoral para substituir Viana.

Durou pouco: o então presidente da Câmara Municipal, Manoel Ferreira Neto (PL), entrou na Justiça e conseguiu assumir o posto em seu lugar. Mas a prefeitura também não ficou nas mãos dele muito tempo. Envolvido em denúncias de fraude numa licitação em um hospital, Ferreira Neto foi cassado poucos meses depois pela Câmara de Vereadores. Entrou o então presidente da Câmara, Waldir Pimenta (PSDB), que conseguiu finalmente terminar o mandato.

Seria cômico se a tragédia não continuasse. O mesmo João Ferreira Lima que havia ocupado a prefeitura por poucos dias em 2004 venceu as eleições no final daquele ano. Exerceu o cargo até abril de 2007, quando foi afastado por pressionar testemunhas em uma investigação sobre a Máfia dos Sanguessugas na qual constava como acusado. Dando continuidade à triste saga, depois dele assumiu o atual prefeito, Sílvio Aguiar (PMDB), já envolvido em processos com denúncias de corrupção e com seu mandato sob risco de ser cassado. "É perseguição política", disse Aguiar à ISTOÉ. A Associação dos Amigos de Januária (Asajan) estima que quase 40% do orçamento da cidade, de R$ 45 milhões, seja perdido devido à corrupção. O qüiproquó mineiro remete o diretor executivo da ONG Transparência Brasil, Cláudio Abramo, a um raciocínio positivo:

Prefeitos profissionais

Em alguns municípios vizinhos de Januária, prefeitos parecem ter descoberto a fórmula de como fazer para permanecer no poder por 16 anos: basta mudar o domicílio eleitoral. É o caso do atual prefeito de Pirapora, Warmillon Braga (DEM), que busca a reeleição na cidade depois de ter governado a vizinha Lagoa dos Patos por dois mandatos consecutivos. Em Coração de Jesus, o atual alcaide, Ronaldo Mota Dias (PL), usa a mesma fórmula. Ele busca a reeleição depois de ocupar a prefeitura por oito anos em São João da Lagoa.

"Isso me parece uma indicação de que tem gente vigiando os prefeitos, o que é um bom sinal." O dirigente da Asajan, Fábio Oliva, diz que "a população está mais consciente". Para o analista político Ricardo Ribeiro, da MCM Consultores, de São Paulo, o caso atípico reflete uma tendência de maior rigor na fiscalização dos prefeitos e vereadores pelo Ministério Público e pela Justiça Eleitoral. "Eles estão mais atentos às irregularidades", diz Ribeiro. Para alguns moradores, entretanto, a história se resume em desesperança. "Eles só visam interesses próprios. Não apareceu, até agora, nenhum prefeito que queira cuidar da cidade", disse a secretária Andréia Rodrigues.

» Brasil

01 OUT/2008

A um passo da maioria absoluta

De dez e 16 capitais poderão eleger seus prefeitos já no primeiro turno. Nas demais, a disputa deverá ser acirrada

Rudolfo Lago

Quando se concluir, na tarde do próximo domingo 5, o primeiro turno das eleições municipais, provavelmente os eleitores de dez a 16 capitais brasileiras já deverão conhecer os nomes dos prefeitos que governarão as suas cidades a partir de janeiro do ano que vem. As pesquisas apontam que nessas cidades é grande a chance de a eleição definir-se ainda no primeiro turno. As urnas de 5 de outubro deverão consagrar dois novos fenômenos eleitorais em seus Estados. Se as pesquisas estiverem certas, Cícero Almeida (PP), prefeito de Maceió, será o candidato proporcionalmente mais bem votado do Brasil. A última pesquisa do Ibope, publicada no dia 17 de setembro, aponta Cícero Almeida com nada menos que 81% das intenções de voto.

QUASE LÁ (No sentido horário) Íris Rezende (PMDBGoiânia), Márcio Lacerda, (PSB-BH), Beto Richa (PSDB-Curitiba) e Cícero de Almeida (PP-Maceió)

O segundo fenômeno é o prefeito de Curitiba, Beto Richa, do PSDB, que, de acordo com as pesquisas, deve chegar ao segundo mandato com cerca de 70% dos votos dos eleitores da capital paranaense.

O final do primeiro turno abrirá um panorama que realçará ainda mais a força do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Das 16 capitais que podem ter a eleição concluída no domingo, nada menos que 13 deverão eleger candidatos de partidos da base do governo. Em apenas três, os nomes favoritos são de partidos da oposição: além de Richa em Curitiba, Sílvio Mendes (PSDB), em Teresina, e João Castelo (PSDB), em São Luís.

As eleições consagrarão ainda o nome de políticos que saíram de uma situação de total desconhecimento para uma provável vitória consagradora. O caso mais visível é o de Márcio Lacerda (PSB). Secretário de Desenvolvimento Econômico de Aécio Neves, em Minas Gerais, Lacerda é o resultado de uma aliança entre o governador e o atual prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel, do PT. Muito bem avaliados, os dois construíram a base que pôde alavancar Lacerda. Na sua cavalgada, Lacerda atropelou a candidata do PCdoB, Jô Moraes, que recebia uma ajuda velada dos ministros petistas Patrus Ananias, do Desenvolvimento Social, e Luiz Dulci, da Secretaria Geral da Presidência, contrariados com a aliança de Pimentel com Aécio. Se houver segundo turno em Belo Horizonte, é possível que o adversário de Lacerda nem seja Jô Moraes, mas Leonardo Quintão (PMDB).

BONS DE VOTO

Candidatos que poderão ganhar as eleições no 1º turno

Beto Richa	(PSDB)	Curitiba
Cícero Almeida	(PP)	Maceió
Íris Rezende	(PMDB)	Goiânia
Iradilson Sampaio	(PSB)	Boa Vista
João Coser	(PT)	Vitória
João da Costa	(PT)	Recife*
Márcio Lacerda	(PSB)	Belo Horizonte
Nelsinho Tradd	(PMDB)	Campo Grande
Raimundo Angelim	(PT)	Rio Branco
Ricardo Coutinho	(PSB)	João Pessoa
Roberto Sobrinho	(PT)	Porto Velho
Silvio Mendes	(PSDB)	Teresina

*Sua candidatura está sendo julgada pela Justiça Eleitoral

O segundo caso é João da Costa (PT), no Recife. Nome de confiança do prefeito petista João Paulo, de quem era secretário de Planejamento Participativo, somou também o apoio do bem avaliado governador Eduardo Campos (PSB). **Costa tem boas chances de vencer no primeiro turno. A sua sorte, no entanto, pode acabar virando nos tribunais.** Na terça-feira 23, o juiz Nilson Nery acatou uma denúncia contra ele por abuso de poder político e econômico e uso da máquina pública, impugnando a sua candidatura. Costa recorreu da decisão. Mas a decisão final do TRE só ocorrerá depois da eleição. Costa, assim, pode ganhar e acabar não se tornando prefeito. Há algumas situações de favoritismo que podem se definir na reta final. Caso de Luizianne Lins, em Fortaleza. As últimas pesquisas apontam um crescimento dela e uma queda dos seus dois principais adversários, Moroni Torgan (DEM) e Patrícia Saboya (PDT), que pode provocar uma definição da eleição ainda no primeiro turno.

O resultado das urnas também reservará surpresas para o segundo turno. Alguns nomes que terminarão o primeiro turno na liderança poderão ver a situação revertida na segunda volta, pela união dos eleitores dos seus adversários na disputa. Em São Paulo, os líderes do PSDB e do DEM arrancam os cabelos com a estratégia adotada por Geraldo Alckmin (PSDB) de atacar o prefeito Gilberto Kassab (DEM) na reta final. Os dois hoje estão empatados nas pesquisas. Se continuarem brigando, podem contaminar a possibilidade de uma aliança para derrotar Marta Suplicy (PT) no segundo turno. Em proporção menor, o mesmo pode acontecer em Porto Alegre. Manuela D'Ávila, do PCdoB, abriu vantagem nos últimos dias, mas Maria do Rosário, do PT, ainda tem chances de ir ao segundo turno. Unidos, os eleitores das duas candidatas podem derrotar o primeiro colocado, o prefeito José Fogaça (PMDB).

A terceira possibilidade é na eleição mais disputada do País, em Salvador. ACM Neto (DEM) parece ter vaga garantida no segundo turno. Só não se sabe com quem. Seu adversário pode ser tanto o prefeito João Henrique (PMDB) quanto Walter Pinheiro (PT). Todos, porém, têm uma característica em comum: estarão contra o candidato do DEM, qualquer que seja o resultado.

Há disputas ferrenhas que tornam alguns resultados imprevisíveis. Se em São Paulo é impossível saber se será Kassab ou Alckmin quem disputará com Marta Suplicy, no Rio a dúvida é sobre quem chegará em primeiro: Eduardo Paes (PMDB) ou Marcelo Crivella (PRB).

E haverá, finalmente, o grupo daqueles que giraram, giraram e não saíram do lugar. Caso de Fernando Gabeira (PV) no Rio e de Paulo Maluf (PP) em São Paulo. Para este último, é praticamente o fim de sua carreira política.

01 OUT/2008

LeonardoAttuch

América humilhada

Em 2002, quando Henry Paulson presidia a Goldman Sachs, a casa bancária que ele chefiava em Wall Street criou o "lulômetro". Quanto maiores as chances de Lula nas eleições presidenciais daquele ano, maiores seriam a cotação do dólar e o risco Brasil. Na semana passada, o mesmo Paulson, já como secretário do Tesouro americano, mendigava o apoio do Congresso para que se aprovasse, em caráter de urgência, um pacote imoral de US$ 700 bilhões. Com dinheiro dos contribuintes, seriam salvos da bancarrota os tubarões do mercado financeiro. Enquanto isso, na assembléia-geral das Nações Unidas, Lula, com 77% de aprovação popular, condenava a "socialização de prejuízos" comandada pela Casa Branca. No mesmo dia, George W. Bush, que sairá pela porta dos fundos, como o mais impopular presidente da história dos Estados Unidos, falava pela última vez na ONU sobre sua guerra de US$ 2 trilhões contra o terrorismo.

Esses dados, aparentemente desconexos, estão interligados. A falência da América é resultado direto da arrogância e dos excessos não só de Wall Street, mas também da Casa Branca. Na era Bush, os americanos cavaram um rombo de US$ 850 bilhões nas transações comerciais e de outros US$ 450 bilhões nas contas públicas, confiando nas premissas de que o dólar continuaria sendo a única reserva de valor global e de que o resto do mundo sempre os financiaria. Países emergentes, como o Brasil, a Rússia e os tigres asiáticos, ainda sentiam os efeitos de suas crises no balanço de pagamentos. E a América mantinha a pose imperial. A tal ponto que o antecessor de Paulson no Tesouro, o trapalhão Paul O'Neill, chegou a condenar qualquer tipo de ajuda aos governos em crise. "Esses países precisam adotar políticas que assegurem que o dinheiro que recebem seja bem aproveitado, e não saia direto para uma conta na Suíça", disse O'Neill à época.

Hoje, esse discurso cairia como uma luva para os Estados Unidos, onde os banqueiros endinheirados, até agora, estão saindo ilesos. Uma situação que o próprio Henry Paulson chamou de "vergonhosa" no Congresso americano, mas que seria, segundo ele, a única alternativa para evitar uma quebradeira em série. O fato incontestável é que, na era Bush, a América faliu - o que não significa que o mesmo destino tenha ocorrido ao capitalismo. Ele apenas mudou de endereço. A beleza do sistema é que ele pune os arrogantes e premia o trabalho.

LeonardoAttuch
Paulson, que hoje mendiga US$ 700 bilhões, ajudou a criar em 2002 o "lulômetro"
attuch@istoe.com.br

Não foi a pista

Istoé revela o que diz a perícia final sobre a tragédia do vôo TAM 3054, que matou 199 pessoas, no maior acidente aéreo do País

Alan Rodrigues

Um relatório confidencial guardado no Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), em Brasília, mostra as conclusões finais da investigação sobre o maior acidente aéreo do Brasil. Mantido sob segredo de Justiça, o documento número 2007.61.81.008823-6 aponta as causas que provocaram a tragédia do vôo 3054, da TAM, em 17 de julho de 2007. Naquele final de tarde chuvoso, 199 pessoas morreram depois que o Airbus A-320 não conseguiu frear na pista 17R/35L do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, e explodiu após colidir contra um prédio da própria companhia. As investigações conduzidas por técnicos do Instituto Nacional de Criminalística, às quais ISTOÉ teve acesso, desmentem o que nos últimos 14 meses foi apontado por especialistas como uma das principais causas do acidente. "A pista molhada e sem grooving (ranhuras no asfalto que ajudam o escoamento da água) não teve peso decisivo no acidente", registra o relatório. "Mesmo que houvesse mais 250 metros de pista, não pouparia a tragédia."

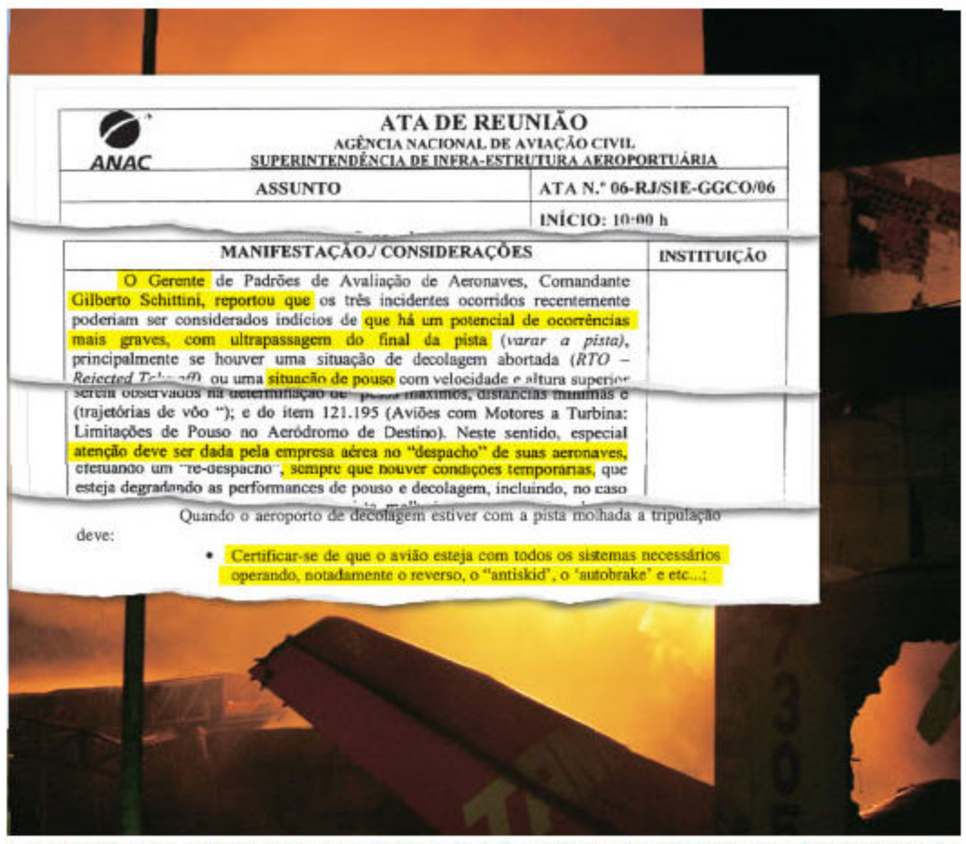
Segundo o relatório, o Airbus tocou o solo com uma velocidade de 270 km/h e atravessou os 1.940 metros de asfalto molhado a 240 km/h.

Não houve derrapagem ou aquaplanagem. **"Houve uma resposta inesperada do sistema automático de frenagem da aeronave nos momentos iniciais em solo, o que aconteceu por conseqüência da não abertura dos spoilers durante o pouso"**, diz o documento do Cenipa.

"Pode-se afirmar que o não funcionamento dos spoilers e problemas no autobreck (freio automático), certamente, estiveram entre os fatores determinantes que inibiram a desaceleração da aeronave." O documento, no entanto, não é conclusivo quando analisa as causas do não funcionamento dos sistemas de frenagem do avião. Esses sistemas podem ter falhado por razões mecânicas e/ou eletrônicas ou por erro humano. Para saber exatamente como se comportaram os pilotos do avião, os técnicos precisam comparar os dados digitais, armazenados no computador de bordo, com o posicionamento físico das manetes, operadas manualmente pelos pilotos para determinar a frenagem ou a aceleração da aeronave.

Os dados digitais apontam que o motor do lado direito do avião estava acelerado em potência máxima, enquanto o esquerdo estava em reverso. O problema é que essas informações só podem ser dadas como absolutamente verdadeiras caso a posição das manetes as confirmem.

No caso do vôo 3054, os especialistas submeteram o que sobrou dos comandos de cabine a laboratórios franceses, onde foram feitos mais de 200 testes de ressonância magnética. O objetivo era saber a exata posição das manetes. Mas isso foi impossível de determinar. Os comandos ficaram expostos a uma temperatura superior a 2000 graus centígrados e chegaram aos laboratórios completamente derretidos.


ANAC

ATA DE REUNIÃO
AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA

ASSUNTO	ATA N.º 06-RJ/SIE-GGCO/06
	INÍCIO: 10:00 h

MANIFESTAÇÃO / CONSIDERAÇÕES	INSTITUIÇÃO
O Gerente de Padrões de Avaliação de Aeronaves, Comandante Gilberto Schittini, reportou que os três incidentes ocorridos recentemente poderiam ser considerados indícios de que há um potencial de ocorrências mais graves, com ultrapassagem do final da pista (*varar a pista*), principalmente se houver uma situação de decolagem abortada (*RTO – Rejected Takeoff*) ou uma situação de pouso com velocidade e altura superior serem observados na determinação de [illegible] máximos, distâncias mínimas e (trajetórias de vôo "); e do item 121.195 (Aviões com Motores a Turbina: Limitações de Pouso no Aeródromo de Destino). Neste sentido, especial atenção deve ser dada pela empresa aérea no "despacho" de suas aeronaves, efetuando um "re-despacho", sempre que houver condições temporárias, que esteja degradando as performances de pouso e decolagem, incluindo, no caso	

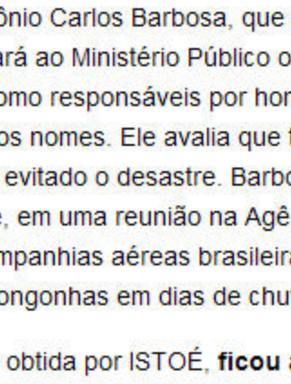
Quando o aeroporto de decolagem estiver com a pista molhada a tripulação deve:

- Certificar-se de que o avião esteja com todos os sistemas necessários operando, notadamente o reverso, o "antiskid", o 'autobrake' e etc...;

ALERTA IGNORADO A ata de reunião na Anac revela que as empresas aéreas sabiam do risco de pousar em Congonhas em dias de chuva sem o completo funcionamento do sistema de freios das aeronaves

Apesar do relatório do Cenipa, a tragédia do vôo 3054 está longe de ser encerrada. Ainda em outubro, o delegado Antônio Carlos Barbosa, que conduz em São Paulo um inquérito policial sobre o caso, encaminhará ao Ministério Público o resultado de suas investigações. "Vou apontar de sete a dez pessoas como responsáveis por homicídio culposo (sem intenção de matar)", diz Barbosa, sem antecipar os nomes. Ele avalia que tanto o governo federal como as empresas envolvidas pode riam ter evitado o desastre. Barbosa sustenta que em dezembro de 2006, sete meses antes do acidente, em uma reunião na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a Infraero e as maiores companhias aéreas brasileiras, entre elas a TAM, foram informadas sobre o risco de se pousar em Congonhas em dias de chuva com aeronaves com o reverso travado.

Na reunião, segundo ata obtida por ISTOÉ, **ficou acertado entre as empresas e os organismos que gerenciam a aviação comercial no Brasil que não seriam usados aviões com quaisquer limitação no sistema de freios no aeroporto de Congonhas em dias de chuva.** Nas cinco folhas da ata, os representantes das companhias aéreas assumem o compromisso de distribuir a orientação para todos os seus pilotos. O Airbus da TAM que fazia o vôo 3054 pousou com o reverso pinado. O delegado agora questiona de quem é a responsabilidade pelo fato de não ter sido praticado o que fora pactuado na reunião. Ele também questiona o fato de os gerentes da Anac não terem transformado em regra ou em norma aquilo que fora acertado na reunião. Na tarde da quinta-feira 24, a assessoria da TAM informou que a empresa "não vai comentar investigações ainda em andamento".



"Vou apontar de sete a dez pessoas como responsáveis por homicídio culposo (sem intenção de matar)"
Antônio Carlos Barbosa, delegado

EDIÇÕES

- EDIÇÃO ATUAL
- EDIÇÕES ANTERIORES
- ESPECIAIS

EDITORIAS

- CAPA
- REPORTAGENS
- CIÊNCIA & TECNOLOGIA
- BRASIL
- COMPORTAMENTO
- MEDICINA & BEM ESTAR
- MEIO AMBIENTE
- ECONOMIA E NEGÓCIOS
- CULTURA
- COLUNISTAS

SEÇÕES

- EDITORIAL
- ENTREVISTA
- A SEMANA
- GENTE
- EM CARTAZ
- OPINIÃO & IDÉIAS
- SEU BOLSO
- BASTIDORES

SERVIÇOS

- FALE CONOSCO
- EXPEDIENTE
- ANUNCIE
- ASSINE ISTOÉ
- LOJA 3

NOSSO SITES

Selecione o site

▪ Será que agora vai?

Processo por peculato contra o ex-presidente Fernando Collor chega ao Supremo Tribunal Federal

Sérgio Pardellas

Afastado Collor licenciou-se do Senado para trabalhar na campanha do filho James

Quase 14 anos depois de ser absolvido pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o senador e ex-presidente Fernando Collor de Mello voltará a ser julgado pela corte. O cenário político não é o mesmo. O ex-presidente é hoje apenas um discreto senador do PTB, da base aliada do governo no Congresso. Mas os fantasmas dos tempos em que sofreu o processo de impeachment insistem em assombrá-lo. O novo processo, aberto pelo Ministério Público em 2000, chegou ao STF em outubro de 2007, após Collor ter sido eleito senador, e está em fase conclusiva. Na quinta-feira 18, o procurador-geral da República, Antonio Fernando de Souza, encaminhou parecer ao Supremo defendendo a condenação do senador por peculato (desviar ou apropriar-se de recursos públicos), corrupção passiva e falsidade ideológica, crimes que teriam sido cometidos em sua passagem pela Presidência da República. **Somadas, as penas máximas previstas para esses crimes chegam a 25 anos de prisão.** O relator, ministro Carlos Alberto Direito, ainda não marcou a data do julgamento, mas a previsão no Tribunal é de que ele ocorra até o fim do próximo ano. Outras sete pessoas são alvo do processo: Osvaldo Sales, Almir Sales, Claudio Vieira, que era secretário particular do ex-presidente, o advogado Chucre Suaid, e os publicitários Éber de Melo, Homero Fernandes Júnior e José Heliton de Vasconcelos.

De acordo com a denúncia, Collor e os demais réus recebiam propinas de empresários beneficiados por licitações públicas fraudulentas. O dinheiro era depositado em contas de "laranjas", mas administradas pelos réus para pagar despesas pessoais, faturas de cartões de crédito e pensões a filhos de relacionamentos extraconjugais. "Os recursos arrecadados por meio de propina eram depositados em contas fantasmas e utilizados para pagamento de gastos pessoais de Fernando Collor, Osvaldo Mero Sales e Claudio Vieira", diz a denúncia da subprocuradora da República, Cláudia Sampaio Marques. Ainda segundo o MP, Collor comandava as operações por meio do "testa-deferro" Sales, dono da empresa DQV Publicidade Ltda., que, segundo a denúncia, pagava a propina.

Licenciado desde o início do mês para ajudar na campanha do filho James Collor, que disputa a Prefeitura de Rio Largo (AL), o ex-presidente tem preferido não comentar o assunto. Dos ministros que absolveram o ex-presidente há quase 14 anos, apenas Celso de Mello ainda permanece no Supremo. Será que agora vai?

Foto: Biô Barreira/Ag. ISTO

01 OUT/2008

▪ É possível ensinar em casa?

Caso de mineiros que aprendem com os pais esquenta o debate entre educadores

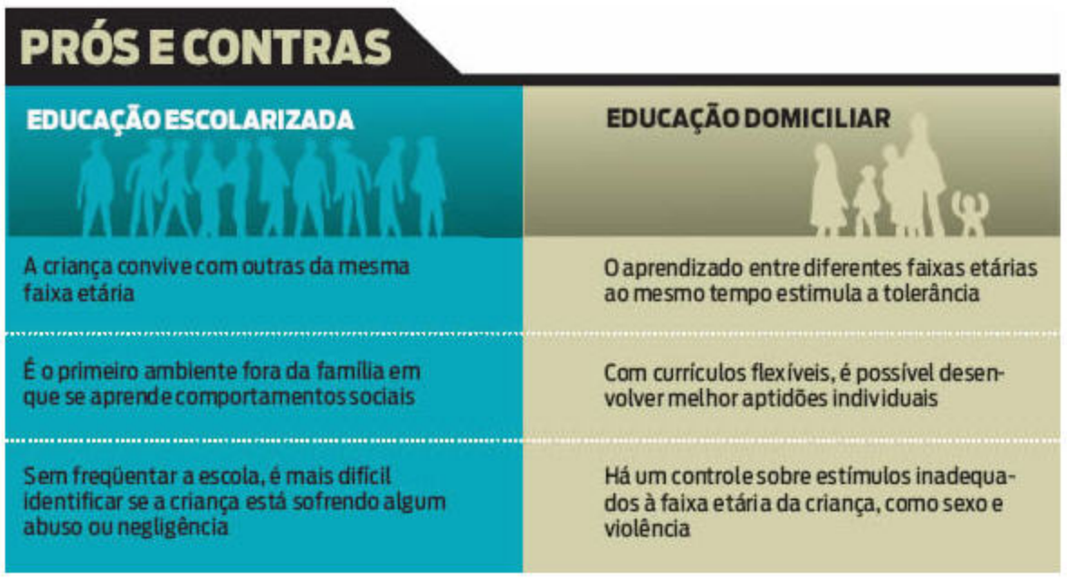
Verônica Mambrini

A rotina de Davi e Jônatas Andrade Amorim Nunes, de 14 e 15 anos, da cidade de Timóteo, Minas Gerais, é comum: inclui esportes, passeios, aprender idiomas e estudar. A diferença é que, há dois anos, os irmãos não vão mais à escola. O pai dos garotos, o designer Cleber Andrade Nunes, preferiu educá-los em casa. Como a lei brasileira não permite a prática, conhecida como *homeschooling*, ele e a mulher estão sendo processados na área civil e criminal. Os adolescentes foram submetidos a exames e avaliação psicossocial e, agora, a família aguarda a decisão da Justiça. Se perder, os meninos serão obrigados a freqüentar a escola e o pai pagará uma multa. O rendimento mínimo exigido nas provas era de 60% - Davi obteve 68% e Jônatas 65%.

CONVICÇÃO Cleber (à esq.), Jônatas e Davi: na Justiça pelo direito de educar os filhos

"Não quero que meus filhos passem pelas experiências negativas que eu tive com escola nem dependam de nenhuma instituição de ensino", diz Nunes. O designer aproveitou viagens ao Exterior para conhecer metodologias e se munir de material didático. "Pesquisei muito sobre homeschooling." Há um ano, os irmãos, que estariam hoje matriculados no último ano do ensino fundamental (14 anos) e primeiro do ensino médio (15), chegaram a passar em 13º e 7º lugar no vestibular de direito.

Não há estatísticas de homeschooling no Brasil. Mas, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), quase dois milhões de crianças estudam dessa forma nos Estados Unidos, no Canadá, México e na Inglaterra. Para o professor de fundamentos da educação da Universidade Estadual de Maringá, Luiz Carlos Faria, a legislação deveria permitir essa modalidade, com avaliações de desempenho feitas por autoridades educacionais. Em países onde a prática é permitida, há um mercado de serviços e produtos de apoio. "Hoje existe uma facilidade de acesso aos meios necessários para o ensino, sobretudo quando os pais têm um nível educacional elevado", explica Faria. Outro recurso de apoio são tutores para matérias mais específicas.



A professora da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) Neide de Aquino Noff acredita que o ensino do currículo obrigatório seja uma questão menor nessa polêmica. "A diversidade por meio de instituições, como a escola, a família e a igreja, ajuda a criança a transitar entre elas e a reconhecer que todas são imperfeitas." A professora de filosofia da educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) Carlota dos Reis Boto levanta outro ponto: "Se não houver escola, quem poderá averiguar o que os pais fazem com os filhos? Se algumas famílias protegem demais, outras punem em demasia."

O debate deve esquentar ainda mais com as discussões do projeto de lei 3518/2008, em tramitação na Câmara dos Deputados. Um dos autores da proposta, o deputado federal Miguel Martini (PHS-MG), que pretende regularizar o ensino domiciliar, acredita que no balanço geral, a mudança seria positiva para o ensino no País. "Se um método está dando resultados, precisamos avaliá-lo", afirma.

Comportamento

Limpidos e transparentes

Marcas que desejam passar confi ança, inovação e modernidade investem em embalagens e produtos incolores

Suzane Frutuoso

NOVIDADE Produtos cristal ganharam força nos últimos cinco anos: mensagem de pureza

Transparência é um adjetivo conferido a pessoas, objetos e situações que definimos como confiáveis. O mercado se deu conta disso e as empresas começam a oferecer produtos em embalagens de plástico ou vidro nas quais é possível observar o interior. Mais: em uma parcela deles, o conteúdo também é incolor. A tendência começou tímida, nos anos 70, com as embalagens PET. Na década de 90, ganharam expressão com as garrafas de refrigerante. Nos últimos cinco anos, toda marca que deseja passar inovação e modernidade investe em embalagens e produtos cristal.

A diferença essencial, segundo especia listas, é que desta maneira transmitem a mensagem de credibilidade e pureza. "São novas soluções que colocam o consumidor em contato visual direto com o produto. Pode-se ver o que está dentro, a textura, a aparência. Ou até enxergar através dele", diz Gisela Schulzinger, coordenadora do Comitê de Design da Associação Brasileira de Embalagem. Do ponto de vista psicológico, a possibilidade de visualização encanta também pela beleza e por vender a idéia de que não há barreiras entre o com prador e o que ele pretende adquirir. "Para o consumidor, a trans parência é uma qualidade a mais do produto", diz Fabio Mestriner, coordenador do Núcleo de Estudos da Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Embalagem da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), de São Paulo. Os transparentes surpreendem o consumidor, acostumado ao excesso de informação visual existente nas prateleiras.

No Brasil, a tendência cristal faz-se presente, principalmente em cosméticos e itens de higiene, como perfumes, desodorantes, xampus, sabonetes líquidos e anti-sépticos bucais. O laboratório Sanofi-Aventis lançou no ano passado o Cepacol Cool Ice, um anti-séptico bucal numa embalagem que dá ao produto a idéia de ter saído da geladeira. Batizado de frasco frozen, sua composição confere também uma sensação mais refrescante (graças à tecnologia cooler, que prolonga o efeito de frescor) e leve do que os coloridos que predominam no mercado. Tanto a embalagem quanto a substância incolor foram pensadas pela empresa para melhorar a comunicação com o consumido – por não ter corante na fórmula, não interfere em tratamentos para clarear os dentes. Até os alimentos entraram na onda da transparência, como azeites e conservas que tradicionalmente vinham só em lata. Um exemplo é o milho em conserva da marca Olé, atualmente no mercado em embalagens de vidro. Segundo Mestriner, as vendas do produto aumentaram quatro vezes após ter chegado às prateleiras a versão que permite enxergar o alimento.

FOTO: MOA SITIBALDI

01 OUT/2008

Mãe à distância

Casos como o de Sharon Stone, que perdeu a guarda do filho, revêem velhos costumes

João Lóes

ESTABILIDADE Para a Justiça, o lar de Sharon não era tão "estruturado" quanto o de seu ex-marido

Depois de quase um ano de disputas na Justiça americana, a atriz Sharon Stone perdeu a guarda de seu filho mais velho. Uma decisão judicial determinou que Roan, oito anos, adotado por Sharon e seu então marido Phil Bronstein em 2000, passasse a viver com o pai. Para o juiz do caso, pesou o fato de a rotina de Bronstein, que é jornalista, ser mais "estável e estruturada" que a de Sharon. Mas esses dramas não acontecem apenas no universo hollywoodiano. O fenômeno das mães que perdem a guarda dos filhos é cada vez mais comum. Dados de uma recente pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, entre 1997 e 2007, o percentual de mulheres que detêm a guarda dos filhos caiu de 92,2% para 90,2%. No mesmo período, a participação de famílias monoparentais masculinas cresceu 25,6%. Entre as celebridades, esses episódios ocorrem sob holofotes (leia abaixo).

Para os especialistas, embates públicos como esses podem ter efeito educativo. "Há uma década, quase todos os casos de disputa pela guarda terminavam com decisão favorável à mãe", explica o advogado Rodrigo da Cunha Pereira, presidente do Instituto Brasileiro de Direito de Família. "Hoje, as mulheres ficam com os filhos em, no máximo, 80% das disputas", diz. Pereira atribui essa mudança a uma série de fatores, sendo a independência feminina um dos mais decisivos. Essa nova condição trouxe liberdade, mas, com isso, elas passaram a ter obrigações semelhantes às que impediam os pais de terem a guarda. "Não existe mais a idéia de que a mãe é a pessoa ideal para o filho só por ser mulher. Hoje as decisões são mais pragmáticas", diz.

De todo modo, esse pragmatismo da Justiça ainda não chegou à sociedade. "Se todos parecem dispostos a aceitar um pai que está muito ocupado para assumir a guarda de uma criança, quando uma mãe precisa fazer isso, ela é repreendida", afirma Pereira. A imagem da mulher completa ainda está ligada à idéia da figura presente e zelosa. Talvez por isso casos como o de Sharon Stone chamem tanta atenção. "Questionar visões engessadas para beneficiar os filhos é muito positivo", explica.

VERA FISCHER X FELIPE CAMARGO

A atriz perdeu a guarda do filho em 1997 para o ex Felipe Camargo, depois de problemas com o álcool e as drogas. Hoje ela sempre vê o filho de 15 anos

GIULIA GAM X PEDRO BIAL

Giulia levou um ano para recuperar a guarda de Théo. Em 2003, ela recebeu a posse definitiva do garoto, hoje com nove anos

BRITNEY SPEARS X KEVIN FEDERLINE

A estrela do pop definhou publicamente ao se envolver com drogas e álcool. A perda da guarda de Sean e Jayden, de três e dois anos, era mais do que esperada

» Comportamento

Memória esportiva

Museu do Futebol, em São Paulo, e exposição sobre surfe, no Rio, resgatam momentos marcantes do esporte

Francisco Alves Filho

INICIATIVA Rico de Souza, um dos pioneiros do surfe no Brasil, é o dono do acervo exposto no Rio, que tem a maior prancha do mundo, de 8,5 metros. Ele quer doar o material para um museu do esporte

Os chutes de um craque do futebol ou as manobras de um astro do surfe podem representar muito mais que apenas o esforço do atleta para vencer uma competição. Muitas vezes, esportes como estes definem a cultura de uma época e até inspiram modismos e costumes. Essa contribuição histórica, ainda pouco reconhecida nas atividades esportivas, começa a ser resgatada por duas iniciativas em São Paulo e no Rio de Janeiro. A principal delas é o Museu do Futebol, instalado em um espaço de quase sete mil metros quadrados no estádio paulista do Pacaembu e orçado em R$ 32,5 milhões. Ali, a partir da segunda-feira 29, a paixão brasileira pelo antigo esporte bretão passa a ser apresentada através de 1.500 fotos, várias imagens em vídeo e elementos cenográficos. "Visitar esse museu será como visitar a história do Brasil no século XX", define o curador, Leonel Kaz. "O futebol ajudou a formar a identidade do País." As conquistas e decepções O registradas em campo têm como pano de fundo as manifestações culturais e o contexto político de algumas épocas. A outra iniciativa é a exposição sobre a história do surfe no Brasil, contada através do carioca Rico de Souza, 56 anos, um dos pioneiros do esporte no País e campeão de fama internacional. Ele pretende doar o acervo particular, exposto no Rio Design Center, no Leblon, para a criação de um museu.

PAÍS DO FUTEBOL O museu custou R$ 32,5 milhões e conta com 1.500 fotos, imagens de craques de várias épocas e narrações de gols marcantes

No caso de Rico, a exposição chama a atenção para a necessidade de um espaço adequado que acolha as peças e fotos. "Há um prédio onde seria instalado o museu do surfe, na Barra da Tijuca, mas o plano não saiu do papel", lamenta Rico. **"Desde já ofereço o acervo ao próximo prefeito eleito para instalar o museu, seja ele quem for."** Na mostra do Rio Design há uma série de pranchas antigas e modernas, além de uma especial: a maior prancha do mundo, com 8,5 metros, usada por ele e registrada no Guinness book, o livro dos recordes. Há também várias fotos de uma época em que o surfe era uma atividade quase marginal, com alguns dos praticantes perseguidos pela polícia em pleno regime militar.

Já os amantes do futebol não têm do que reclamar. O novo museu paulistano é um dos mais modernos do País. Tem, além da exposição permanente, um auditório de 180 lugares, uma sala de exposições temporárias, um café e uma loja de suvenires. O conjunto está instalado sob as arquibancadas do estádio e o visitante tem pontos de acesso ao gramado. Kaz escolheu três linhas principais para contar a trajetória do esporte: emoção, história e diversão. Seguindo esses motes, há um festival de atrativos audiovisuais para envolver o público. Em um filme, Pelé dá boasvindas ao visitante; em outra tela, um vídeo mostra as crianças jogando bola em campos de várzea; mais à frente, imagens de craques como Didi, Romário, Garrincha e Nilton Santos parecem flutuar à frente do espectador. O rádio, meio de comunicação que serviu para sedimentar a paixão do torcedor brasileiro pelo futebol, é homenageado através de narrações de gols inesquecíveis feitas por locutores como Ary Barroso, Fiori Gigliotti, Oduvaldo Cozzi, Waldir Amaral, Jorge Cury e Osmar Santos.

Osmar Santos. Uma das preocupações dos organizadores foi não fazer da mostra algo formal, distanciado da espontaneidade que é a marca do futebol. Há uma sala onde se contam histórias e superstições em estilo de almanaque, dotada também de mesas de totó (ou pebolim) para explicar os diferentes esquemas táticos. Em outro setor, bolas gigantescas abrigam convidados especiais que narram crônicas esportivas. Por fim, **um filme em 3D mostra como o corpo de um atleta se comporta durante uma partida.** Todas as salas são acessíveis e podem ser apreciadas por pessoas portadoras de deficiência.

Para aproveitar melhor o conteúdo do Museu do Futebol, uma equipe de educadores e monitores está sendo formada especialmente para esse fim. Os governos estadual e municipal e a Fundação Roberto Marinho têm como objetivo sugerir temas para aplicação em sala de aula. "Infelizmente, a escola não atende às necessidades de nossa época, então o museu tem também um compromisso com a educação pública", diz Kaz. Se este objetivo for alcançado, o futebol estará dando mais um motivo de orgulho aos brasileiros.

01 OUT/2008

01 OUT/2008

O exército contra o cidadão

Militares cerceiam direitos básicos de moradores de aldeia em Niterói

Gustavo de Almeida

A jangada voltou só, quando Arildo Antônio da Silva saiu para pescar nos dias de Carnaval. Não foi o mar revolto que fez o pescador de 53 anos passar dois dias longe de sua família em fevereiro e, sim, o Exército, que o manteve preso, sem justa causa, em um quartel. O episódio é mais um na rotina de 50 famílias de moradores de uma antiga aldeia de pescadores, a Imbuhy, fundada no século XIX em uma praia de Niterói, no Rio de Janeiro. A aldeia fica dentro do forte do mesmo nome, mas cujo acesso é feito através de outro forte, o Rio Branco. Alegando razões de segurança, desde o início do ano o Exército tem imposto duras medidas de controle a estes moradores. Para entrar em casa a qualquer hora do dia, eles são revistados pelos soldados da guarita de acesso ao forte. Além disso, há a obrigatoriedade de uma carteira de trânsito e eles não podem receber mais do que cinco amigos ou parentes por vez. Com isso, diante da proximidade do Natal, os moradores estão tristes: as tradicionais grandes confraternizações familiares, em Imbuhy, nunca mais.

PATRULHA Até moradores são revistados quando vão para Imbuhy e não podem receber mais de cinco pessoas por vez

É mais uma contradição do Rio. Enquanto muitos cariocas pedem a presença do Exército nas ruas como solução contra a violência – e nas favelas para garantir o direito de votar sem a interferência do tráfico –, na colônia de Imbuhy os sentimentos estão invertidos. "Resistimos à ditadura, mas não pudemos resistir a um governo que faz discurso de direitos humanos na ONU, mas não o exerce. Quem consegue sair de lá, não quer mais voltar", diz o presidente da associação de moradores, o artesão Ailton Navega. O caso de Arildo é simbólico. O pescador saiu para trabalhar na praia restrita e deixou dois documentos numa guarita: a permissão para pesca e a autorização de trânsito. Interpelado por um sargento em patrulha, acabou preso por estar sem documentos, mesmo dizendo onde estavam as permissões. **Por oito horas, sua família achou que ele tinha sido engolido pelo mar.** Depois deste susto inicial, veio o outro: o pescador ficaria dois dias preso no quartel.

Para os moradores do local, o Exército justifica as atitudes dizendo que é "uma questão de segurança". O pedido de entrevista feito por ISTOÉ na terçafeira 23 e encaminhado para a 5ª. Seção do Comando Militar do Leste não teve resposta. Na sexta-feira 26, a seção de Comunicação Social do Comando Militar do Leste informou que "o caso em pauta encontra-se na esfera judicial". A equipe de reportagem flagrou Navega sendo barrado e submetido ao procedimento de revista, agora obrigatório a todos os moradores que entram de carro na comunidade. Primeiro, ele passa pela guarda do Forte do Rio Branco, que dá acesso à aldeia, é barrado e obrigado a abrir o porta-malas, mesmo mostrando a identificação de morador. "Os soldados não deixam nem entregadores de farmácia levar remédios para a aldeia", afirma ele.

O relacionamento entre o Exército e a pequena comunidade não é bom desde 1986, quando um oficial destruiu a tiros o barco de um pescador. Mas a situação piorou muito desde 28 de maio, data em que o tenente-coronel Adilson Carlos Katibe baixou a "Atualização das Normas de Convivência do 21º GAC com os moradores da área do Forte Imbuhy". O documento tem seis páginas de ordens e restrições para os cidadãos da aldeia. As divergências foram parar na Justiça. Depois de nove anos, os pescadores perderam a causa em segunda instância. O advogado Arão da Providência Araújo Filho, da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, pretende recorrer. "Fiz uma representação no Ministério Público Federal de Niterói e ela foi negada. O jeito agora é ir a Brasília", diz ele. Já o advogado dos moradores, Arthur Floriano Peixoto, denuncia o que chama de "aberração jurídica": "Se a União quer a área, tem de desapropriar e pagar os moradores." Peixoto diz que o rigor contra quem mora no local não existe para quem paga – um salário mínimo por mês – para freqüentar as praias. "Há privilegiados", garante.

Se tudo isso já não faz muito sentido, o caso de Norma Corrêa Castro beira o surrealismo. Ela pediu ajuda à Associação dos Servidores Ativos e Inativos da Polícia e Bombeiros do Rio (Assinap) para transportar sua mãe que estava passando mal. A ambulância, entretanto, não pôde entrar porque foi barrada na porta. Triste e assustada, Norma suspira: "Todos nós temos muito medo de falar qualquer coisa." Na tentativa de ajudar, o presidente da Assinap, Miguel Cordeiro, tentou ir à casa de Norma, mas também foi impedido. Revoltado, encaminhou denúncia à Polícia Federal. "Parece que o Estado de direito acabou." Cordeiro registrou com um gravador de bolso seu diálogo com um guarda. Ele cedeu a fita à ISTOÉ:

Cordeiro: Bom-dia, eu gostaria de falar com a dona Norma Corrêa Castro, na casa 5.
Guarda: Ela é moradora? O nome do senhor está na lista?
Cordeiro: Que lista é essa?
Guarda: Tem que estar na lista, como eu disse "pro" senhor.
Cordeiro: Nem podem me acompanhar até a casa dela? Se tiver um problema de saúde grave, tem que avisar o comandante do forte para ele autorizar?
Guarda: É, tem que levar ao comandante para ele autorizar.
Cordeiro: Não é possível. Mesmo com problema de saúde? Isso tudo é para forçar o povo a sair logo daí, não é?
Guarda: Ah, sim, pode ser que o Alto Comando tenha orientado sim, a forçar um pouco.

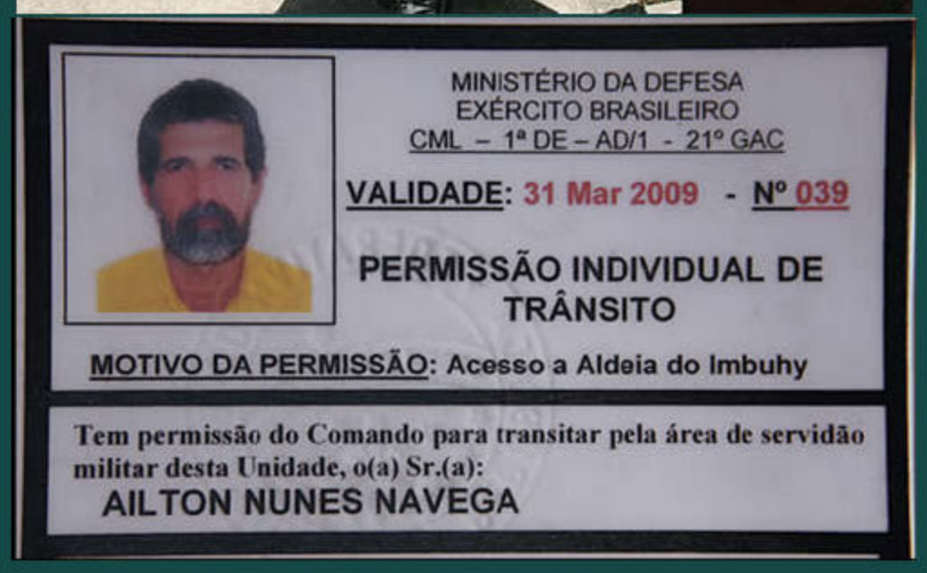
PÁGINAS :: **1** | 2 | Próxima >>

» Comportamento

O exército contra o cidadão

Militares cerceiam direitos básicos de moradores de aldeia em Niterói

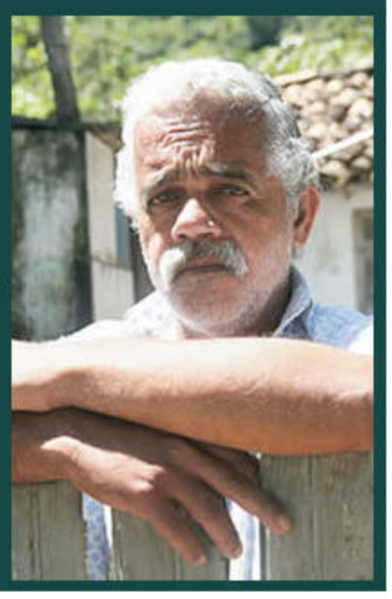
Gustavo de Almeida



LINHA DURA
"Os soldados não deixam entregadores de farmácia levar remédios", diz Aílton Navega. No detalhe, a permissão de trânsito

NA GUARITA
Miguel Cordeiro providenciou uma ambulância para uma moradores, mas o veículo não pôde entrar

NA CADEIA
O pescador Arildo da Silva ficou dois dias preso em um quartel por estar sem documentos, mesmo dizendo que os papéis estavam com militares



01 OUT/2008

01 OUT/2008

▪ Plágio na USP

Universidade emite moção de censura contra diretor do Instituto de Física e vice-diretor da Fuvest

Carina Rabelo

Quem disse que cola é coisa de aluno? Um caso emblemático na prestigiada Universidade de São Paulo (USP) comprova que, muitas vezes, a alta corte da academia também pode roubar as idéias dos colegas. Em abril de 2007, o físico e pesquisador da Universidade de São Paulo, Mahir Hussein, 63 anos, considerado uma referência na física, descobriu que parágrafos inteiros de vários dos seus artigos haviam sido copiados, na íntegra, por outros pesquisadores da instituição. A denúncia foi feita à comissão de ética da universidade e a investigação, finalizada na semana passada, concluiu que houve mesmo plágio.

COLA Alejandro de Toledo (à esq.), o plagiador, e Mahir Hussein, o plagiado: um ano e meio para terminar a investigação

A USP emitiu uma 'moção de censura ética' contra o diretor do Instituto de Física, Alejandro Szanto de Toledo, e o vice-diretor da Fuvest, Nelson Carlin Filho, os pesquisadores envolvidos no plágio. "Embora os trabalhos científicos contenham pesquisa original, houve um desvio ético na redação dos mesmos por uma inaceitável falta de zelo na preparação dos artigos publicados", afirma a universidade em nota. **O trabalho também contém trechos copiados de outros pesquisadores.**

Hussein já estava aposentado quando descobriu a irregularidade. Imediatamente, procurou o professor Alejandro e exigiu uma retratação. "Ele agiu com descaso. Desde então, começou a me perseguir e me retaliar. Achava que a minha indignação não teria qualquer conseqüência", acusa Hussein. Nelson Carlin chegou a sugerir uma errata, mas após a recusa do pesquisador plagiado, saiu de cena. Na ocasião, o professor tinha acabado de se aposentar, mas desejava continuar a exercer as atividades de pesquisa e orientação na universidade, pedido que foi negado pelo diretor do Instituto, sem nenhuma justificativa.

Hussein estava em Chicago (EUA), num congresso de física nuclear, quando foi informado da moção de censura. "A decisão da USP em reconhecer o plágio é um grande passo, mas não é suficiente. A perseguição e a retaliação, que são muito mais graves, foram ignoradas", diz o professor. Segundo ele, a questão deveria ser tratada com mais rigor para garantir que o mesmo não ocorra em outras universidades do País. Procurado por ISTOÉ, Nelson Carlin Filho se negou a comentar o fato. Alejandro Szanto de Toledo não foi localizado.

Vestidos fabulosos

Ao selecionar as peças ícones dos últimos 100 anos, livro reconta a história da moda com glamour e elegância

Adriana Prado

GLAMOUR DOS ANOS 50 Vestido floral, de 1952, do espanhol Cristobal Balenciaga

O vestido preto do francês Givenchy que a atriz Audrey Hepburn usa na mais famosa cena do filme *Bonequinha de luxo* (1961) é um clássico que quase 50 anos depois ainda inspira estilistas mundo afora. Feito em cetim e com um decote nas costas, se tornou símbolo de elegância e glamour. Sua marca no imaginário fashion é tão forte que em 2006 foi vendido por cerca de US$ 1 milhão para um anônimo em um leilão na Christie's, em Londres – um recorde para uma roupa usada num filme. A indumentária, hoje histórica, está na seleção feita pelas escritoras britânicas Sarah Gristwood e Jane Eastoe, que acabam de lançar na Inglaterra um livro com os vestidos mais marcantes dos últimos 100 anos. *Fabulous frocks* (Vestidos fabulosos, em tradução literal) fala da contribuição das peças selecionadas para a história da moda. Neste período, **as barras subiram dos calcanhares para as coxas, os decotes ficaram mais ousados e a roupa, de modo geral, tornouse mais sensual** com tecidos mais leves, delineando o corpo da mulher. "Esse vestidos são ícones e serão lembrados para sempre", diz Sarah.

O livro é dividido em seis capítulos temáticos, do clássico ao sensual. Criado por Coco Chanel em 1926, o pretinho básico enquadra-se no conceito de fabuloso: o vestido reto, simples e um pouco abaixo dos joelhos – cujo croqui foi publicado em maio daquele ano na edição americana da revista *Vogue*, a bíblia fashion até hoje – revolucionou a moda ao libertar as mulheres da ditadura do corpete e das saias amplas de babados. Inaugurou, assim, o estilo ao mesmo tempo elegante e casual. Isso porque a estilista francesa considerava o luxo não o oposto de pobreza, mas sim o antagonismo de vulgaridade. "O vestido fabuloso é aquele que cai bem, que valoriza os pontos fortes de cada mulher. Ele não precisa chegar antes de você", concorda a consultora de moda Ana Maria Andreazza, sócia da consultoria carioca Fashion. Como Chanel, Yves Saint Laurent revolucionou a moda ao lançar, na sua primeira coleção para a Maison Dior, em 1958, o vestido trapézio, que, como o próprio nome sugere, tem ombro estreito e saia maior, evasê. É um clássico até hoje.

Passear por *Fabulous frocks* é como ir a uma festa do mais alto luxo. Lá está um autêntico modelo bordô da estilista britânica Vivienne Westwood, conhecida por sua irreverência, ousadia e até excentricidade. Show de glamour são os modelos assinados por John Galliano para a coleção primavera-verão 2008, de Christian Dior, inspirada na pintura simbolista. A sensualidade tem seu apogeu no vestido branco que parece voar quando a atriz Marilyn Monroe, no longa *O pecado mora ao lado* (1955), pára sobre um respirador de rua. O frente-única de saia plissada usado pela atriz foi criado pelo estilista americano William Travilla, queridinho de Marilyn. A cena tornou-se uma das mais famosas da história do cinema.

PASSARELAS Linda Evangelista, em 1992, de Valentino (acima), e produção da legendária estilista britânica Vivienne Westwood

▪ Vestidos fabulosos

Ao selecionar as peças ícones dos últimos 100 anos, livro reconta a história da moda com glamour e elegância

Adriana Prado

Outras peças eternizadas por celebridades foram lembradas no livro. O vestido que a princesa Diana usou em seu casamento com o príncipe Charles, em 1981, na Catedral de St. Paul, em Londres, é um deles. Feito por David e Elizabeth Emanuel (que após a morte de Lady Di, em 1997, publicaram um livro sobre o traje, de estilo romântico), influenciou noivas de todo o planeta. A top model britânica Twiggy também entrou para a história da moda ao popularizar nos anos 1960 o vestido curtinho, até hoje associado a seu nome, embora a criadora da minissaia seja a inglesa Mary Quant.

Se os curtos são fabulosos, os longos nem se fala. Tendência do próximo verão que já está nas ruas, eles não estão restritos a ocasiões formais. “As pessoas têm mania de achar que vestido comprido é coisa de festa, mas não é. Essa releitura dos longos é uma coisa bem típica da moda brasileira”, explica o estilista carioca Carlos Tufvesson. Para ele, **o vestido é a peça mais democrática e também versátil do guarda-roupa feminino.** Além disso, ressalta, é a roupa que mais facilmente transmite o estilo de cada pessoa. “A moda é especialmente generosa com as mulheres. Se quiser fazer uma linha mais romântica ou andrógina, é só mudar de roupa. Com os vestidos, então, é ainda mais fácil”, completa. Ou seja, ficar fabulosa é mais simples do que parece.

ETERNIZADAS O livro também traz clássicos do cinema, como a roupa de Marilyn Monroe em *O pecado mora ao lado*. E Audrey Hepburn em *Bonequinha de luxo*

FOTOS:CONDÈ NAST ARCHIVE/CORBIS; JULIO DONOSO/CORBIS SYGMA; AP PHOTO/NATTY ZIMMERMAN

▪ A medicina indígena vai à universidade

Médicos criam primeiro curso do País de especialização em saúde dos índios

Mônica Tarantino

INVESTIGAÇÃO À esq., Schaper atende paciente em Mato Grosso. Acima, cientista viaja com índios para conhecer a floresta

O Brasil tem cerca de 650 mil índios. Eles falam 180 idiomas e pertencem a 220 etnias diferentes. Cada uma possui um sistema bem articulado de conhecimentos medicinais e filosóficos para explicar o surgimento das doenças e o que é preciso fazer para curá-las, o que com freqüência envolve pajelanças e uso de raízes. Pois é nesse caldeirão cultural que precisam mergulhar médicos, enfermeiros e dentistas que trabalham em áreas isoladas, como o coração da Amazônia ou o interior do Parque Nacional do Xingu, em Mato Grosso. Eles vivem em contato com costumes tão diferenciados que muitas vezes é difícil convencer o paciente indígena a ser tratado – ou pelo menos não se sentir ofendido – pela medicina "dos brancos".

Para facilitar essas relações às vezes delicadas, pioneiros nessa área decidiram compilar os erros e acertos cometidos ao longo de 43 anos de prática no atendimento à saúde das populações indígenas para compartilhar a experiência com quem está chegando à linha de frente. O resultado desse esforço é o primeiro curso de especialização em saúde indígena do País, que começa no dia 13 de outubro.

Promovido pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o curso terá 396 horas e será ministrado pela internet. "A idéia é capacitar quem está em campo a encontrar ferramentas para lidar com as diferenças de hábitos e crenças. E, para chegar até eles, optamos pela educação a distância", explica o diretor do curso, o médico Douglas Rodrigues. Ele é um dos criadores do Projeto Xingu, também da Unifesp, que presta assistência a três mil índios. Segundo o pediatra Marcos Schaper, outro idealizador do curso, compreender a visão dos índios sobre saúde e doença é um meio de estreitar as relações. Por isso, haverá aulas de antropologia. "É preciso conhecer o universo indígena para melhorar o entendimento com doentes e pajés", diz.

APRENDIZADO Observado por alunos e outros profissionais, o médico Douglas examina índia do Xingu

A iniciativa chamou a atenção. **Mais de mil candidatos se inscreveram para disputar as 350 vagas oferecidas.** A enfermeira Vânia Rabelo, 32 anos, foi uma das selecionadas. Há três anos vivendo entre os índios kaiabi, no Xingu, ela coleciona experiências de choque de visões. "Os kaiabi, por exemplo, não gostam que se corte o cordão umbilical assim que a criança nasce. Eles crêem que isso pode prejudicar a saúde da criança", conta.

O lançamento do curso acontece em um momento no qual estão sendo discutidas mudanças estruturais no atendimento à saúde índigena. O Ministério da Saúde decidiu tirar a função da responsabilidade da Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Vai transferi-la para uma nova área, a Secretaria de Atenção Primária e Promoção da Saúde, que vai gerenciar o Programa Saúde da Família. A consolidação da mudança depende da aprovação de um projeto enviado à Câmara Federal. "Essa reorganização tem a ver com as dificuldades na execução dos serviços de saúde e atende reivindicações indígenas e da Comissão de Política Indigenista. É necessário melhorar indicadores como a mortalidade dessa população, que ainda equivale a padrões de 40 anos atrás", explica Claunara Mendonça, do Ministério da Saúde.

PÁGINAS :: **1** | 2 | Próxima >>

01 OUT/2008

▪ A medicina indígena vai à universidade

Médicos criam primeiro curso do País de especialização em saúde dos índios

Mônica Tarantino

Os técnicos da Funasa, órgão do próprio ministério, rebatem as críticas e dizem queforam pegos de surpresa pelo projeto. E reclamam que só foram chamados para o debate depois que a proposta de reestruturação estava pronta. Por enquanto, a Funasa está dando seqüência à revisão dos 48 convênios firmados com 41 entidades para atendimento de 463 mil índios de 34 distritos sanitários. Da assinatura desses contratos depende a distribuição dos recursos para a continuidade da assistência a esses povos em 2009. Em abril, a Funasa estabeleceu novos critérios para escolher as associações que atenderão os índios. Um deles é a necessidade de comprovar experiência no trabalho com índios. Por incrível que pareça, antes isso não era necessário.

01 OUT/2008

Bactérias contra diabete

Experiência mostra que a exposição aos agentes infecciosos protege contra a doença

Cilene Pereira

Uma forma completamente diferente de combate à diabete tipo 1 foi anunciada na semana passada. Pesquisadores das universidades de Yale e de Chicago, nos Estados Unidos, divulgaram o resultado de uma experiência que comprovou a eficácia do uso de bactérias na prevenção da doença. O trabalho foi publicado na última edição da revista científica *Nature*, causando entusiasmo entre especialistas do mundo todo.

Existem dois gêneros de diabete. O surgimento do tipo 2 está associado à obesidade e ao sedentarismo. Já o tipo 1 é considerado uma doença auto-imune. Ele ocorre porque o sistema de defesa do corpo passa a atacar as células produtoras de insulina, o hormônio que permite a entrada da glicose nas células. Se sua fabricação é inadequada, a concentração de açúcar no sangue se eleva a níveis perigosos, justamente o que caracteriza a diabete. As razões que levam à agressão do sistema imunológico ao próprio organismo ainda não estão totalmente esclarecidas.

Há uma teoria segundo a qual a falta de contato com germes seria uma das causas de males como a asma e a alergia

Conhecedores desse mecanismo, os pesquisadores decidiram testar a veracidade da chamada "hipótese higiênica" no desenvolvimento de doenças auto-imunes. Segundo a teoria, a falta de exposição a vírus e bactérias em países desenvolvidos pode ser uma das causas do aumento de casos de alergia, asma e outras desordens do sistema de defesa.

Durante 30 semanas, eles observaram as reações de dois grupos de ratos: um exposto a bactérias presentes no estômago e outro criado em um ambiente livre de germes. O primeiro ficou protegido da diabete tipo 1, enquanto o outro desenvolveu a enfermidade, e nas suas formas mais severas. **Os cientistas querem agora entender como os microorganismos oferecem essa proteção.** "É um mecanismo complexo. Mas de alguma maneira eles impedem a reação do sistema de defesa contra o corpo", explicou à ISTOÉ Li Wen, uma das autoras do estudo. Entusiasmada, a cientista acredita que os resultados se repetirão em seres humanos. "Espero que seja aberta uma nova frente de prevenção, baseada no uso dessas 'bactérias amigas'", disse Li.

Multa para gordos

Estado americano cobrará taxa de funcionários que estiverem acima do peso

Cilene Pereira

PUNIÇÃO Os obesos pagarão US$ 25 a mais no seguro-saúde

É sabido que um dos maiores problemas de saúde nos Estados Unidos é a obesidade. Por lá, calcula-se que mais de 30% dos adultos estejam acima do peso. Agora, um polêmico plano acirrou o debate sobre quais seriam as melhores maneiras de frear a expansão da epidemia. O Estado do Alabama vai cobrar uma espécie de multa dos funcionários públicos que estiverem acima do peso. A partir de 2010, quem não fizer as pazes com a balança terá de pagar US$ 25 (cerca de R$ 45) a mais, por mês, no seguro-saúde. Iniciativa semelhante está em vigor em relação aos funcionários fumantes – eles pagam US$ 24 (cerca de R$ 43) a mais.

A nova cobrança, que ganhou o apelido de "taxa da gordura", será feita após algumas etapas. A partir de janeiro do próximo ano, os funcionários pagarão mensalmente pelo seguro-saúde US$ 50 (cerca de R$ 90). É o dobro do que despendem hoje. Ao longo de 2009, porém, eles poderão se submeter a check-ups – pagos pelo Estado – nos quais terão medidos os níveis de colesterol, açúcar no sangue e pressão arterial. Também serão avaliados os índices de massa corporal, o IMC. Trata-se da medida usada para definir a obesidade, calculada dividindose o peso pela altura ao quadrado.

Em 2010, quem estiver com a saúde em dia terá um "desconto" de US$ 25. Ou seja, voltará a pagar o valor atual. Mas quem não fez o check-up ou estiver com as taxas acima do permitido, sem nada fazer para adequá-las, continuará pagando os US$ 50. Os limites de colesterol e pressão usados serão os mesmos adotados pelos médicos. Mas, em relação ao IMC, pode-se dizer que o Alabama deu uma colher de chá aos mais gordinhos. Em vez de considerar obeso quem tiver IMC superior a 30 – medida internacional –, vai taxar os que possuírem IMC maior do que 35.

Muitos especialistas acreditam que a medida é discriminatória e punitiva. "Obesidade é uma doença. Faria algum sentido, por exemplo, cobrar multa de uma pessoa que tem câncer de mama?", afirmou Judith Stern, da Universidade da Califórnia. No Brasil, o médico Walmir Coutinho também é contra. "A obesidade tem um forte componente genético. Não tem nada a ver com fraqueza de caráter ou falta de vontade", diz o médico, vice-presidente para a América Latina da Associação Internacional para o Estudo da Obesidade.

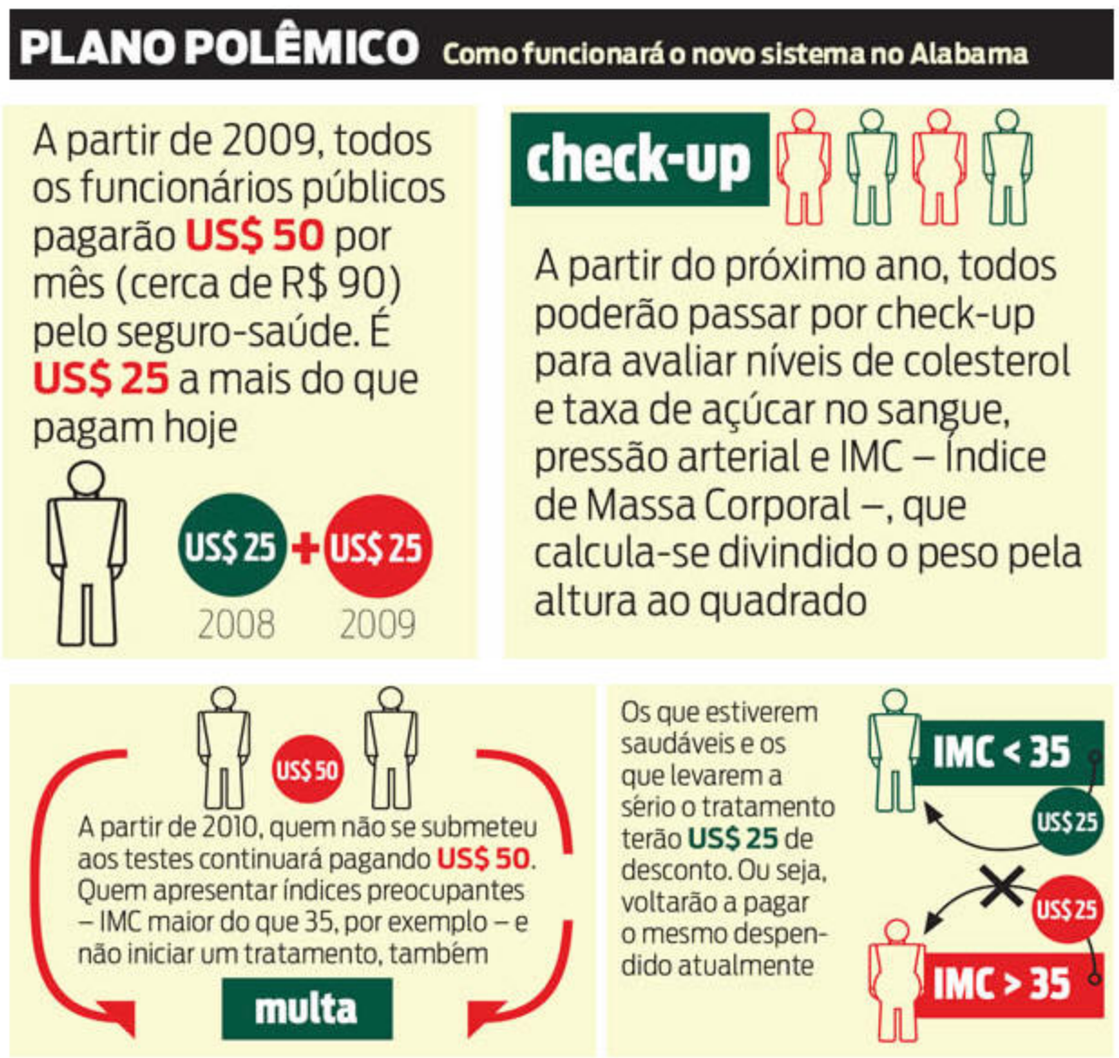


Foto: Karen Kasmauski/Corbis

A hora de comprar armas

O governo decide: o reaparelhamento das Forças Armadas com equipamentos de alta tecnologia vai estar vinculado ao desenvolvimento da indústria brasileira

Mário Simas Filho

MOMENTO DE DECISÃO Militares treinam no Espírito Santo enquanto esperam novos equipamentos

Na última semana, enquanto cerca de dez mil militares do Exército, Marinha e Aeronáutica participavam de treinamento conjunto na praia de Itaoca (ES), o ministro da Defesa, Nelson Jobim, trabalhava para finalizar o plano estratégico que indicará a destinação das Forças Armadas. Por determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o projeto deverá ser lançado até o final de outubro. Antes disso, porém, o plano deverá ser apreciado pelos ministérios do Planejamento, Fazenda, Relações Exteriores e Ciência e Tecnologia, e submetido ao Conselho de Defesa Nacional. Mais do que por detalhar a missão dos militares, o plano é importante porque orientará a forma como o Brasil vai investir para reequipar as forças militares. "Os equipamentos adquiridos serão aqueles necessários para dar cumprimento às metas estabelecidas", afirmou Jobim. Além disso, segundo o ministro, o reaparelhamento das Forças Armadas servirá para que o País avance tecnologicamente, permitindo maior desenvolvimento da indústria nacional. "A transferência de tecnologia é um dos principais critérios na definição sobre o que vamos comprar", disse Jobim.

Apesar de o plano estratégico estar em fase final de acabamento, algumas decisões já foram sacramentadas pelo governo. Uma delas diz respeito à substituição dos caças supersônicos da Força Aérea Brasileira. Tanto a Aeronáutica como o Ministério da Defesa concluíram que o País precisa de no mínimo 102 novos caças de última geração. A decisão do governo é que nos próximos 20 anos sejam comprados 36 caças, com total transferência de tecnologia, de maneira que os outros 66 possam ser fabricados no Brasil, por empresas nacionais. "Precisamos ter a tecnologia suficiente para produzir nossos equipamentos e colocar a indústria brasileira em patamares competitivos internacionalmente", afirmou na quarta-feira 24 um dos oficiais da FAB envolvido na seleção dos caças que serão adquiridos. Três aviões disputam esse pacote de aproximadamente US$ 4 bilhões: o francês Rafale, o russo Sukhoi e o sueco Gripen. Os fabricantes já responderam a uma série de quesitos elaborados pelo Brasil e novas questões poderão ser colocadas, principalmente no que diz respeito ao nível de transferência tecnológica.

O caça Gripen, candidato a equipar a FAB

Sabe-se, por exemplo, que os suecos não podem assegurar a total transferência de tecnologia do Gripen. **O avião possui vários componentes de fabricação americana e o governo dos Estados Unidos não permite que essa tecnologia seja vendida a outros países sem o consentimento prévio da Casa Branca.** "Isso não interessa ao Brasil", disse o oficial da FAB ouvido por ISTOÉ. Apesar de alguns simpatizantes do avião sueco entenderem que esse é um impasse contornável, registros do Departamento de Estado dos EUA apontam em outra direção. A lei é severa. O descumprimento dela implica em sanções civil e criminal. Com multas de até US$ 1 milhão e prisão de até dez anos. Em 2007, apenas em processos civis, o governo americano distribuiu multas no valor de US$ 60 milhões. Na área criminal, houve 283 prisões, 198 indiciamentos e 166 condenações.

PÁGINAS :: **1** | 2 | Próxima >>

01 OUT/2008

▪ A hora de comprar armas

O governo decide: o reaparelhamento das Forças Armadas com equipamentos de alta tecnologia vai estar vinculado ao desenvolvimento da indústria brasileira

Mário Simas Filho

Outra decisão já tomada pelo governo se refere à Marinha. "O Brasil precisa estar preparado para defender sua costa, principalmente com as novas descobertas de petróleo", avalia o ministro Jobim. A decisão é que o País irá apostar no desenvolvimento de um submarino nuclear. Para tanto, já fechou um acordo com os franceses para a compra de quatro submarinos convencionais. O objetivo é desenvolver em território nacional um casco que permita a acomodação do reator nuclear, já em desenvolvimento no País, até 2020. Segundo o ministro Jobim, a negociação foi consolidada no encontro entre os presidentes Lula e Nicolas Sarkozy (FRA), em fevereiro.

Ao contrário dos alemães, com os quais o Brasil tinha parceria em submarinos, os franceses têm esses equipamentos movidos a energia nuclear e se comprometem a transferir a tecnologia necessária para o desenvolvimento de um novo casco no Brasil, maior que o usado nos submarinos convencionais. Para tanto, o governo terá agora que investir em instalações seguras para a construção dos novos equipamentos. A Marinha comemorou a decisão, mas alguns oficiais estão apreensivos. Querem assegurar um fluxo de recursos para a próxima década, para evitar que o projeto sofra interrupções por causa de questões orçamentárias.

FOTO: REUTERS

PÁGINAS :: << Anterior | 1 | **2**

01 OUT/2008

01 OUT/2008

Com final feliz

Já existem excêntricas opções para o seu último desejo em vida - virar diamante, fogos ou ir para o espaço

Tatiana de Mello

CORES E LUXO Nos fogos do "Grand Finale" ou no diamante, a morte é personalizada

Para onde vamos depois da morte? Algumas pessoas vão para o céu. Outras, para a lua. Há quem prefira o fundo do mar. Ou, quem sabe, se tornar um diamante. O fato é que morrer hoje já não é mais como antigamente. E há opções para todos os gostos: nascem sem parar empresas com idéias mirabolantes para honrar e personalizar a partida de seres humanos. Quem vai para o céu, por exemplo, pode subir sob a forma de fogos de artifício. Com o lema de celebração da vida (bem religioso, diga-se), a empresa britânica Heavens Above fabrica esses fogos com as próprias cinzas do defunto cremado. "Pesquisas mostram que a maioria das pessoas quer fazer de sua passagem uma ocasião feliz", justifica o site da empresa. São diversos tipos de fogos e o mais caro e suntuoso é o chamado "Grand Finale", no qual o morto, desculpem, a família dele escolhe o formato e as cores do espetáculo. A queima de fogos fúnebre dura em média cinco minutos, com efeitos brancos ou coloridos, barulhentos ou silenciosos. Fica ao gosto do freguês, mas a festa pode ter até música e champanhe. Tudo custa entre US$ 1,6 mil e US$ 3,3 mil, preço nada exorbitante tratando-se da última vontade do finado.

A empresa americana Celestis é especializada em despachar cinzas humanas para o espaço. Há desde vôos simples com retorno à Terra (as cinzas só dão uma voltinha sideral) até o lançamento rumo à imensidão do cosmos. Nesse caso, o preço é de matar: US$ 12 mil. No ano que vem a Celestis lançará um foguete fúnebre direto para a lua. O objetivo, segundo a empresa, é "expandir o alcance da humanidade até as estrelas". Também nos EUA, outra empresa criou um cemitério inspirado na cidade perdida de Atlântida, ou seja, no fundo do mar. Tratase do Neptune Memorial Reef, localizado a cinco quilômetros da costa de Miami e com capacidade de abrigar 125 mil mortos. As cinzas são misturadas a um cimento especial e viram lápides em formato de blocos e conchas. Com o tempo o local se transformará em um recife natural repleto de espécies marinhas. Esse derradeiro mergulho custa entre US$ 995 e US$ 6,4 mil.

NO CÉU Um foguete da Celestis transporta as cinzas ao espaço pelo preço de US$ 12 mil

Finalmente, pode o morto querer virar um diamante. Diversas empresas oferecem esse serviço em todo o mundo e garantem: a olho nu não há diferença entre o diamante natural e o diamante de cujus. O diamante memorial, como é chamado, é feito com 500 gramas de cinzas submetidas à temperatura de 1.500oC e a pressão equivalente a 600 quilômetros de profundidade no mar. Esse método permite que sejam criados diamantes brancos ou coloridos e em muitos formatos. Todo o processo de obtenção da pedra pode ser acompanhado pela família. A jóia custa em média US$ 33 mil. Vale. Afinal, diamantes são... eternos.

fotos: Leo La Valle; divulgação

▪ A guerra do iphone

Lançamento do celular da Apple no Brasil acirra a disputa entre as duas maiores operadoras de telefonia

Camila Pati

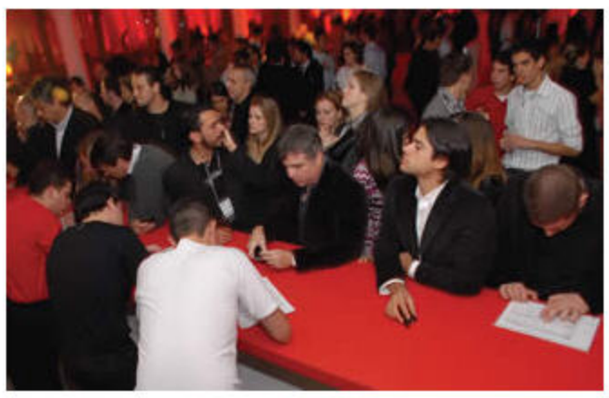
Marketing Loja da Vivo começa as vendas em shopping de São Paulo

À zero hora da sexta-feira 26, lojas de celulares por todo o País abriram as portas dando fôlego a um frisson que já correu o mundo e agora chegou ao Brasil. O desembarque do iPhone, o mais cobiçado dos aparelhos celulares, teve início com vários recordes e uma guerra de marketing entre as operadoras que envolveu lances inusitados, festas mirabolantes e estratégias urdidas em segredo.

Objeto do desejo O iPhone 3G, o mais cobiçado dos celulares, chega ao Brasil 90 dias depois de lançado nos Estados Unidos

A batalha pela primazia de trazer ao País o primeiro iPhone já tinha começado bem antes, meses atrás, mas nada se comparou aos rounds dos últimos dias. O preço do produto, por exemplo, foi guardado a sete chaves até o minuto final. A quantidade de aparelhos trazidos também. Valia tudo para motivar ainda mais um consumidor que já corria atrás da engenhoca produzida pelo mago da informática, Steve Jobs, via importação. Para se ter uma idéia, mais da metade dos acessos à internet pelo celular no País em agosto foi realizado por Iphone: 196 mil, num universo de 385 mil.

Mesmo assim, a largada do iPhone 3G no Brasil se deu quase 90 dias após o lançamento nos Estados Unidos e um mês depois de Argentina e Paraguai. No momento da virada, à zero hora da sexta-feira 26, 12 lojas da Vivo abriram suas portas para se antecipar à sua maior concorrente, a Claro. **Era o primeiro grande duelo numa guerra de marketing como há muito não se via no mercado de telecomunicações.** "É um produto ícone", diz Carlos Cipriano, diretor da Vivo. "A imagem da Claro está associada à inovação e o iPhone segue essa mesma linha", completa João Cox, presidente da Claro.



A Claro faz festa na Daslu

Em ambas as operadoras o preço do iPhone é elevado - o mais caro da América do Sul. Na Claro, o aparelho pós-pago com 8 GB de memória custa a partir de R$ 1.000 e o com 16 GB a partir de R$ 1.300. No pré-pago, a partir de R$ 2.299 (8 GB) e R$ 2.599 (16 GB). A variação ampla no preço ocorre porque a empresa pode subsidiar tanto o aparelho como a franquia do pacote de serviços e dar desconto aos clientes. Paga mais quem optar pelo pré-pago. O alto preço, segundo Cox, deve-se às altas taxas do Brasil. "Aqui pagamos muitos impostos", argumenta. Para se ter uma idéia, nos Estados Unidos um iPhone com 8GB sai por R$ 362. Já a Vivo apresenta o iPhone pós-pago com 8GB a partir de R$ 899 e o com 16 GB por R$ 1.199, dentro do pacote de serviços mais caro. No pré-pago, os preços variam de R$ 1.899 a R$ 2.199. Com um subsídio mais forte para baixar o preço do aparelho, a operadora do grupo da Telefônica aposta em planos mais robustos. "Nossos planos são mais agressivos, por isso conseguimos uma diferença em relação à concorrência", diz Cipriano.

PÁGINAS :: **1** | 2 | 3 | Próxima >>

A guerra do iphone

Lançamento do celular da Apple no Brasil acirra a disputa entre as duas maiores operadoras de telefonia

Camila Pati

As escaramuças entre a Claro e a Vivo no marketing do iPhone começaram há três meses, quando a primeira bateu o martelo com a Apple. "Fomos os primeiros a fechar o contrato com a Apple", orgulha-se Cox, o presidente da Claro. A Vivo então correu atrás e também fechou acordo com a empresa de Steve Jobs. Cumprindo o contrato com a Apple, que proíbe qualquer anúncio prévio até as 48 horas anteriores ao lançamento, ambas montaram sigilosamente campanhas de tirar o fôlego. Na quinta-feira 25, o **iPhone da Claro soou primeiro. A empresa divulgou seus preços e anunciou uma festa na Daslu, em São Paulo.** A Vivo saiu atrás, mas apostou mais alto. Divulgou que já comprou 200 mil aparelhos - bem mais do que os 30 mil anunciados pela concorrente -, e organizou festas tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro. Durante toda a quinta-feira 25, uma verdadeira guerra de números foi travada. A estréia do iPhone nas prateleiras de cada uma das empresas teve festas simultâneas naquela noite, divulgadas apenas no dia anterior. "Só não anunciamos antes porque cumprimos o contrato com a Apple, que reza que a comunicação só pode ser feita dois dias antes do lançamento. Já tínhamos previsto fazer uma festa, chamar a imprensa e convidados. Eles (Vivo) é que tiveram de correr atrás", disse Cox, garantindo que sua festa foi definida primeiro. Cipriano, diretor da Vivo, negou que tenha decidido festejar no último minuto. "Estamos organizando esse lançamento há semanas, nada foi feito de última hora, só não falamos antes porque o contrato não nos permitia", diz ele. No hall de convidados das operadoras, empresários, vips e celebridades deram o tom do público-alvo do produto. A Vivo escolheu celebrar o iPhone em vários Estados. Em São Paulo, o próprio presidente Roberto Lima fez questão de fazer a primeira venda na loja do luxuoso shopping Cidade Jardim.

Noite de gala João Cox, presidente da Claro, e Helena Mendes, primeira compradora do iPhone da Claro

As duas operadoras têm estratégias de vendas bastante distintas. Visando à liderança de mercado, hoje da Vivo, a Claro não vai priorizar quem já é cliente da operadora em detrimento de quem ainda não é, uma proposta mais simpática ao público que ainda não migrou para a operadora. "Já temos mais de 100 mil pessoas cadastradas no site, entre clientes e não-clientes. Vamos priorizar essa fila, mas também vamos colocá- lo à venda em 25 lojas espalhadas pelo Brasil", conta Erik Fernandes, diretor de marketing da Claro, ressaltando que o iPhone estará à venda apenas onde já existe a cobertura da rede 3G. Quem não se cadastrou com bastante antecedência vai ter que esperar mais algum tempo, já que a Claro receberá os iPhones em lotes de 30 mil a cada mês. "Esperamos que esse lote dure um dia, mas já fizemos encomenda para o ano todo", diz o presidente da Claro. A Vivo adotou outra visão e deu preferência à sua base de clientes que gastam mais com serviços, como transmissão de dados, e-mails e torpedos. "Vamos priorizar a fila dos clientes Vivo cadastrados pelo nosso site e aqueles que têm o perfil do iPhone", diz Cipriano, o executivo da Vivo, explicando que, para evitar filas, o cliente pode escolher como e onde quer receber o produto. "Ele pode marcar o dia e a hora para adquirir o seu iPhone", completa.

Na opinião de Eduardo Tude, presidente da Teleco, consultoria em telecomunicações, o iPhone passa a ser a menina-dos-olhos das operadoras. "Claro e Vivo já são líderes de mercado e com o iPhone a tendência é que se consolidem nessa posição", diz Tude. Detalhe: só no primeiro final de semana de venda do novo modelo do iPhone, a Apple contabilizou um milhão de unidades em 21 países. De olho no novo filão de mercado, outras operadoras como Oi e TIM ainda tentam negociar com Steve Jobs. Resta saber se a Apple também tem interesse.

▪ A guerra do iphone

Lançamento do celular da Apple no Brasil acirra a disputa entre as duas maiores operadoras de telefonia

Camila Pati

FOTOS: ROGÉRIO LACANNA/AG. ISTOÉ; WELLINGTON CERQUEIRA/AG. ISTOÉ; SIDNEI RODRIGUES/AG. ISTOÉ

PÁGINAS :: << Anterior | 1 | 2 | **3**

01 OUT/2008

01 OUT/2008

Com dois pais e uma mãe

Sem abandonar a seriedade que o tema merece, filme francês aborda com humor e sensibilidade a polêmica questão da paternidade entre gays

Joice Tavares

O diretor francês Vincent Garenq acompanhou de perto o desenrolar de uma história real já intuindo que ela poderia lhe render uma bela, e talvez polêmica, adaptação para o cinema. Um de seus grandes amigos, Manu, assumidamente gay, viajou acompanhado do namorado e de um casal de lésbicas para discutirem, durante o passeio, a possibilidade de terem um filho – Manu e o companheiro tentariam fazer com que uma das mulheres aceitasse ser a barriga de aluguel. O desejo do amigo aproximou Garenq da Associação de Pais Gays e Lésbicas (APGL), onde conheceu muitas pessoas nessa mesma situação. Com as histórias que reuniu, apostou na realização de um documentário sobre o tema, mas foi barrado por produtores que se negaram a abordar o assunto. Ele utilizou então todas essas informações para elaborar o roteiro que daria origem a *Baby love*, o primeiro longametragem de sua carreira.

Em tom leve e descontraído, o filme, que acaba de estrear no Brasil, conta a história do pediatra Emmanuel (Lambert Wilson) e do advogado Phillipe (Pascal Elbé), um casal de gays da alta classe média francesa que tem tudo para ser feliz mas não o é porque Emmanuel sente o desejo irrefreável de ser pai. **Quando o sonho de um acaba se transformando no pesadelo do outro, eles começam a perceber que os ideais que um dia os uniram também podem agora destruir a relação.** Phillipe tenta em vão fazê-lo desistir da idéia da paternidade, mas ele se mostra disposto a enfrentar as mais complicadas situações para ter um bebê – contornando a lei que o proíbe disso.

UMA HISTÓRIA BEM REAL Os personagens Emmanuel, Phillipe e Fina, que concordou em ser barriga de aluguel: ela evitou que a relação amorosa entre os dois gays acabasse devido ao desejo de um deles de tornar-se pai

Entre passagens interessantes, como a em que finge ser um heterossexual solteiro tentando convencer uma assistente social de que é capaz de criar uma criança sozinho, Emmanuel conhece Fina (Pilar Lopez de Ayala), estudante argentina sem visto para permanecer na França e que, precisando de ajuda, aceita ser a barriga de aluguel que ele procurava. “Acho que é algo que corresponde à nossa época, na qual os valores familiares estão desestabilizados. Mesmo assim há o desejo de se ter um filho”, diz Garenq. Para contar uma história sobre a paternidade entre casais gays, tema que, por ser tão contemporâneo, ainda requer muita reflexão, o diretor poderia facilmente ter escorregado paraum drama. O caminho que ele escolheu, no entanto, faz de seu filme uma sensível comédia na qual não falta a seriedade que o tema exige.

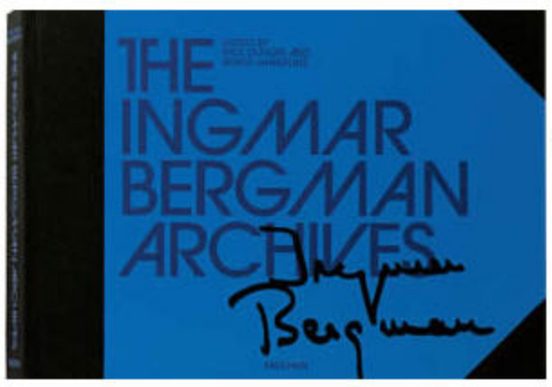
Mil cenas de Bergman

Fotobiografia reúne material dos arquivos pessoais de Ingmar Bergman e revela bastidores de seus filmes ao longo das seis décadas em que ele reinou no cinema mundial

Natália Rangel

FANNY E ALEXANDER Bergman (à dir.) e o ator Erland Josephson no set de filmagem

O diretor sueco Ingmar Bergman costumava dizer que o teatro era sagrado e o cinema, "território de prostituição". Nessas duas atividades ele trabalhou exaustivamente: dirigiu 170 peças e 50 filmes. Era, no entanto, nos sets de filmagem que Bergman mais se divertia. Foi neles também que criou obras-primas sem jamais se distanciar daquilo que, para ele, era a alma e a definição de seu ofício: contar histórias sobre pessoas e expressar as angústias e contradições humanas, sem resvalar no superficialismo. Na verdade, desse mal ele nunca padeceu – seus filmes são sempre assustadoramente densos. Entre os maiores clássicos estão *Cenas de um casamento* (1973), *Gritos e sussurros* (1973), *O ovo da serpente* (1978) e *Morangos silvestres* (1957). Bergman morreu no ano passado na Suécia, aos 89 anos, na ilha de Faro (onde vivia recluso desde que foi condenado pelo governo de seu país por sonegação de Imposto de Renda). Agora a sua carreira está sendo celebrada com a abertura de seus arquivos e um lançamento especial que reúne, em livro, 1.100 fotos (muitas exclusivas) e, em DVD, 110 minutos de filmagens e bastidores de outro grande clássico, Fanny e Alexander.



ARQUIVO ABERTO Com 1.100 fotografias, muitas inéditas, e inúmeros manuscritos e roteiros, livro mostra parte do acervo do cineasta sueco, falecido no ano passado

BASTIDORES Bergman com Liv Ullman (no alto) e filmando na Suécia (abaixo)

Há também entrevistas em que fala sobre a sua vida, suas famílias (foi casado cinco vezes e tinha nove filhos) e as suas maiores paixões – como já se disse, o teatro e o cinema. Todo o conjunto da obra que o homenageia, uma espécie de fotobiografia, chama-se *Os arquivos de Ingmar Bergman* (R$ 500 págs., US$ 200). É um projeto da editora sueca Max Ström Förlag em parceria com a alemã-americana Taschen e está sendo lançado simultaneamente na Suécia, Alemanha, França, Grã-Bretanha e nos EUA. Foi editada pelo jornalista britânico Paul Duncan e pelo fotógrafo sueco Bengt Wanselius, considerado por Bergman o melhor do mundo – esteve ao seu lado ao longo de duas décadas.

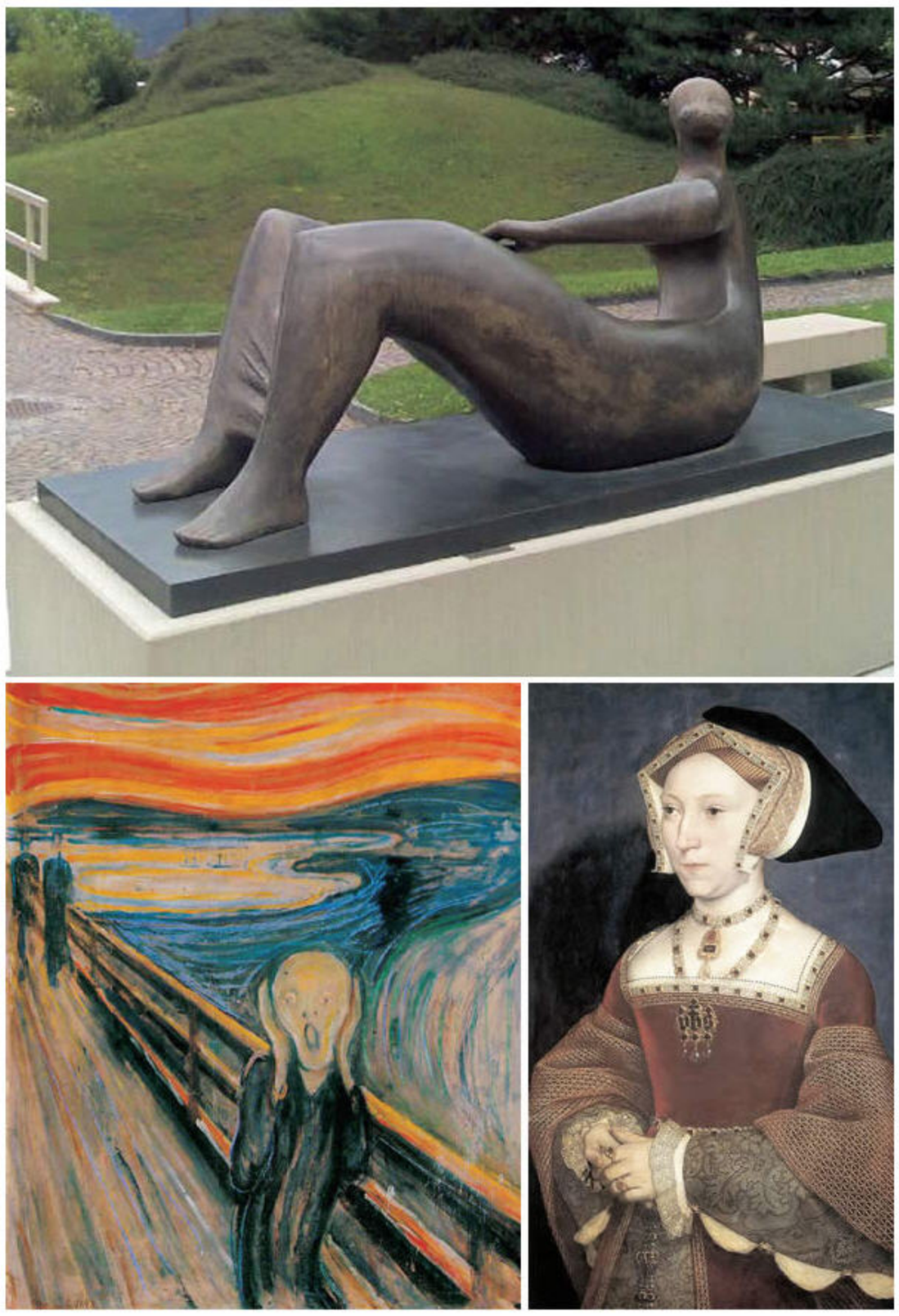
O projeto também apresenta textos, anotações, entrevistas, roteiros, cadernos de trabalho e fotos do cineasta em sua trajetória artística de 60 anos – ele emendou um filme ao outro num ritmo frenético. **Bergman criou um seleto grupo de fiéis atores que atuaram na maioria de suas produções e são também homenageados na publicação: entre eles Harriet Andersson, Erland Josephson, Max von Sydow, Ingrid Thulin, Liv Ullman, Gunnar Björnstrand.** Indicado nove vezes ao Oscar, o cineasta ganhou a estatueta de melhor filme estrangeiro em três ocasiões, uma delas com Fanny e Alexander. Conquistou sete prêmios no Festival de Cannes e dois no Festival de Berlim. A fotobiografia traz imagens curiosas de bastidores, como a que mostra a simulação de um automóvel em movimento com um grande ventilador voltado para o rosto do motorista. A descontração de Bergman é flagrada nos cenários do set: em uma das fotos ele está deitado ao lado do ator Erland Josephson (intérprete do personagem Isak Jacob) na gravação de uma cena de *Fanny e Alexander*. Em outro momento ele abraça a sua então mulher, Liv Ullman, num intervalo das filmagens de *A paixão de Ana*. Venerado por especialistas e parte do público como um dos maiores gênios do cinema ou execrado devido ao hermetismo de seus filmes, o certo é que ninguém se mantém no meio-termo quando o assunto é a obra de Ingmar Bergman. Parte do material reunido em sua fotobiografia sugere que ele gostava de causar tais reações e sentimentos.

FOTOS: ACCUSOFT INC.

Na pista dos ladrões de arte

O escritor americano Noah Charney cria um eletrizante romance em que retrata as técnicas e a motivação psicológica de especialistas em roubo de museus

Natália Rangel



Célebres e furtadas Figura deitada, de Henry Moore, Retrato de Giovanna Tornabuoni, do italiano Ridolfo Ghirlandaio, e O grito, de Edvard Munch

O escritor americano Noah Charney nunca furtou uma obra de arte, mas é sem dúvida uma das pessoas que estão mais qualificadas a fazê-lo. O seu recém-lançado livro *O ladrão de arte* (Editora Intrínseca, 314 págs. R$ 39,90) é um romance que combina ficção e fatos reais e revela como agem criminosos especializados em surrupiar telas valiosas. A obra ensina também quais as pistas que devem ser seguidas para se descobrir o ladrão. O enredo desenvolvido por Charney nasceu de sua tese de doutorado, na qual ele procurou enfocar o mercado paralelo das obras de arte e desvendar as motivações psicológicas e os procedimentos práticos na execução de roubos. O propósito de Charney é contribuir com as investigações que estão em curso e ajudar a prevenir furtos futuros. Atualmente o mercado clandestino das obras de arte movimenta US$ 6 bilhões – é o terceiro mais valioso do planeta, ficando atrás apenas do narcotráfico e da comercialização ilegal de armas. E de todos os roubos de que se tem notícia, apenas 10% foram solucionados.

Uma das dificuldades para prender os ladrões é que os próprios museus mantêm em segredo o furto de uma obra por temer que isso comprometa novas doações à instituição. Charney resgatou os registros de obras furtadas na Europa e nos EUA nos séculos XIX e XX. Tudo que aprendeu ele usou para compor o seu romance, que lembra um pouco o best-seller *O código da Vinci*, de Dan Brown, em que investigadores perseguem pistas elaboradas e complexas para desvendar misteriosos desaparecimentos de peças de valor. Um dos personagens que inspiram o livro é o garçom francês Stéphane Breitwieser, preso em 2002 por roubar o equivalente a US$ 1,5 bilhão em obras de arte de museus e galerias em sete países europeus. Ele declarou que furtara a primeira tela porque os olhos da mulher retratada lembravam os de sua avó. Trata-se do *Retrato de Giovanna Tornabuoni*, do italiano Ridolfo Ghirlandaio – a modelo foi esposa do artista e morreu pouco depois de concluída a pintura. Em 2005, o roubo de uma escultura de Henry Moore, *Figura deitada*, da casa de um colecionador, virou mistério. Charney não tem dúvidas: foi derretida, transformada em estatuetas e vendidas no e-bay. Embora ele não conheça detalhes dos roubos recentes no Brasil, chama a atenção para o fato de que as telas dificilmente seriam vendidas porque são famosas. Isso aponta, em sua teoria, para crimes ordenados por amantes das artes. Mas é só uma teoria.

EDIÇÕES
- EDIÇÃO ATUAL
- EDIÇÕES ANTERIORES
- ESPECIAIS

EDITORIAS
- CAPA
- REPORTAGENS
- CIÊNCIA & TECNOLOGIA
- BRASIL
- COMPORTAMENTO
- MEDICINA & BEM ESTAR
- MEIO AMBIENTE
- ECONOMIA E NEGÓCIOS
- CULTURA
- COLUNISTAS

SEÇÕES
- EDITORIAL
- ENTREVISTA
- A SEMANA
- GENTE
- EM CARTAZ
- OPINIÃO & IDÉIAS
- SEU BOLSO
- BASTIDORES

SERVIÇOS
- FALE CONOSCO
- EXPEDIENTE
- ANUNCIE
- ASSINE ISTOÉ
- LOJA 3

NOSSO SITES
Selecione o site

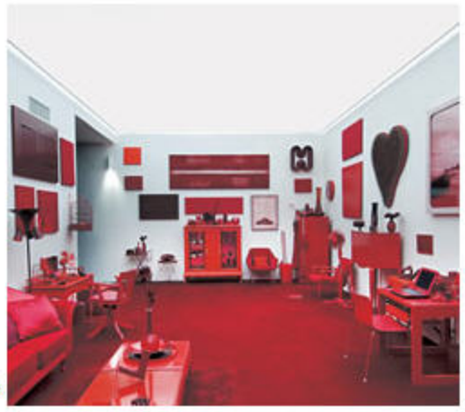
Artes visuais

Desvio do lugar-comum

Aclamado como um dos principais expoentes da arte conceitual internacional, o carioca Cildo Meireles expõe na Tate Modern

por Paula Alzugaray

Há muitos atalhos possíveis para o entendimento da obra de Cildo Meireles. Mas a entrada mais evidente se dá pelo reconhecimento de objetos que nos são familiares: relógios de parede, picolés, garrafas de Coca-Cola, mobiliário doméstico.



Vermelho-sangue
Embora diversas interpreta ções da instalação Desvio para o vermelho associem a obra à violência militar, Meireles afi rma que o trabalho fala mais de cor do que de política

Essa normalidade sofre um abalo quando o espectador se dá conta de que os relógios não respeitam o tempo, os sorvetes são de água congelada, as garrafas contêm a inscrição "yankees go home" e a mobília é inteiramente vermelha. As instalações de Meireles provocam um desvio da ordem natural das coisas.

Aos 60 anos, o artista carioca terá oito de suas grandes instalações, concebidas entre 1967 e o começo dos anos 2000, em uma exposição antológica organizada pelo museu Tate Modern, de Londres. O ano de 2008 será marcado pelo reconhecimento de sua obra: ele recebeu também o Prêmio Velázquez, na Espanha, e o Ordway, do New Museum de Nova York.

CULTURAS HÍBRIDAS Babel (2001) é um monumento à convivência

Alguns dos momentos mais impactantes e contundentes da arte brasileira estarão na Tate. Ao primeiro caso aplica-se Babel (2001), uma torre de cinco metros de altura composta por centenas de rádios sintonizados em diferentes estações de diversos países. O trabalho impressiona não só pela sua escala monumental, mas também pela eficiência de sua metáfora do hibridismo cultural contemporâneo. Já Missão/missões (1987), produzido com 600 mil moedas, 800 hóstias e dois mil ossos, é uma encenação poética dos massacres de indígenas gerados por interesses econômicos e religiosos. É uma obra que traduz a faceta antropológica do artista e, talvez, uma herança do pai, um indianista que denunciou sucessivos crimes contra tribos do centro do Brasil. Esse cunho etnográfico já se revelava no início dos anos 1960, quando Meireles desenhava máscaras africanas. Seu engajamento político começou em 1969, quando o Dops invadiu a exposição Pré-Bienal de Paris, no MAM RJ. "Me senti impelido a começar a tratar de política e meu desenho começou a se referir a aspectos sociais", conta à ISTOÉ.

A política se articula ao seu discurso de forma incisiva, mas nada óbvia. Aparece em obras como Inserções em circuitos ideológicos (1970) - garrafas de Coca-Cola e cédulas de dinheiro carimbadas com mensagens subversivas - ou em gestos. Sua recusa em participar da 27ª Bienal, em protesto contra a reeleição de Edemar Cid Ferreira ao Conselho da Fundação, foi uma ação política de repercussão internacional, que acabou destituindo o então banqueiro. Mas novas denúncias surgiram, indicando a continuidade de uma situação irregular. "Esse tipo de estrutura administrativa vai trazer alguma solução? Essa é uma pergunta que tem que ser colocada quando se discute a Bienal", afirma Meireles, referindo-se ao projeto da 28ª Bienal, que propõe uma auto-reflexão sobre o evento. "Não há dúvida de que a Bienal precisa se pensar. Compreendo que o Ivo (Mesquita, curador) tenha aceitado trabalhar numa circunstância como essa, mas não sei se isso não dá uma sobrevida a um modelo administrativo que não parece estar funcionando muito bem", polemiza.

Cildo Meireles: "estou curioso para ver o resultado da próxima Bienal"

PÁGINAS :: **1** | 2 | Próxima >>

01 OUT/2008

» Cultura

01 OUT/2008

Artes visuais

Desvio do lugar-comum

Aclamado como um dos principais expoentes da arte conceitual internacional, o carioca Cildo Meireles expõe na Tate Modern

por Paula Alzugaray

Roteiros

Mapa videográfico
Visionários/ Palácio das Artes, BH / 1º/10 a 8/10/ Oi Futuro, RJ / 21/10 a 23/10

Com 73 obras organizadas em nove programas, a mostra de cinema e vídeo experimental Visionários - audiovisual na América Latina, do Itaú Cultural, chega a Belo Horizonte e ao Rio de Janeiro. Resultado de pesquisa de campo de cinco curadores, o projeto contribui para retirar essa produção da "invisibilidade". "A produção videográfica não é sistematizada como a do cinema. Metade dos artistas que escolhi do Chile e do Uruguai eu nem sabia que existia", diz o curador argentino Jorge La Ferla. "A imprensa local não cobre a arte experimental latino-americana sem o aval da imprensa européia. É o efeito bumerangue", afirma a colombiana Marta Vélez.

A partir de iniciativas assim, temos a chance de mudar isso. A mostra inclui pérolas como Hamaca Paraguaya (2000), de Paz Encina, e Imprescindíveis (2003), de Carlos Magno Rodrigues (foto).

Crítica

Filmar é igual a filosofar
No estranho mundo dos seres audiovisuais/ Canal Futura/ março de 2009
O programa No estranho mundo dos seres audiovisuais, que exibiu um piloto na segunda-feira 22, é um eficiente modelo de como extrair imagens inteligentes de um mundo dominado por câmeras. A fim de explicar "o que é, o que foi e o que será" o audiovisual, o programa dirigido por Cao Hamburguer lança mão de um repertório de imagens da cultura audiovisual de todos os tempos, passando pelo seriado enlatado, o filme iraniano, o clipe, a comédia pastelão e, já que está no Canal Futura, o programa educativo. Convém destacar que o fator inteligência aqui não está na imagem escolhida, mas no uso que se faz dela, isto é, em como é editada e a serviço de que idéias opera. Como diz o teórico Arlindo Machado, o audiovisual é um veículo da filosofia. Na era da convergência das mídias, também é arte contemporânea.

Interfaces matemáticas

João José Costa/ Galeria Berenice Arvani, SP/ até 3/10
Esta é a última semana para ver em São Paulo a antologia de João José Costa, "o mais rigoroso concretista do Grupo Frente", segundo o crítico Mário Pedrosa, ou "um dos elementos mais valiosos do grupo de artistas concretos brasileiros", segundo Ferreira Gullar. O arquiteto Costa é um artista a ser redescoberto. Nesta que é apenas sua quarta exposição individual em 55 anos de carreira, contempla-se o cerne de uma produção de matriz geométrica, que dialogou com Ivan Serpa, Lygia Clark, entre outros integrantes do Grupo Frente, no Rio dos anos 1950. Além do apontado rigor de suas projeções geométricas, é possível vislumbrar em sua pintura uma interface com a atual produção de matriz matemática. A maneira com que pequenos ícones deslocam-se sobre linhas no papel remete a cursores que avançam sobre a tela do computador. No desenho concretista anunciavam-se as representações tecnológicas.

» Editorial

▪ A escola que não ensina

Os índices de educação no Brasil continuam a trazer más surpresas. Muitos falam no aumento da quantidade de crianças e jovens que vão às escolas. Mas por trás desse avanço do ingresso de alunos ainda estão muitas distorções. O IBGE revelou na semana passada que mais de 2,1 milhões de estudantes, com idade entre sete e 14 anos, podem ser considerados analfabetos. Em outras palavras: são jovens que freqüentam ou estão matriculados em instituições de ensino, mas não estão aprendendo. O quadro é desolador: basta verifi car que este número corresponde a 87,2% dos 2,4 milhões de analfabetos que o Brasil tem na faixa de idade entre sete e 14 anos. Os outros 300 mil estão à margem, absolutamente fora do sistema de ensino. Nos números do instituto dá para se notar ainda que cerca de 30% das crianças com sete anos matriculadas nas escolas não sabem ler e escrever. Essa é considerada a idade fundamental na trajetória de formação dos jovens. E logo nessa faixa etária os números não são nada animadores. Em especial quando se olha para a parte de cima do mapa. A desigualdade social e regional do País tem impacto forte nas estatísticas. No Nordeste do Brasil, o índice dos analfabetos de sete anos sobe para 44%. No Norte, para 39,6%.

O que o trabalho do IBGE traduz essencialmente é que as autoridades, o Estado e o sistema como um todo têm falhado no objetivo básico da educação. Seja pelo conteúdo didático inadequado, seja pela falta de investimentos na formação dos professores, pela má qualidade das estruturas educacionais ou pelo conjunto dessas defi - ciências. A educação, como todos sabem, é a pedra fundamental no desenvolvimento de qualquer país. E o Brasil tem demorado a fazer o salto de padrão nessa área – podendo vir a comprometer todo o resto. O orçamento destinado pelo governo para tirar o atraso, que vem de décadas de descaso, está longe do ideal. A sociedade, em um grande mutirão que reúna a iniciativa pública e privada, tem que se mobilizar para reverter essa rea lidade. E um dos caminhos é afastar da frente a idéia da escola que não ensina, que serve apenas como fachada de marketing para interesses eleitoreiros. Já seria um bom começo.

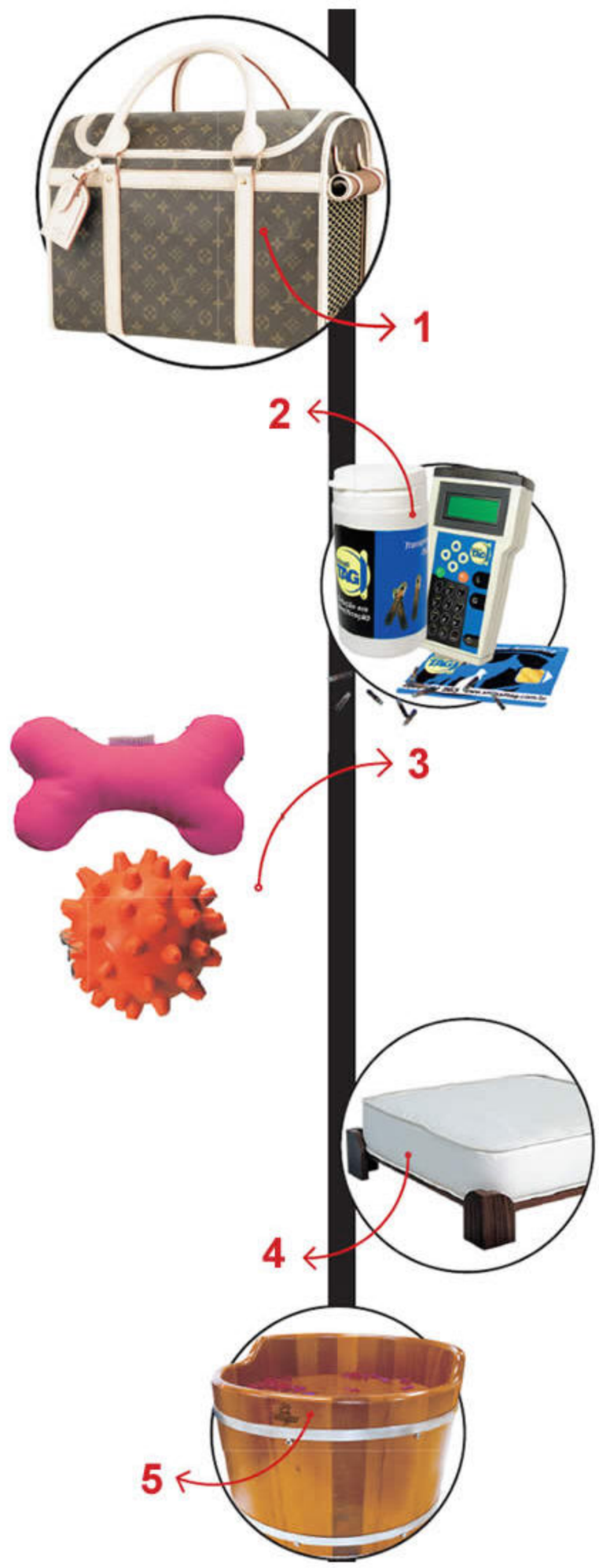
Carlos José Marques, diretor editorial

01 OUT/2008

▪ Mundo pet

Produtos inovadores trazem todo o luxo e conforto que os animais merecem

Se você considera seu bichinho de estimação um verdadeiro integrante da família, então deve proporcionar todo o cuidado de que ele precisa. Mas hoje, muito além do carinho de seus donos, esses animais recebem atenção especial de um mercado interessado em trazer conforto, segurança e muito luxo ao mundo pet. Entre os itens direcionados a esses amigos tão especiais estão bolsas de grife para transporte, colchão que diminui dores crônicas e até mesmo ofurô, que elimina o stress. Uma das grandes novidades fica por conta do Animalltag, sistema de identificação eletrônica que não deixa ninguém perder o animal de vista. Para isso, ele recebe um microchip (que não o prejudica e é implantado de maneira semelhante à aplicação de uma vacina) que ajudará em seu reconhecimento em caso de perda ou roubo. Além disso, o dono ganha um cartão para gravar informações como pedigree e histórico de consultas veterinárias. O serviço sai por R$ 50 e mostra que a tecnologia também está conectada aos pets.



» Seu bolso

▪ Mundo pet

Produtos inovadores trazem todo o luxo e conforto que os animais merecem

1. **SAC CHIEN**
   Marca: Louis Vuitton.
   Caixa de transporte com forro lavável e rede que permite a respiração do animal
   Preço: R$ 4.850
   (11) 3088-0833
2. **ANIMALL TAG**
   Marca: Korth RFID Ltda.
   O sistema reconhece o animal, guarda informações em um cartão e protege contra perda e roubo.
   Preço: R$ 50 o implante do microchip
   0800 131 963
3. **PET BOLA E PET LOK**
   Marca: Tok&Stok.
   Brinquedos que ajudam a distrair e a exercitar o animal
   Preço: R$ 9,90 o Pet Bola, e R$ 8,90 o Pet Lok
   0800 70 10 161
4. **PET MAGNETIC**
   Marca: Ridelf.
   Para Estimar Colchão com ímãs magnéticos que atuam na circulação sangüínea e diminuem o stress
   Preço: R$ 380
   (11) 3768 9065
5. **OFURÔ**
   Marca: Pet Society.
   Feito em cedro-rosa, proporciona um banho relaxante e terapêutico. Capacidade: 65 l.
   Preço: R$ 1.100.
   0800 77 22 702

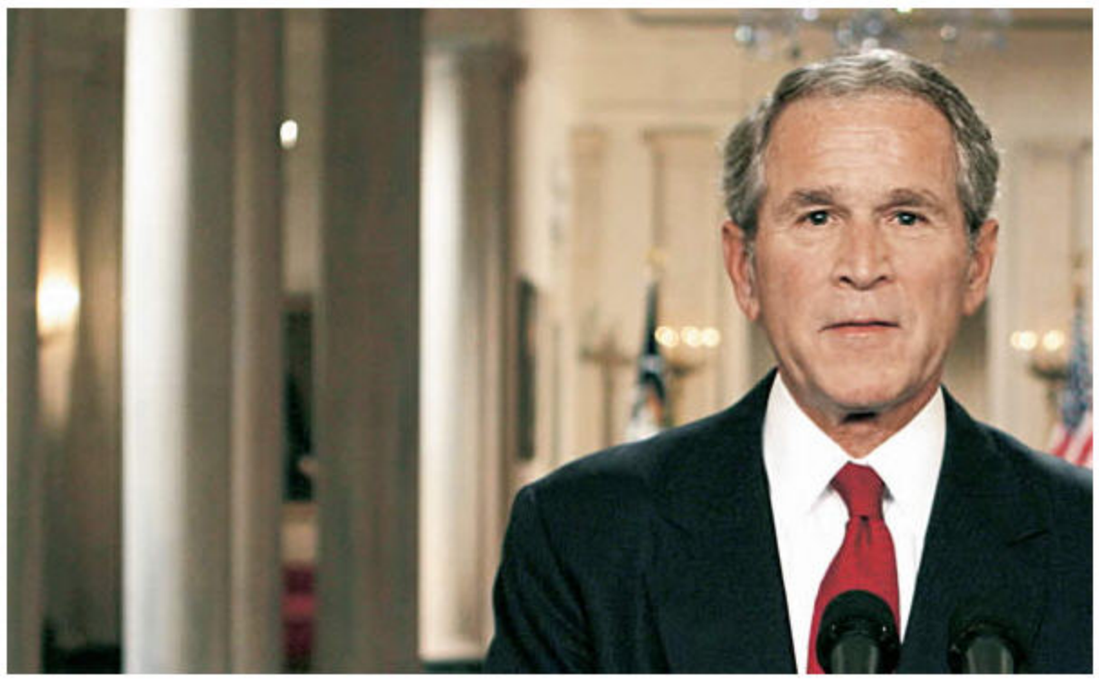
01 OUT/2008

01 OUT/2008

▪ A última cartada

Após apelo do presidente George W. Bush, Congresso negocia e modifica pacote de US$ 700 bilhões para tentar salvar o mercado americano do colapso total

Octávio Costa



FUTURO SOMBRIO Para Bush, os EUA podem enfrentar uma "longa e dolorosa recessão"

Os presidentes dos Estados Unidos em fim de mandato costumam ser tratados por seus concidadãos com grande indiferença. Aos políticos que se despedem da Casa Branca aplica-se uma expressão impiedosa: pato manco ("lame duck"). Cabisbaixos e trôpegos, eles deixam lentamente o poder. A imagem é antiga. Mas nunca teve um intérprete tão fiel quanto o presidente re pu blicano George W. Bush, cujo sucessor será eleito no dia 4 de novembro. Bush só dará adeus a Washington em 20 de janeiro, mas encerra seus últimos dias no Salão Oval em clima de decepção jamais visto no país. Não bastasse a frustração com os resultados desastrosos da guerra do Iraque, a economia americana vai muito mal e o mercado financeiro acaba de mergulhar numa das piores crises da história de Wall Street. O momento é tão grave que obrigou o governo Bush a abandonar os dogmas do livre mercado e tentar uma última cartada, com um plano de intervenção nos bancos.

A inflação anual já chegou a 5,4%, a taxa de desemprego bateu em 6,1% e a produção industrial caiu 1,1%. Responsável por esse desempenho desolador, Bush falou em rede nacional na quarta-feira 24, para explicar a origem da crise e pedir o apoio do Congresso ao pacote de socorro, no valor de US$ 700 bilhões, elaborado pelo Departamento do Tesouro. Descreveu o estouro da bolha imobiliária, destacando os bancos, como Bear Stearn e Lehman Brothers, que ficaram encilhados com ativos sem liquidez. Após o efeito dominó, a sobrevivência do sistema financeiro ficou ameaçada. Daí a decisão de intervir. "Em circunstâncias normais eu deixaria o mercado seguir seu curso, não estas não são circunstâncias normais", ressaltou.

> **ALÉM DE BUSH, QUEM TAMBÉM CAIU EM DESGRAÇA COM OS CONTRIBUINTES FOI O CANDIDATO REPUBLICANO JOHN MCCAIN**

Segundo Bush, mais bancos podem quebrar, as Bolsas podem cair ainda mais e o valor das aposentadorias e dos imóveis pode afundar. Resultado: "Nosso país pode enfrentar uma longa e dolorosa recessão." Hora nenhuma ele assumiu responsabilidade pela crise. Mas só há uma saída, a seu ver: o governo remover o risco dos ativos podres, inclusive os títulos hipotecários. "Entendo a frustração dos americanos que pagam suas hipotecas em dia e dos que declaram sua renda todo dia 15 de abril, mas, diante da situação que enfrentamos, não aprovar a lei agora iria custar muito mais para os americanos mais à frente." Garantiu que o dinheiro não será aplicado em vão e prometeu rever as regras do mercado, quando a crise acabar. "Juntos, mostraremos ao mundo, mais uma vez, o tipo de país que a América é", afirmou.

O momento, porém, não é de apelos ufanistas. Após o discurso de Bush, vários protestos ocorreram pelo país. Em Nova York, corria a ameaça de cobrir de lixo a escultura do touro em bronze que simboliza a alta de Wall Street. No Congresso, parlamentares foram alvo de mensagens indignadas. A senadora Barbara Boxer, da Califórnia, recebeu quase 17 mil emails contra o pacote. "As pessoas dizem: proteja-nos, e não Wall Street", concluiu Jim Mcdermott, representante democrata pelo Estado de Washington. Em artigo, o economista **Paul Krugman lembrou que o governo perdeu um ano e meio dizendo que tudo estava sob controle.** "E, agora, Bush diz que o céu está desabando e que para salvar o mundo temos que fazer exatamente o que ele diz", ataca. Para ele, mais perto da verdade estão os céticos que chamam o pacote de "cash for trash" (dinheiro no lixo).

Além de Bush, quem também caiu em desgraça foi o candidato republicano John McCain. Abriu-se um fosso de mais de dez pontos percentuais entre ele e o candidato democrata Barack Obama. Sem saída, McCain cancelou o primeiro debate com Obama, alegando que iria a Washington para pressionar o Congresso a aprovar o pacote. Chegou tarde. Na manhã da quinta-feira 25, a bancada democrata convenceu a Casa Branca a modificar o plano e incorporar quatro princípios básicos: a indulgência com os proprietários de imóveis insolventes, a transparência, a igualdade e critérios austeros na indenização e nos salários dos executivos de instituições financeiras beneficiadas. O democrata Christopher Dodd, que preside o Comitê de Bancos do Senado, destacou que **o secretário do Tesouro, Henry Paulson, terá a autoridade e as verbas que pediu, mas sob supervisão do Legislativo.** Quanto ao presidente Bush, ganhou um suspiro, mas nada que altere sua despedida melancólica da Casa Branca. O pato manco está de volta para casa.

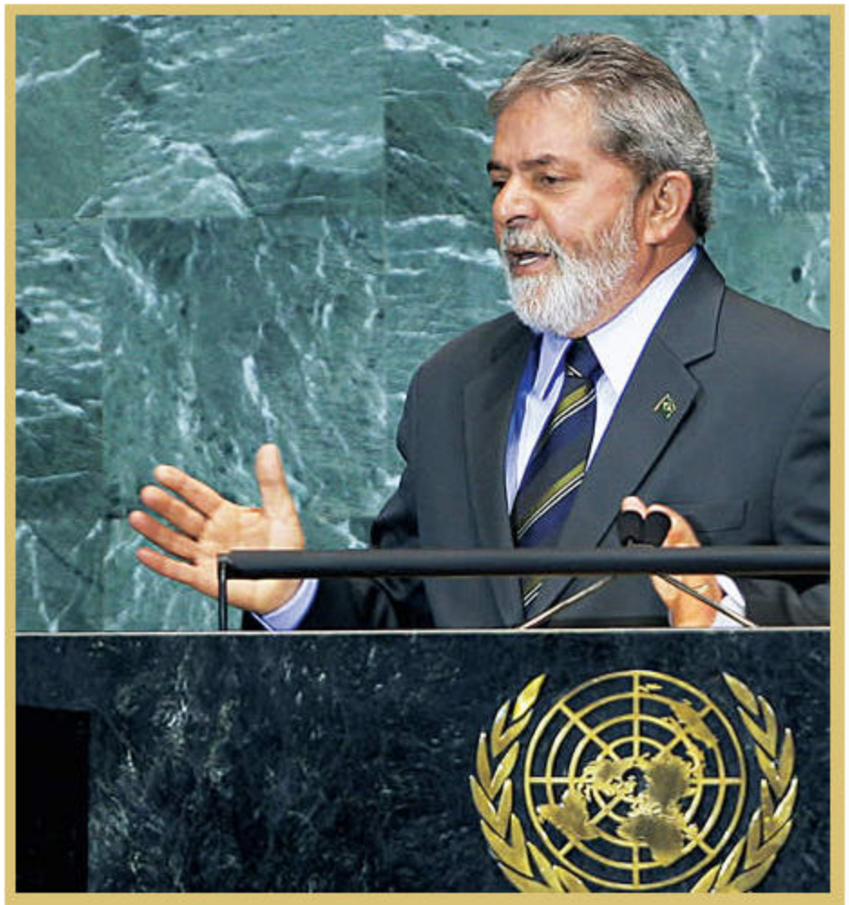
PÁGINAS :: **1** | 2 | Próxima >>

Internacional

A última cartada

Após apelo do presidente George W. Bush, Congresso negocia e modifica pacote de US$ 700 bilhões para tentar salvar o mercado americano do colapso total

Octávio Costa



Lula na ONU
Ao abrir a 63ª Assembléia Geral da ONU, em Nova York, na terça-feira 23, o presidente Lula fez o que se espera de um governante em sintonia com os problemas mundiais. Começou o discurso com uma tomada de posição sobre o fantasma que ronda a economia americana: "A crise financeira, cujos presságios vinham se avolumando, é hoje uma dura realidade." Em seguida, apontou para soluções. "Somente a ação determinada dos governantes, em especial naqueles países que estão no centro da crise, será capaz de combater a desordem que se instalou nas finanças internacionais." Citando Celso Furtado, considerou "inadmissível" que os lucros dos especuladores sejam privatizados e suas perdas, invariavelmente socializadas. "A economia é séria demais para ficar nas mãos dos especuladores", afirmou, numa adaptação da famosa frase do francês Georges Clemenceau, que disse: "A guerra é um assunto muito sério para ser confiado aos militares." Sem sombra de dúvida, Lula comportou-se à altura da tensão reinante das finanças internacionais. Enquanto discursava, a Bolsa de Nova York, a poucos quilômetros da sede da ONU, mergulhava em mais um dia de baixa como reflexo da incerteza sobre o pacote de salvamento do Tesouro americano. O curioso é que, na ONU, quem demonstrou alheamento à crise foi o presidente George W. Bush, que bateu na tecla da luta contra o terrorismo. Fez apenas uma rápida e inócua menção à crise: "Posso assegurar que minha administração e nosso Congresso estão trabalhando juntos. Confio que atuaremos com a urgência necessária." O presidente Lula espantou-se com a inconsistência do colega americano: "Foi uma decepção. Lamentei porque imaginei que Bush, já que era a última aparição dele na ONU, faria um discurso falando da crise."

fotos: ap photo/lawrence jackson / ricardo stuckert/pr

PÁGINAS :: << Anterior | 1 | **2**

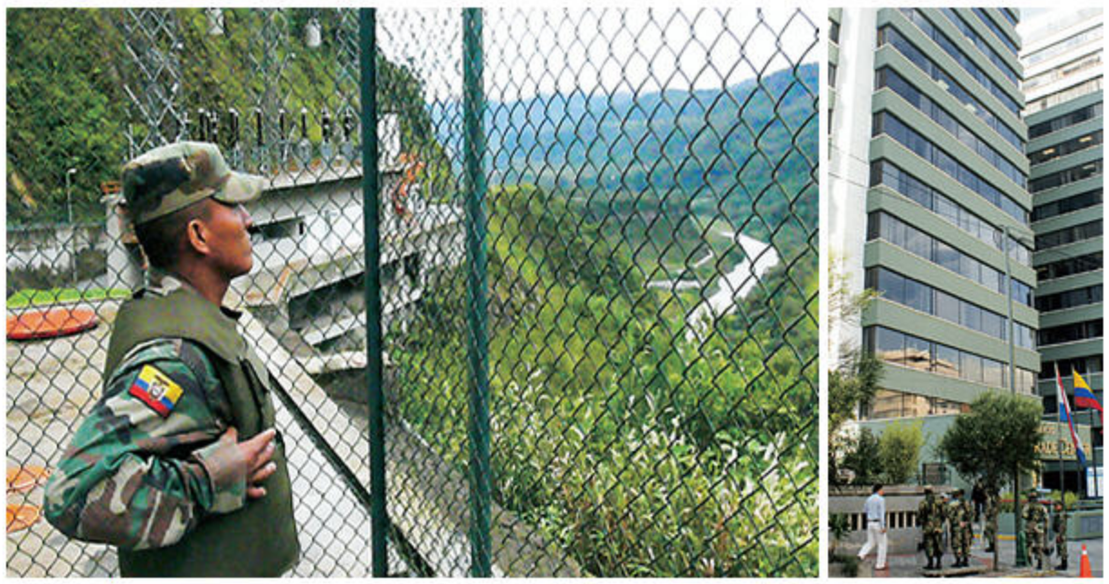
01 OUT/2008

» Internacional

01 OUT/2008

Jogada eleitoreira

Às vésperas de referendo, presidente do Equador expulsa construtora brasileira e ameaça dar calote no Brasil



SOB CUSTÓDIA Militares guardam a entrada da usina San Francisco (à esq.) e do prédio onde fica a sede da Odebrechet em Quito

Centro econômico do Equador, a cidade de Guayaquil abriga o maior foco de resistência à reforma constitucional do presidente Rafael Correa, que se elegeu em 2006 com a promessa de "refundar" o país. Neste domingo 28, os equatorianos vão às urnas referendar ou não a Constituição de teor socialista proposta pelo governo. Na reta final de uma campanha de 45 dias, o presidente decidiu reforçar seu discurso nacionalista. Dando seqüência a uma disputa com a construtora Odebrechet, ele ameaçou na quarta-feira 24 não pagar uma dívida de US$ 243 milhões contraída com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). "Esse dinheiro nem sequer chegou ao país, foi entregue à empresa (Odebrechet)... E aparece como dívida do Equador com o Brasil", comentou Correa, durante encontro com jornalistas em Quito. "Além do mais, é um empréstimo de milhões de dólares para um projeto que não presta."

Escaldado com as crises na vizinhança, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lembrou em Nova York, onde participava de encontro da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), que era melhor discutir o problema depois do referendo. "Vamos ter de deixar a bola passar para resolver este problema", afirmou. Não é a primeira vez que Correa anuncia decisão de boicotar pagamentos. Logo depois de eleito, ele ameaçou não pagar instituições internacionais, mas depois voltou atrás. **Desta vez, a ameaça veio um dia depois de seu governo expulsar do Equador a empreiteira brasileira Odebrecht, embargar os bens da empresa, mandar o Exército ocupar canteiros de obras e suspender direitos constitucionais de quatro funcionários**. Dois deles, que se encontravam no país, buscaram refúgio na Embaixada brasileira em Quito.

Envolvida em cinco projetos no Equador, ao custo total de mais de US$ 1 bilhão (*leia quadro*), a Odebrechet concluiu em junho de 2007 o primeiro deles - a Hidrelética de San Francisco, subterrânea, localizada nas imediações do vulcão Tunguraha, que responde por 12% da produção de energia do país. Ocorre, porém, que devido a falhas estruturais, a usina parou de funcionar no último mês de junho. A empresa garante que, antes mesmo de discutir responsabilidades, assumiu os trabalhos de reparo. Com as últimas medidas tomadas por Correa, a construtora defende agora a indicação de uma arbitragem internacional para resolver o impasse.

A ODEBRECHET NO EQUADOR

	Custo	Previsão de término
Hidrelétrica San Francisco	**US$ 338 milhões**	**Concluída em 2007**
Barragem Carrizal-Chone	US$ 102 milhões	2009
Hidrelétrica Toachi-Pilatón	US$ 366 milhões	2010
Complexo Hidrelétrico Baba	US$ 195 milhões	2010
Aeroporto de Tena	US$ 58 milhões	2010

Fontes: governo do Equador e Odebrecht

Luiza Villaméa

▪ Feito tatuagem

Editado por Débora Crivellaro com Claudia Jordão

Longe das piscinas, Fernando Scherer, o Xuxa, estréia como empresário de moda. O ex-nadador está trazendo para o País, mais especificamente para uma loja nos Jardins, em São Paulo, a grife americana Ed Hardy. Badalada entre celebridades estrangeiras, a marca traz roupas com estampas de desenhos de tatuagem, como a blusa que ele usa na foto. "Entrei nessa por amor à moda, por gostar de me vestir e curtir a marca desde sempre", conta.

FOTOS: PHILIPE LIMA/AGNEWS; DIVULGAÇÃO; FELIPE BAENNINGER; AFP PHOTO ROBYN BECK; AP PHOTO/LISA ROSE; NICK HARVEY/WIREMALGE

01 OUT/2008

Garota rosa-choque

Editado por Débora Crivellaro com Claudia Jordão

Estrela da série de tevê americana *Lipstick jungle*, que é transmitida no Brasil pela tevê paga, a atriz Brooke Shields roubou a cena ao cruzar o tapete vermelho do Emmy Awards 2008 de vestido fúcsia Badgley Mischka. Aos 43 anos, a eterna musa de *Lagoa azul* mostrou que definitivamente deu a volta por cima depois da depressão pós-parto que sofreu em 2003 e até motivou a produção de um livro. A mãe de Rowan e Broke foi eleita a mais bonita entre as dezenas de mulheres deslumbrantes que circularam pelo evento em Los Angeles, na semana passada.

FOTOS: PHILIPE LIMA/AGNEWS; DIVULGAÇÃO; FELIPE BAENNINGER; AFP PHOTO ROBYN BECK; AP PHOTO/LISA ROSE; NICK HARVEY/WIREMALGE

▪ Momento rainha

Editado por Débora Crivellaro com Claudia Jordão

Linda em um vestido bordado de cristais de R$ 12 mil, a atriz Paola Oliveira foi o destaque da festa de lançamento dos enredos das escolas de samba do Carnaval carioca. Rainha da bateria da Grande Rio, ela fez bonito no papel de uma francesinha, dançarina do cabaré Moulin Rouge. Exibida, fez graça com o valor da produção. "Rainha sempre usa roupa cara, e eu estou adorando."

FOTOS: PHILIPE LIMA/AGNEWS; DIVULGAÇÃO; FELIPE BAENNINGER; AFP PHOTO ROBYN BECK; AP PHOTO/LISA ROSE; NICK HARVEY/WIREMALGE

01 OUT/2008

▪ O talismã de Armani

Editado por Débora Crivellaro com Claudia Jordão

Há cerca de dois anos, a top brasileira Izabel Goulart posou de maiô amarelo para uma campanha da Armani. A peça esgotou em vendas antes mesmo de chegar às lojas. Desde então, a grife italiana não abre mão da modelo na hora de divulgar suas coleções. Agora não foi diferente. De férias no Brasil, Izabel foi convocada pela oitava vez consecutiva e embarca para Nova York, para fazer a campanha da marca. Antes disso, a angel dá rasante na Big Apple para fotografar para a Victoria's Secret. "Estou me revezando entre férias e trabalho", diz ela. "Tudo bem tranqüilinho, a idéia é descansar de tanta badalação."

FOTOS: PHILIPE LIMA/AGNEWS; DIVULGAÇÃO; FELIPE BAENNINGER; AFP PHOTO ROBYN BECK; AP PHOTO/LISA ROSE; NICK HARVEY/WIREMALGE

01 OUT/2008

Queridinha das celebridades

Editado por Débora Crivellaro com Claudia Jordão

A estilista brasileira Daniella Helayel brilhou mais uma vez na Semana de Moda de Londres com sua grife Issa. Recuperada da correria do evento, falou à coluna:

Qual foi a inspiração para essa coleção?
O Rio de Janeiro dos anos 70, uma mistura de rebeldia e liberdade, tecidos leves e vestidos soltos.

Suas roupas vestem muitas celebridades. Pensa nisso na hora de criar?
Minha responsabilidade não é apenascom as celebridades, mas com todas as mulheres que vestem Issa. Pessoas ocupadas, que trabalham, badalam e viajam. Acontece que isso combina com os famosos, que precisam estar sempre desejáveis, apesar de suas vidas caóticas.

Quem mais gostou de vestir?
A Madonna. A primeira vez que ela usou Issa foi um vestido envelope de jérsei azul no programa de tevê da Oprah Winfrey. Até hoje ele é um sucesso de vendas.

Daniela ao fim do desfile: ela adorou vestir Madonna

FOTOS: PHILIPE LIMA/AGNEWS; DIVULGAÇÃO; FELIPE BAENNINGER; AFP PHOTO ROBYN BECK; AP PHOTO/LISA ROSE; NICK HARVEY/WIREMALGE

01 OUT/2008

▪ Última moda do Alasca

Editado por Débora Crivellaro com Claudia Jordão

A última coisa que a candidata republicana a vice-presidente dos Estados Unidos, Sarah Palin, quer é parecer sexy. Mãe de cinco filhos, com um neto a caminho, ela usa franja e coque do tempo da vovó – que parece ser a última moda no Alasca, Estado onde cresceu e que governa. Mas ela não tem conseguido. Comentaristas de jornais e blogueiros de plantão não sabem enxergar outra coisa senão seus pares de sapatos vermelhos. Acham muito sensual.

FOTOS: PHILIPE LIMA/AGNEWS; DIVULGAÇÃO; FELIPE BAENNINGER; AFP PHOTO ROBYN BECK; AP PHOTO/LISA ROSE; NICK HARVEY/WIREMALGE

01 OUT/2008

▪ Vovó sacudida

Editado por Débora Crivellaro com Claudia Jordão

Aos 43 anos, a cantora Daniela Mercury será avó. O filho da baiana, Gabriel Póvoas, e a mulher, Taís Nader, esperam uma menina. Empolgada, a artista anunciou sua estréia na função em pleno show, no Pelourinho, em Salvador, na semana passada. "Estou muito feliz, mais ainda em saber que será uma menina. Assim, poderei ensinar passos de dança para ela", disse Daniela.

FOTOS: PHILIPE LIMA/AGNEWS; DIVULGAÇÃO; FELIPE BAENNINGER; AFP PHOTO ROBYN BECK; AP PHOTO/LISA ROSE; NICK HARVEY/WIREMALGE

01 OUT/2008

A semana

Quem desdenha...

Impecável como sempre, a primeira-dama da França, Carla Bruni, conseguiu (sem esforço) atrair todas as atenções na Assembléia- Geral da ONU, na terça-feira 23, em Nova York. Causou olhares de inveja de outras primeiras-damas – na foto, quem a fulmina é a de Camarões, Chantal Biya.

01 OUT/2008

EDIÇÕES

- EDIÇÃO ATUAL
- EDIÇÕES ANTERIORES
- ESPECIAIS

EDITORIAS

- CAPA
- REPORTAGENS
- CIÊNCIA & TECNOLOGIA
- BRASIL
- COMPORTAMENTO
- MEDICINA & BEM ESTAR
- MEIO AMBIENTE
- ECONOMIA E NEGÓCIOS
- CULTURA
- COLUNISTAS

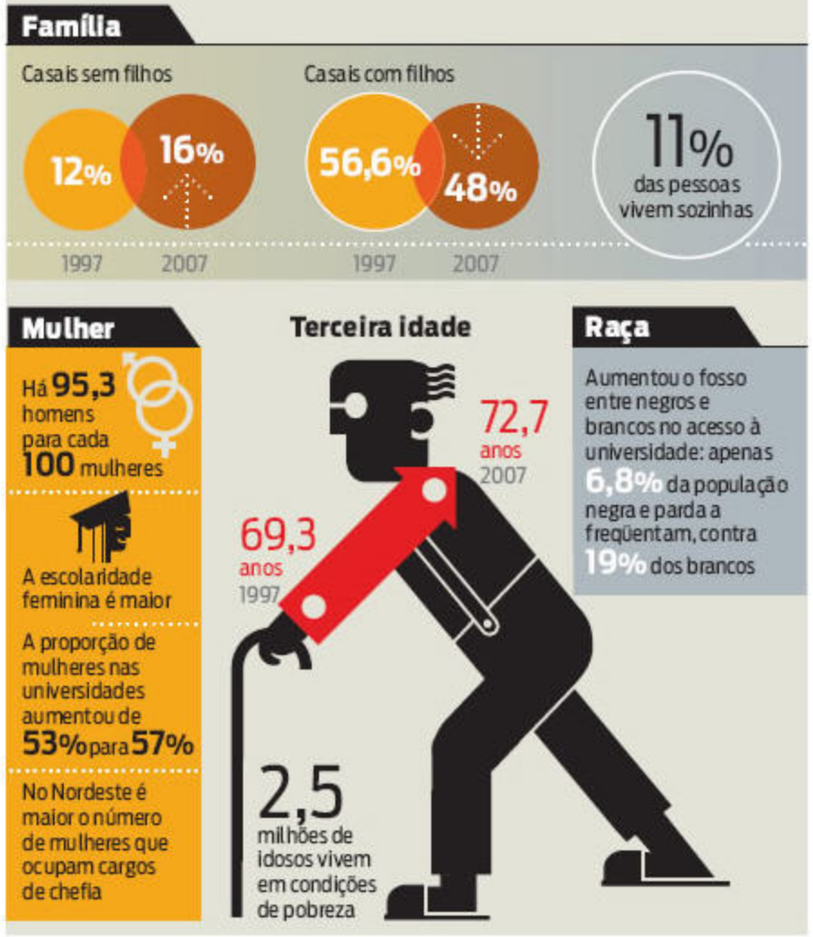
SEÇÕES

- EDITORIAL
- ENTREVISTA
- A SEMANA
- GENTE
- EM CARTAZ
- OPINIÃO & IDÉIAS
- SEU BOLSO
- BASTIDORES

SERVIÇOS

A NOVA FAMÍLIA BRASILEIRA

O IBGE divulgou na quarta-feira 24 a Síntese dos Indicadores Sociais 2008. A pirâmide social está ganhando forma arredondada, típica de países desenvolvidos: menos nascimentos e mais longevidade. As famílias estão menores, não mais de dois filhos, e houve aumento expressivo no número de casais que optam por não tê-los



01 OUT/2008

A semana

Meio ambiente

As plantas que correm o risco de desaparecer

O Ministério do Meio Ambiente divulgou nova lista com espécies de plantas ameaçadas de extinção. São 472 espécies, entre elas: araucária, jacarandá, castanheiras- do-pará, palmeira juçara e diversos tipos de bromélias e orquídeas. A maior parte delas está na Mata Atlântica.

A nova listagem é quatro vezes maior do que a anterior, datada de 1992. De lá para cá, nenhuma espécie deixou de correr risco. **"As medidas tomadas não foram eficazes, por reprodução insuficiente ou fiscalização frouxa", disse à ISTOÉ o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc.** Segundo ele, o ministério irá intensificar a fiscalização em outros biomas com sistemas de monitoramento, como já se faz na Amazônia. Minc antecipou à ISTOÉ que uma das medidas tomadas será a divulgação da lista nas escolas: "Não quero que nossos netos conheçam essas espécies apenas em museus."

BELAS E RARAS
Sempre-viva e orquídeasapatinho, espécies originárias do cerrado e da caatinga

01 OUT/2008

A semana

Brasil, um dos mais corruptos

A ONG Transparência Internacional divulgou na terça-feira 23 um novo relatório sobre a percepção da corrupção no Brasil. Pioramos. Estamos na 80ª posição do ranking, atrás de países como Botsuana e Gana e empatados com Tailândia e Arábia Saudita. Os países menos corruptos são Dinamarca e Nova Zelândia.

01 OUT/2008

» A semana

Argentina

▪ Caso da mala

O empresário venezuelano Guido Antonini Wilson reavivou o "escândalo da mala" que envolve a presidente da Argentina, Cristina Kirchner. À Justiça Federal de Miami ele confirmou o envio clandestino de US$ 6 milhões, de Caracas a Buenos Aires, para a campanha presidencial de Cristina. Isso foi em agosto do ano passado. As malas foram embarcadas em Caracas num vôo fretado pelo então presidente argentino Nestor Kirchner, marido de Cristina. **O FBI diz que esse fato é indício de conexões ilícitas entre o governo do presidente venezuelano Hugo Chávez e o casal Kirchner.**

01 OUT/2008

A semana

Crise à vista

Há na África do Sul descontentes com a renúncia do presidente Thabo Mbeki: a minoria branca e a nova elite negra. Mbeki governou para elas. Já os miseráveis dobraram e morrem de Aids

26/9/2008

“Faço isso para não mofar”
Grazielli Massafera, atriz, que se diz viciada em andar de bicicleta

“Os Estados Unidos podem enfrentar uma crise financeira equivalente à da grande depressão”
Taro Aso, em seu discurso como novo primeiro-ministro do Japão

“Os telespectadores brasileiros não ouvirão Galvão Bueno narrando os principais jogos. Pelo menos se ele continuar na Globo”
De uma reportagem do jornal Variety, sugerindo que a Rede Globo perdeu para a Rede Record os direitos de transmissão da Olimpíada de Londres

“Muitas vezes eu fico de saco cheio e tenho vontade de explodir essa parada. É muita armação, perguntas repetidas e reclamações existenciais”
Mensagem do blog do programa BBB 9, assinada pelo diretor do programa, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boninho

“Será terrível para os EUA se o democrata Barack Obama não vencer a eleição para a Presidência após oito anos catastróficos, incompetentes e desonestos de George Bush”
Woody Allen, cineasta

“Já não há tabus, não há fruto proibido. Nada consegue ser interessante para os jovens”
Iggy Pop, ídolo do rock nos anos 1970

PÁGINAS :: **1** | 2 | 3 | Próxima >>

01 OUT/2008

» A semana

▪ Frases

“Sou tímido com mulher”
César Cielo, nadador, medalhas de ouro e bronze na Olimpíada de Pequim

“Há algo especial na água de Kununurra. Todas nós nadamos nela e podemos chamá-la de líquido da fertilidade”
Nicole Kidman, atriz, creditando a sua gravidez e a de outras colegas aos banhos no interior da Austrália

“Sou movido a desafios. A pressão será enorme, e trabalhar sob pressão é gostoso”
Bernardinho, técnico da seleção masculina de vôlei, sobre o seu desejo de continuar no cargo

“Tinha assento de veludo”
Noel Gallagher, músico, sobre o banheiro reservado à rainha Elizabeth II na residência do então primeiro-ministro Tony Blair

“A raiva é o sentimento mais saudável que se pode ter”
Pink, cantora

PÁGINAS :: << Anterior | 1 | **2** | 3 | Próxima >>

01 OUT/2008

» A semana

▪ Frases

"Não podemos entregar um cheque em branco a Washington sem supervisão nem prestação de contas. Foi isso que nos meteu nessa confusão"
Barack Obama, candidato democrata à Presidência dos EUA, sobre a crise financeira de seu país

"Essa história de casamento, pergunta para quem falou."
Luciano Szafir, empresário e modelo, nem confirmando nem desmentidno que pretende se casar com Xuxa

"Quero pedir desculpas aos meus fãs por ter me enroscado novamente"
George Michael, cantor, após ser detido com drogas em um banheiro público de Londres

"Minha vida está esquizofrênica"
Claudia Abreu, atriz, sobre o fato de ter de cuidar das duas filhas, terminar o curso de filosofia e gravar a novela da Rede Globo *Três irmãs*

"Esse tipo de exposição não me ajudou em nada"
Falcão, cantor da banda O Rappa, sobre o assédio da imprensa enquanto namorou a atriz Deborah Secco

FOTOS: JOÃO MIGUEL JÚNIOR/TV GLOBO; KERIM OKTEN/EFE; FILETTI/AG. ISTOÉ; EVAN AGOSTINI AP/IMAGEPLUS; IAN WEST/AP/IMAGEPLUS; JOÃO PASSOS/AG. ISTOÉ

01 OUT/2008

» A semana

▪ Kate Moss, sangue e batom

Não tem para ninguém: tudo que a modelo britânica Kate Moss toca vira ouro. Nesse caso ela não só tocou como pintou e beijou. E fez tudo juntamente com seu ex-namorado, o roqueiro Pete Doherty. Trata-se de um auto-retrato, pintado com sangue e batom – por isso o nome Quem precisa de sangue quando se tem um batom? Estima-se que a obra será leiloada por US$ 70 mil. Como se vê, aquilo que Kate toca vira ouro. O sangue na tela é dele, o batom é dela.

01 OUT/2008

» A semana

MODA

▪ Made in prisão

As presidiárias da Suécia jogaram fora seus uniformes. Elas ganharam saias, blusas e vestidos coloridos, com cortes modernos e confortáveis, tudo feito por estudantes de moda e pago pelo governo.

Os trajes são de algodão orgânico e jérsei. "Nosso objetivo é elevar a autoestima das mulheres", diz Lars Nylén, diretor do sistema penitenciário do país.

"Penso que a transformação da vida delas pode ser auxiliada pela moda."

01 OUT/2008

A semana

A ANER - Associação Nacional dos Editores de Revistas considera um retrocesso o projeto de lei do ministro da Justiça, Tarso Genro, que prevê a possibilidade de punição criminal ao jornalista ou ao veículo que divulgarem escutas telefônicas, legais ou ilegais, conforme alteração proposta ao artigo 151 do Código Penal Brasileiro.

A criminalização de tais procedimentos, que se junta à proposta de mudanças no direito constitucional do sigilo de fonte, sugerida pelo ministro Nelson Jobim, revela claramente os embaraços que se deseja impor à liberdade da imprensa.

Os projetos apresentados pelo Poder Executivo são mais uma tentativa de obstaculizar o exercício jornalístico e a liberdade de imprensa, consagrados constitucionalmente como princípios estruturais do Estado Democrático Brasileiro, e devem, peremptoriamente, ser repudiados por toda a sociedade.

Jairo Mendes Leal, presidente da ANER

01 OUT/2008

O mascote da copa

Filho da democracia

RICARDO BOECHAT

O comitê organizador da Copa de 2010, na África do Sul, apresentou o seu mascote para o evento: o leopardo Zakumi. No idioma local, Za significa África do Sul e Kumi, o número 10. A fusão quer dizer "vem aqui". O chefe do comitê, Danny Jordan, disse que o mascote "é filho da democracia, pode-se imaginar que nasceu em 1994, no fim do apartheid".

01 OUT/2008

A semana

RicardoBoechat
Com Ronaldo Herdy

ESPORTE
Outros caminhos
Campeã por antecipação do último Circuito Mundial de Vôlei de Praia, disputado no Guarujá, a dupla Pedro Solberg e Harley Marques não dividirá mais o mesmo lado da rede. Os dois terão novos parceiros em 2009. Solberg, inclusive, já definiu o seu. Será Pedro Cunha, ex-companheiro de quadra de Franco Neto.

SAÚDE
Olho na balança
No próximo dia 11, consagrado ao combate à obesidade, a Sociedade de Cardiologia de São Paulo divulgará pesquisa mostrando que o brasileiro ignora a relação entre o excesso de peso e as doenças do coração.

Apenas 13% da população relaciona os dois problemas. Segundo a entidade, se a famosa barriguinha de chope fosse banida, os infartos no País cairiam quase à metade.

PETROBRAS
Dança das cadeiras
Há pouco menos de um ano na presidência da Petrobras América, Alberto Guimarães está deixando o cargo. Para seu lugar, em Houston, seguirá José Orlando Azevedo. A mudança pegou muita gente de surpresa. Inclusive os dois executivos.

REFORMAS
Agenda nacional
Lula, Garibaldi Alves (Senado), Arlindo Chinaglia (Câmara) e Gilmar Mendes (STF) anunciarão em outubro a assinatura de um "pacto republicano" entre os Três Poderes. Executivo, Legislativo e Judiciário deflagrarão ações em torno de questões de interesse da sociedade. Da agenda comum, farão parte temas como precatórios, grampos, novo Código Penal, nova Lei de Extradição e nova Lei de Execuções Fiscais.

INFLAÇÃO
Vilão da hora
Encostado nos R$ 8 o quilo, o preço do pãozinho descolou de um outro item básico da mesa do brasileiro: o frango ainda pode ser achado a R$ 3 o quilo. Os padeiros culpam a alta do trigo no mercado mundial, mas é conversa de guloso. O custo desse item, na verdade, não chega a R$ 0,10 por pãozinho. O resto é ganância.

AMAZÔNIA
Bota abaixo
Embora a divulgação do relatório oficial esteja programada para a segunda-feira 29, fontes do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) estimam que o desmatamento na Amazônia, em agosto, somou algo em torno de 680 quilômetros quadrados. A floresta brasileira está virando pó.

MUNDO
Perigo no céu
Chegou ao Recife, na terça-feira 23, um equipamento que pode vir a salvar a humanidade: o telescópio alemão Astro Optik, comprado pelo Brasil para monitorar asteróides passíveis de colisão com a Terra. Incluem-se nessa hipótese apocalíptica mais de 200 mil corpos celestes do tamanho de um campo de futebol. O centro de observação brasileiro, o primeiro do gênero no Hemisfério Sul, ficará em Itacuruba, em pleno sertão pernambucano.

BOLÍVIA
Mão amiga
Walker San Miguel, ministro da Defesa da Bolívia, esteve sigilosamente em Brasília na quarta-feira dia 24. Veio pedir ajuda da PF para tentar localizar os assassinos de 15 manifestantes pró-Evo Morales, durante protestos no Departamento de Pando, há duas semanas. De acordo com San Miguel, os autores dos tiros poderiam estar entre os mais de 100 bolivianos que deixaram a região rumo ao Brasil logo após o confronto.

PÁGINAS :: **1** | 2 | Próxima >>

01 OUT/2008

» A semana

RicardoBoechat

Com Ronaldo Herdy

MÚSICA

No estúdio

A cantora de rock inglesa Dido terá toque brasileiro no seu novo disco Safe trip home, que será lançado no dia 4 de novembro. O cineasta Marcos Prado vai fazer o videoclipe da música Us 2 little gods. Ele usará imagens de arquivos de dois de seus elogiados trabalhos: o documentário Estamira e o livro Jardim Gramacho.

ECONOMIA

Riqueza mineral

Cynthia Carroll, presidente da Anglo American, segunda maior mineradora do mundo, será recebida por Lula dia 2 de outubro, em Brasília. Revelará ao presidente que seu grupo vai investir US$ 1,5 bilhão para extrair níquel em Barro Alto (GO). A produção, através da subsidiária Codemin, começa em 2010.

ESCUTAS

Silêncio total

Com o único equipamento que rastreia ligações telefônicas sendo periciado pela Justiça, o Departamento Penitenciário Federal há duas semanas não faz varredura nas prisões que administra. A bandidagem está em festa. A última "peneira fina" em presídios de São Paulo recolheu 400 celulares.

ENERGIA

Viva o suíno

A Companhia Paranaense de Energia Elétrica foi autorizada pela Aneel a instalar a primeira usina do Brasil que produzirá gás de cocô de porco. A potência projetada é de 300 kVA. Além de ampliar a matriz energética, o projeto tem efeito ambiental: criadores da região, sem ter o que fazer com os dejetos dos animais, costumam despejá-los no reservatório de Itaipu.

LÉXICO

Língua viva

A palavra "grampo" incorporará seu significado de escuta telefônica nas próximas edições dos dicionários. A informação é do filólogo Evanildo Bechara, da ABL. "No tempo em que esse substantivo indicava apenas o acessório que prende fios de cabelo, o Brasil era melhor", brinca.

BAIXINHO

Sem pecado

O diurético Finasterida sairá da relação de substâncias proibidas para esportistas. A decisão, da Agência Mundial Antidoping, já vem tarde. Em dezembro de 2007, Romário chegou a ser condenado a 120 dias de suspensão por ter usado o produto como tônico capilar. O Superior Tribunal de Justiça absolveu-o, dois meses depois.

LITERATURA

Últimas páginas

Ainda sem título, o livro que João Ubaldo Ribeiro está concluindo narrará a história de um homem que fica cada vez mais sábio com o passar do tempo, o que lhe dá tranqüilidade para encarar a morte. O idoso teve muitas mulheres e vive na Ilha de Itaparica, claro. Ubaldo admite que a forma como o personagem vê o mundo coincide muito com sua própria visão. "É o livro mais maduro que já fiz."

RicardoBoechat

01 OUT/2008

A semana

Serial killer da Finlândia

Munido de uma pistola Walther P22, o estudante Matti Saari invadiu na terça-feira 23 uma escola em Kauhajoki, na Finlândia, e assassinou dez alunos. Incinerou alguns corpos e se matou – as vítimas tinham entre 18 e 25 anos, o serial killer, 22. Um dia antes, ele fora interrogado pela polícia porque colocara na internet vídeos com ameaças de morte. A Finlândia é um dos países com melhor qualidade de vida – não há analfabetismo desde 1920. A busca por notoriedade (mesmo póstuma) é uma das motivações de assassinos em série. Também na Finlândia, há dez meses ocorreu o massacre de oito alunos em Tuusula.

01 OUT/2008

» A semana

▪ Tanque de luxo

De tão segura, a limusine S600 Pullman, da Mercedes-Benz, mais parece um instrumento de guerra. O carro tem blindagem contra fuzis e granadas até no tanque de combustível – que é à prova também de lança-chamas. No interior, há botões antipânico que pedem socorro por satélite. A chanceler alemã Angela Merckel já tem um.

01 OUT/2008

» Confidencial

01 OUT/2008

▪ Confidencial

por Octávio Costa Colaboraram: Hugo Marques e Mino Pedrosa

A ditadura de George Bush

O que moveu o Congresso americano contra o plano de salvamento de Wall Street não foi somente a insatisfação dos contribuintes, chamados a pagar uma conta que não é deles. Também não foi a fatura apresentada pelo secretário do Tesouro, Henry Paulson. Os senadores e deputados, na verdade, consideraram inaceitável o poder absoluto conferido a Paulson. Dizia o texto original: "As decisões do secretário com base no poder que emana desse ato não podem ser revistas por nenhum tribunal ou órgão regulador." A ditadura de George Bush não vingou. Para aprovar o pacote, Paulson concordou que suas decisões passem pelo crivo do Legislativo.

Fracasso

O ministro da Educação, Fernando Haddad, ficou profundamente decepcionado com os indicadores do IBGE sobre o analfabetismo. **O Brasil tem 2,4 milhões de analfabetos** entre 7 e 14 anos, embora 2,1 milhões freqüentassem escolas no ano passado. É o fracasso das políticas públicas do governo na educação básica.

Por trás dos panos

Se depender de José Sarney e Renan Calheiros, o senador **Tião Vianna** pode tirar o cavalo da chuva, pois o PMDB não abrirá mão da presidência do Senado. O novo nome é o do ministro das Comunicações, Hélio Costa.

Patrus está bem vivo

Apesar da candidatura Dilma Rousseff, o ministro do Desenvolvimento Social, **Patrus Ananias**, continua na liça. Na quintafeira 25, inaugurou em Santa Maria (RS) mais um restaurante popular. Já são 55. A idéia é atingir 121 unidades até 2010.

PÁGINAS :: **1** | 2 | 3 | Próxima >>

01 OUT/2008

Confidencial

por Octávio Costa Colaboraram: Hugo Marques e Mino Pedrosa

Capital de giro, não
O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, garante que o banco pode preencher o vazio criado pela escassez de fontes internacionais de crédito. Mas lembra que investe em **projetos de longo prazo**: ninguém deve bater à porta em busca de capital de giro.

Piu Piu Cidadão
Parece mentira, mas não é. O candidato a vereador de Porto Velho Sandro Gonzaga foi cassado pelo TRE de Rondônia porque iria distribuir **quatro mil pintinhos** aos eleitores. Sua justificativa: a ação faz parte do projeto Piu Piu Cidadão, do Rotary Clube.

Uma gleba em litígio
O Ministério Público de Tocantins instaurou procedimento administrativo para investigar denúncia do agricultor Juarez Vieira Reis, que reclama de desapossamento irregular em ação judicial de autoria da senadora **Kátia Abreu** (DEM). Está em disputa uma gleba no Estado.

Acordo fechado
O presidente da Petrobras, **Sérgio Gabrielli**, reuniu-se com o governador da Bahia, Jaques Wagner, e selou um acordo. Apóia a reeleição de Wagner, mas quer sair candidato ao Senado pelo PT, com o apoio do governador.

O concurso que virou suco
Está na mesa do ministro do STF, Eros Grau, a ação da OAB Nacional, assinada com a OAB do Rio de Janeiro, que pede a revisão da decisão tomada pelo **Conselho Nacional de Justiça**, no ano passado, que considerou válido concurso para o TJ do Rio. Defende-se, ao mesmo tempo, que seja decretada a nulidade da prova, com a imediata revogação das nomeações dos juízes aprovados. As duas entidades pedem, ainda, que um novo concurso seja realizado, "com a devida lisura e probidade", para preencher as vagas de juízes abertas no caso de acórdão favorável do Supremo.

MST de olho no pré-sal
O MST achou novo filão para sua luta. Está incentivando "as forças populares, os movimentos sociais, sindicatos, estudantes, associações e ONGs" a organizarem comitês por todo o País para "**discutir o destino do petróleo**" do pré-sal. Segundo o MST, é necessário cobrar a promessa do presidente Lula de investir o dinheiro do pré-sal em educação e na erradicação da pobreza.

TOMA-LÁ-DÁ-CÁ

ANTÔNIO LAVAREDA, cientista político

ISTOÉ – *A base do governo sairá vencedora nas capitais?*
Lavareda – A base é tão ampla que é favorita em 80% dos casos. Só ficam de fora DEM, PPS, PSDB e PSOL.

ISTOÉ – *A oposição está sem bandeira?*
Lavareda – Na eleição municipal você tem que ter bandeira local. É perda de tempo nacionalizar o pleito.

ISTOÉ – *O resultado atual terá influência em 2010?*
Lavareda – O resultado não, mas a leitura política que for feita do resultado, sim. É isso que vai pesar em 2010.

» Confidencial

Confidencial

por Octávio Costa Colaboraram: Hugo Marques e Mino Pedrosa

01 OUT/2008

RÁPIDAS

* Ao assumir a presidência do IPEA em agosto de 2008, **Márcio Pochmann** decidiu acabar com as previsões econômicas. Agora, anuncia que o órgão realizará estudos na área de defesa. Nos meios acadêmicos, faz-se a seguinte pergunta: será essa a vocação do IPEA?

* O ministro das Cidades, **Márcio Fortes**, entrou de férias. Percorre sete Estados em campanha pelo seu partido, o PP. Seu interino, Rodrigo Figueiredo, garante que a coligação PP/PR vai muito bem em Mato Grosso, principalmente em Rondonópolis e Cáceres.

* O senador **Tasso Jereissatti** tenta impedir a presença do presidente Lula em palanques do PMDB no Ceará. O tucano já conseguiu barrar os apoios do adversário no horário eleitoral. Agora parte para nova investida.

* O Departamento de Estudos Econômicos do Bradesco, que tem acertado na mosca todas as decisões do Copom, faz nova aposta para a reunião de 28 de outubro: **os juros vão aumentar de novo**, mas 0,5 ponto percentual.

RETRATO FALADO

"Espero que o coronel Ustra seja condenado. A Justiça é muito lenta no Brasil"

Aos 62 anos, **Criméia Schmidt de Almeida** tem esperança de ver condenado por tortura o coronel reformado do Exército Carlos Alberto Brilhante Ustra. Esta semana, o TJ de São Paulo extinguiu uma das ações contra ele. Mas Criméia move outra, em fase de julgamento. Ela lamenta as gestões da União para adiar o desfecho de processos contra torturadores. "A ação não é criminal nem indenizatória, é apenas uma ação declaratória de que ele foi torturador."

Óleo na pista

À espera de julgamento do STF, o ex-ministro **Antônio Palocci** tem projetos ambiciosos. Mas pode esbarrar no seu reduto eleitoral. Em Ribeirão Preto, o candidato do PT, Feres Sabino, apoiado por Palocci, tem apenas 4%. Bem à frente, com 65%, está Dárcy Vera, do DEM. Um jantar de apoio, com a presença de Arlindo Chinaglia e Aloizio Mercadante, não teve o quórum esperado.

A voz dos sindicatos

O ministro Luiz Dulci recebe na quartafeira uma comissão da CUT e do Sindicato Nacional dos Aeroviários. Eles cobraram do presidente Lula mais diálogo antes de o governo **privatizar os aeroportos**. Lula prometeu que Dulci vai ouvir todas as críticas e propostas dos sindicalistas.

FOTOS: GETTY IMAGES; JOSÉ VARELLA/CB; MURILLO CONSTANTINO/AG. ISTOÉ; ANA PAULA PAIVA

» Colunistas

Um brasileiro chamado Waldick

Waldick é uma face do Brasil que o Brasil não quer ver, não reconhece como legítima e folcloriza para reduzi-la

Não tenho intenção de fazer deste espaço um obituário da música brasileira, mas, assim como foi impossível não falar da morte de Caymmi no texto do mês passado, agora também é inevitável que eu dedique algumas mal traçadas linhas à memória de outro grande, Waldick Soriano.

Alguns artistas tornam-se vítimas de seu próprio folclore. E nessa lista podem figurar de Raul Seixas a Oswald de Andrade, de Tim Maia a Gilberto Gil. Diante da força desse "folclore", não é tarefa fácil fazer uma avaliação crítica justa dos seus trabalhos. Mesmo Glauber Rocha, tido quase que unanimemente como o maior cineasta brasileiro de todos os tempos, não raro é mais lembrado por sua pitoresca biografia que por sua estupenda obra.

Também aconteceu com Waldick. Por trás do personagem cafona, com cara de durão, óculos escuros e chapéu de Durango Kid, eternizado como o cantor das dores de corno e autor do clássico brega (e folclórico) *Eu não sou cachorro, não*, havia (há) um compositor fabuloso cujo repertório de canções passionais não deixa a dever a nenhum dos gigantes hermanos, como Agustín Lara e Rafael Hernández, consagrados autores de bolero com reconhecimento internacional.

A trajetória de Waldick é retrato e símbolo do Brasil profundo, um Brasil que não figura nos cadernos de cultura dos jornais, que sobrevive excluído dos grandes planos políticos, que forja a sua história com os mínimos recursos que tem. Pouco escolarizado, o artista se orgulhava do fato de suas canções não conterem erros grosseiros de português. E uma rápida revisão nas letras de suas canções atesta isso. Nos últimos anos, foi resgatado de certo ostracismo pela atriz Patrícia Pillar, que lhe dedicou documentário e produziu seu último e belo registro, um CD/dvd ao vivo, gravado em Fortaleza no ano de 2006. Por acaso eu estava lá e assisti comovido ao desfile de clássicos imbatíveis como *Tortura de amor*, *A carta*, *Vestida de branco* e *O moço pobre*.

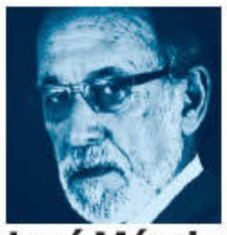
Antes, o livro *Eu não sou cachorro, não*, do historiador Paulo César de Araújo, o mesmo que tempos depois escreveria a polêmica biografia do rei Roberto Carlos, já buscara restaurar a dignidade (e importância histórica) dos artistas ditos cafonas, revendo suas obras com olhar generoso e inserindo-as no contexto da história política brasileira recente, ao discorrer sobre os trabalhos de nomes como Odair José, Paulo Sérgio e o próprio Waldick durante os anos de chumbo da ditadura militar.

Eu diria que o status de cafona ou brega é um patrimônio cultural brasileiro e, não se enganem, isto é uma provocação sim. O brasileiro culto que vira as costas para os artistas populares de nossa música é o mesmo que aplaude a cafonice estilizada dos filmes de Almodóvar, por exemplo, só que a cafonice deste, levada à tela sempre com maestria, está blindada pela aura de "cult". Waldick não, ele é uma face do Brasil que o Brasil não quer ver, que não reconhece como legítima, que folcloriza para reduzi-la. Emblemática uma história contada pelo próprio, durante a gravação de seu dvd. Disse ele, com sua garrafinha de uísque ao lado: "O Frank Sinatra vem ao Brasil, canta com seu copo de uísque na mão, todo mundo acha lindo. Agora, se o Waldick toma seu uisquinho, aí ele é um cachaceiro!...". Viva Waldick Soriano, quiçá o mais brasileiro de todos os artistas brasileiros!

Próximos colunistas

Miguel Falabella

Marcos Sá Corrêa



José Márcio Camargo

Zeca Baleiro é cantor e compositor.

01 OUT/2008

» Exclusivo

01 OUT/2008

Confusão Suprema

Ofício de procuradora a restaurante de Brasília mostra que o Ministério Público investiga jantar de advogados de Daniel Dantas com assessores do presidente do STF

Mino Pedrosa e Hugo Marques

Clique para ampliar

A VERSÃO E O FATO A procuradora Lívia Tinôco disse não ter autoridade para investigar Gilmar Mende s (à esq.), mas ofício ao lado prova que ela e stá atrás da história

Na tarde da terça-feira 23, durante aproximadamente uma hora, a procuradora Lívia Nascimento Tinôco conversou com repórteres de ISTOÉ na sala da assessoria de imprensa da Procuradoria da República no Distrito Federal. Ela faz parte de um grupo de três procuradores que atua no Controle Externo da Atividade Policial no DF e investiga o caso da interceptação telefônica ilegal que gravou uma conversa do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes, com o senador Demóstenes Torres (DEM-GO). Durante a conversa, a procuradora relatou que o delegado Protógenes Queiroz, responsável pela Operação Satiagraha, após um depoimento formal, lhe mostrou uma série de fotos que seriam de um jantar reunindo assessores do ministro Gilmar Mendes e um dos advogados do banqueiro Daniel Dantas, o principal investigado pela Satiagraha. Segundo a procuradora, Protógenes disse que as fotos foram feitas com a câmara de um telefone celular. O delegado teria afirmado ainda que aquelas fotografias não foram incluídas no inquérito porque não identificara todos os presentes ao jantar, entre eles uma mulher loira aparentando ter cerca de 25 anos. Quando perguntada sobre o paradeiro das fotos, a procuradora Lívia foi enfática: "Não fiquei com as fotos porque não é de minha competência investigar esta reunião", afirmou. "Gilmar Mendes é competência do procurador-geral." Na verdade, porém, a procuradora Lívia está sim empenhada em descobrir quem participou do encontro e o que foi tratado durante o jantar com ovas de peixe voador e filhotes de enguias.

Na quinta-feira 25, ISTOÉ teve acesso à cópia do ofício número 33/2008 - MPF/PRDF/LT (*leia facsímile na pág.36*) da Procuradoria da República no Distrito Federal, assinado pela procuradora Lívia na terça-feira 16 de setembro - portanto, uma semana antes de ela ter negado à ISTOÉ que estivesse investigando assessores de Gilmar Mendes. O documento é dirigido ao gerente do restaurante Original Shundi, uma sofisticada casa de gastronomia japonesa na quadra comercial 408 Sul, em Brasília, inaugurada há cerca de quatro meses. No ofício, em apenas seis linhas, a procuradora faz dois pedidos. No primeiro, solicita que seja apresentado o nome completo, o CPF e o endereço atualizado do gerente que trabalhou ali até o início de agosto deste ano. No segundo, requisita o vídeo do circuito interno de tevê do dia 11 de junho de 2008, desde as 18h30 até o fechamento do restaurante. Na semana passada, o disco rígido do computador que administra o sistema de segurança do restaurante foi remetido à procuradora.

REQUINTE O Original Shundi, de gastronomia japonesa, foi inaugurado este ano

O ofício assinado por Lívia é a prova de que **existe no Ministério Público Federal uma investigação sobre o encontro que teria ocorrido entre assessores do ministro Gilmar Mendes e advogados do banqueiro Daniel Dantas.** Segundo informação da assessoria da presidência do STF, não partiu de lá nenhuma determinação para que tal apuração fosse feita. Trata-se, então, de uma investigação sorrateira, uma vez que a própria procuradora admitiu não ter competência para atuar em uma apuração que envolve o gabinete do presidente do Supremo Tribunal Federal.

A direção do restaurante Original Shundi encaminhou ao Ministério Público o disco rígido do computador que controla o sistema de segurança da casa, com as imagens da noite de 11 de junho

Em 11 de junho, data do jantar agora investigado pela procuradora Lívia, os advogados de Daniel Dantas já tinham conhecimento sobre o andamento da Operação Satiagraha e na sede do Grupo Opportunity corria a informação de que a prisão temporária do banqueiro e de seus sócios poderia ser pedida a qualquer momento pelo delegado Protógenes ao juiz Fausto De Sanctis, da 6ª Vara da Justiça Federal em São Paulo. Com o objetivo de procurar evitá-la, naquele dia os advogados de Dantas entraram com um pedido de habeas-corpus preventivo no Supremo Tribunal Federal. Até 8 de julho, quando Dantas foi preso, o recurso não havia sido julgado. À noite teria ocorrido o encontro entre os assessores do ministro Gilmar Mendes e os advogados de Dantas. O presidente do STF nega que tal encontro tenha ocorrido. Nesse caso, então, as gravações digitais feitas pelo sistema de segurança do restaurante poderão lher dar razão. Segundo informações da direção do restaurante Original Shindu, o disco rígido encaminhado à procuradora Lívia não foi manipulado nem copiado, o que, asseguram, poderá ser comprovado por qualquer perícia.

PÁGINAS :: **1** | 2 | 3 | Próxima >>

» Exclusivo

01 OUT/2008

Confusão Suprema

Ofício de procuradora a restaurante de Brasília mostra que o Ministério Público investiga jantar de advogados de Daniel Dantas com assessores do presidente do STF

Mino Pedrosa e Hugo Marques

A versão apresentada por Protógenes à procuradora demonstra uma tentativa de encobrir a participação de agentes da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) por ele recrutados para participar da Satiagraha em monitoramento ilegal sobre assessores do ministro Mendes. Em julho, reportagem de ISTOÉ revelou que os assessores do ministro vinham sendo monitorados por espiões da Abin, que haviam gravado em vídeo o jantar com um advogado de Dantas e uma jovem mulher loira. Cena semelhante à que a procuradora diz ter visto nas fotos de Protógenes. O presidente do STF, que na semana anterior havia recebido da desembargadora Suzana Camargo, do Tribunal Regional Federal de São Paulo, a informação de que tinha escuta ambiente instalada em seu gabinete, recorreu ao procuradorgeral da República, Antônio Fernando de Souza. Procurou saber se estava em poder da procuradoria a fita gravada pelos agentes da Abin no restaurante e se estava em curso alguma investigação de que ele ou seus assessores fossem alvo.

O procurador negou a existência da fita e também qualquer tipo de investigação. **Disse que tinha controle total sob a procuradoria e que nenhuma apuração envolvendo autoridades do Executivo, Legislativo ou Judiciário era feita sem passar pelo crivo legal do STF.** O ministro, então, dirigiu-se ao exdiretor da Abin Paulo Lacerda, que também negou o monitoramento. Assim como negou que agentes da Abin estariam a serviço de Protógenes, fato desmentido dias depois pelo próprio Lacerda, por outros diretores afastados da agência e até por arapongas entrevistados por ISTOÉ nas três últimas semanas.

Agentes da Abin ouvidos por ISTOÉ na semana passada disseram que Protógenes lhes assegurou que ainda em junho policiais da PF estiveram no restaurante e apreenderam as imagens do circuito interno de tevê para evitar que a participação dos arapongas fosse descoberta. Na quinta-feira 25, a direção do restaurante negou ter recebido a visita de policiais federais. Como o sistema registra a entrada e a saída das pessoas no Original Shundi, também é provável que a partir dessas imagens se descubra se havia ou não arapongas monitorando os assessores do STF e os advogados de Dantas.

NOVA ANÁLISE Além dos laudos da PF e do Exército, CPI quer perícia da Unicamp

O mistério da maleta ABIN

O ministro da Defesa, Nelson Jobim, entregou à CPI dos Grampos dois envelopes com os documentos do Ministério do Exército que supostamente comprovariam que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) tem capacidade para fazer interceptação telefônica, embora legalmente não tenha poderes para realizar escutas. Em duas ocasiões desde as denúncias sobre excessos na Operação Satiagraha, Jobim afirmou que a Abin tem maletas de interceptação. O ministro deu essa explicação ao presidente Lula, o que precipitou o afastamento do delegado Paulo Lacerda da chefia da agência. A Abin dispõe, de fato, de maletas de escuta.

Elas foram compradas com o objetivo de fazer varredura, mas os agentes descobriram que, para efetuar grampos telefônicos, basta acoplar um pequeno gravador ao equipamento original. Perícia elaborada pela Polícia Federal não considerou esta possibilidade e afirmou que as maletas conseguem fazer varreduras e escutas ambientes, mas não grampos telefônicos.

A CPI dos Grampos, no entanto, decidiu guardar num cofre a documentação enviada por Jobim, que imprimiu a tarja "confidencial" num dos envelopes e "reservado" em outro. Os parlamentares enviaram ofício ao ministro da Defesa pedindo a quebra do sigilo dos documentos e o ministro disse que isso caberia a eles. O primeiro envelope guarda o laudo da perícia que o Exército fez nos equipamentos e não há por que mantê-lo reservado, pois a CPI já adiantou que seja qual for seu conteúdo irá remeter as maletas para uma perícia na Universidade de Campinas (Unicamp). O mesmo destino também será dado a maletas que pertencem à Polícia Federal.

Com o segundo envelope, a situação é outra. Nele estão as notas fiscais dos equipamentos da agência, que foram parte de um lote de aquisições da Comissão de Compras do Exército em Washington, Estados Unidos. A documentação poderá mostrar exatamente quantas maletas foram compradas e os números de série permitirão descobrir onde elas estão.

VELHA LADAINHA Na Justiça, Protógenes insiste em dizer que os agentes da Abin apenas levantaram endereços

Segundo a procuradora, Protógenes mostrou-lhe fotos do jantar dos assessores do STF com advogados de Dantas

» Exclusivo

Confusão Suprema

Ofício de procuradora a restaurante de Brasília mostra que o Ministério Público investiga jantar de advogados de Daniel Dantas com assessores do presidente do STF

Mino Pedrosa e Hugo Marques

01 OUT/2008

Como vem dizendo o ministro Mendes nas últimas semanas, a melhor maneira de solucionar a crise dos grampos, deflagrada depois da comprovação de que o presidente do Supremo Tribunal Federal e parlamentares vinham sendo alvo de escutas ilegais, é trazer à tona todos os fatos ocorridos no submundo da Operação Satiagraha. Assim, os responsáveis pelos crimes poderão ser punidos. Mas nada indica que os responsáveis pela operação venham a colaborar. Pelo contrário, o que se constata, desde que as gravações ilegais de conversas telefônicas se tornaram públicas, é uma sucessão de versões contraditórias, que não se sustentam por 24 horas.

Para pôr fim ao episódio envolvendo o polêmico jantar de 11 de junho, por exemplo, um grande passo seria dado caso o delegado Protógenes entregasse as fotos que mostrou à procuradora Lívia. Segundo ela, **são seis ou oito fotografias bem nítidas que mostram um encontro descontraído.** O delegado, no entanto, insiste em minimizar a participação dos agentes da Abin na Satiagraha e coloca-se na posição de vítima de perseguição promovida pela própria PF. Em depoimento prestado à Justiça, ele disse que desde o início do ano teve seus passos vigiados. "A partir de janeiro essas forças começaram a agir no intuito de minar ou minguar toda a parte operacional da Satiagraha", disse. No depoimento, Protógenes manteve a versão de que a participação da Abin na operação se resumiu à troca de informações de cadastros e endereços de pessoas físicas e jurídicas, apesar de tudo isso já ter sido desmentido por dirigentes e agentes da própria agência.

Novo bloqueio no Opportunity

O banqueiro Daniel Dantas sofreu outro revés. Na quinta-feira 25, a pedido do Ministério da Justiça do Brasil, autoridades do Judiciário do Reino Unido determinaram o bloqueio de US$ 46 milhões do Grupo Opportunity. O pedido foi efetuado a partir de requerimento do Ministério Público Federal de São Paulo, que pretende obter a repatriação do dinheiro caso Dantas venha a ser condenado pela Justiça - ele é acusado de lavagem de dinheiro e de tentativa de suborno de um delegado da PF. O advogado Nélio Machado, que defende Dantas, disse não poder afirmar que o valor pertence ao seu cliente. "Ter recursos fora do Brasil não quer dizer nada. A lei permite." No dia 9 de setembro, a Justiça Federal já havia decretado o bloqueio de R$ 545,7 milhões do Grupo Opportunity. O seqüestro baseou-se em rastreamento feito pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) do Ministério da Fazenda, que investiga movimentações suspeitas.

» Tecnologia

01 OUT/2008

▪ Pensou, ligou

Empresa americana lança celular comandado por ondas cerebrais

SEM FIO Operações são enviadas por bluetooth

Câmera fotográfica, player de música, GPS e internet já são coisas comuns nos celulares. Quais serão agora as novas e grandes fronteiras da tecnologia e da ciência a serem ultrapassadas pela telefonia móvel? A resposta, dada na semana passada pela empresa americana NeuroSky, pode ser um celular controlado pelo cérebro (o modelo existente ainda é um protótipo). O usuário coloca um fone de ouvido que, através da tecnologia EEG (empregada em eletroencefalograma), capta as ondas cerebrais. Esse sistema é capaz de identificar a variação dessas ondas que ocorre em diferentes estados emocionais (excitação, meditação, relaxamento, por exemplo). **O sinal é enviado por bluetooth para um decodificador que o transforma em comandos para celular.**

Imagine pensar em uma pessoa querida e somente com a força do pensamento (alegria de falar com ela) operar um telefone e ligar. Sem nenhum comando, sem nenhum botão.

Por enquanto essa tecnologia não está disponível comercialmente, mas fabricantes de telefones já a estão adquirindo.

Demanda há para isso. A própria NeuroSky anunciou, recentemente, um jogo especial no qual existe um capacete que recebe os sinais elétricos do cérebro do jogador e os transfere para um sensor acoplado a um carrinho ou a uma espada - como a do personagem Darth Vader, do filme Guerra nas estrelas. O jogo é inovador e já tem até concorrente criado pela empresa americana Emotiv Systems. O usuário põe um capacete e apura a concentração - quanto mais a pessoa se concentrar, melhor o jogo funciona.

A leitura tecnológica de pensamentos também vale para finalidades que não as do entretenimento. Há, por exemplo, cadeiras de rodas que funcionam através de ondas cerebrais - o princípio, em regras gerais, é sempre o mesmo. Uma novidade é o colar chamado Audeo. Trata-se de uma peça que faz de pensamentos palavras inteligíveis (os impulsos elétricos do cérebro, no campo da fala, vão à laringe). De celulares a suportes voltados à medicina, passando por jogos, o fato é que o nosso cérebro está se transformando num preciso controle remoto.